Diário de Lisboa

ANO 54.º / 18683 4$00

QUARTA-FEIRA 19 FEVEREIRO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

SANEAMENTO EM SETÚBAL provoca invasão da Câmara

O saneamento de dois funcionários da Câmara Municipal de Setúbal acusados de pertencerem à ex-P. I. D. E./D. G. S. e a suspensão de outros dois, provocou um conflito entre a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Setúbal e uma comissão de trabalhadores. Esta tomada de posição levou ao pedido de demissão do presidente da Comissão Administrativa, após uma noite acidentada em que os seus elementos estiveram até cerca das seis horas da madrugada retidos nas instalações pelo grupo de manifestantes, que pretendeu ocupar o edifício, facto que motivou a presença de uma força do R. I. 11, a qual, porém, não chegou a intervir. Os restantes elementos mantêm-se solidários nos seus postos e «abertos a todas as negociações» conforme uma informação que obtivemos.

Tudo começou com a suspensão de dois elementos da comissão de trabalhadores, baseada no facto de terem dirigido à Comissão Administrativa uma carta em termos considerados ofensivos. Durante a noite efectuaram-se reuniões entre a C. A. e a comissão de trabalhadores, mas, tanto quanto nos foi possível apurar, não se chegou a resultados muito positivos, talvez por haver um problema de fundo — o saneamento dos elementos corruptos — que se manterá para além de quaisquer soluções provisórias encontradas.

A Comissão Executiva do Secretariado dos Trabalhadores da Administração Local de Setúbal interveio no processo no sentido de propor que se levantasse a suspensão aos dois funcionários e se fizesse um inquérito, mas não se vinculou a qualquer outra iniciativa a partir do momento em que a população se associou e o conflito tomou outras proporções. «Sobre isso não tomamos posição», declarou-nos um dos membros.

Todo este conflito se desenrolou durante a noite e mais ou menos fora do conhecimento da população que só de manhã começou a ser informada através dos comunicados que diversas organizações divulgaram. Entre estes podem incluir-se os do Sindicato dos Pescadores e da Comissão Executiva de Setúbal do M. D.

Continua na pág. 24

JÁ HÁ CANDIDATOS À ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

Futebolista Artur Jorge

Jornalista Manuel de Azevedo

«Os nossos candidatos são todos militantes activistas do M. D. P./C. D. E. Não precisámos de convidar estranhos ou chamar os simpatizantes» — afirmou o prof. Pereira de Moura, no decorrer da conferência de Imprensa, na qual foi tornada pública a lista dos candidatos do M. D. P./C. D. E. às próximas eleições. Entre os presentes, encontravam-se o dr. Tengarrinha, prof. Orlando de Carvalho e dr. Lindim Ramos, todos eles, aliás, candidatos à Assembleia Constituinte.

«São listas de candidaturas locais. À excepção de um ou outro caso, não colocámos candidatos nos distritos, mas os distritos é que escolheram os seus candidatos» — declarou-se também no encontro com os órgãos de Informação.

São 242 candidatos. Alguns nomes bem conhecidos pelo seu contributo na luta antifascista. Outros, ignorados do grande público.

Por Aveiro aparece, por exemplo, o cantor Manuel Freire; por Coimbra, o prof. Orlando de Carvalho, catedrático da Faculdade de Direito; por Faro, o arq. José Veloso e Laginha Serafim (colaborador do nosso jornal), por Guarda, Jaime Gralheiro, advogado, presidente da Comissão Administrativa de S. Pedro do Sul; por Leiria, o operário vidreiro José Jacinto. Lisboa apresenta 55 candidatos. À frente da lista, encontra-se o prof. Pereira de Moura, seguido por José Manuel Tengarrinha, Orlando Marques Pinto, Levy Baptista e António Galhordas.

Continua na pág. 22

DISTRIBUIDO O PLANO

O secretário de Estado do Planeamento, dr. Vítor Constâncio reuniu-se ontem, ao fim da tarde, com representantes dos órgãos de Informação, a quem entregou o Programa de Política Económica e Social. A divulgação do Plano só é autorizada a partir de depois de amanhã.

A mesa da conferência da Imprensa em que, esta manhã, se revelaram os candidatos do M.D.P./C.D.E. à Assembleia Constituinte

VAMOS FABRICAR 6 MIL TRACTORES POR ANO

Seis mil tractores por ano, no mínimo, deverá produzir a fábrica (portuguesa) cuja constituição foi em tempos decidida pelo Conselho de Ministros. Este e outros pormenores constam de um despacho inserto hoje no «Diário do Governo», assinado pelo secretário de Estado da Indústria e Energia.

No preâmbulo do articulado lê-se que «o Governo considera (...) prioritária e urgente, no âmbito da sua política de intervenção no sector industrial, a fabricação de tractores no nosso País». Mais: «tal decisão» assumiria actualmente «extrema importância», na medida em que se quer a reestruturação da agricultura e a criação de novos postos de trabalho. Haveria ainda a reter o «efeito motor» sobra toda uma outra série de actividades industriais próximas do fabrico de tractores.

No concurso público poderão entrar grupos empresarias nacionais e estrangeiros. Os tractores deverão cobrir fundamentalmente uma gama de potências entre os 27 e os 56 cavalos.

Entretanto o Estado reservou-se participação maioritária no capital social da Empresa a constituir.

24 páginas

O EXEMPLO DA ESTATUA

No largo do Palácio da Justiça de Santa Comba Dão foi erguida em 1965 uma estátua a Salazar, que além de se encontrar em S. Bento, ali estava também em bronze, à maneira de Lincoln, muito embora entre os dois não houvesse qualquer semelhança. Enquanto Lincoln contribuiu de forma decisiva para a emancipação dos escravos negros, Salazar tentou impedir a libertação dos povos das colónias e oprimiu o seu próprio povo.

Voltemos a Santa Comba Dão: depois de várias tentativas para retirar dali o monumento, alguém resolveu agora decapitar a estátua do ditador, fazendo desaparecer a cabeça. Isto serve de exemplo: se quem o deve não faz o que lhe compete, alguém o terá de fazer. Se as autoridades não procedem ao apeamento dos símbolos afrontosos do fascismo, o povo se encarregará disso. E é pena, pois assim se perdem peças que podiam, amanhã, ser valiosas para um possível museu do fascismo.

Mas falamos de estátuas apenas como exemplo. Neste período decisivo de democratização, há muitas coisas a fazer, a desfazer, a realizar, a construir e a demolir. Sim, muitas coisas. Coisas que terão de ser feitas e ainda não estão a ser feitas. Coisas que têm de começar, que alguém tem que começar a fazer.

Como a estátua de Salazar, que já alguém tinha obrigação de ter apeado. Por isso alguns decidiram cortar a cabeça rija, metálica, sinistra e ofensiva do Botas de Santa Comba.

Dizem-nos a este propósito que Abel Manta (pai) comentou: «Se lhe tivessem cortado também os pés, ficava uma estátua sem pés nem cabeça!»

MANUEL DE AZEVEDO

M.P.A.C. volta a celebrar jornada anticolonialista

O Movimento Popular Anti-Colonial (M.P.A.C.) promove no próximo dia 21 tal como nos anos anteriores, uma jornada anticolonialista e anti-imperialista, de solidariedade com a luta dos povos das colónias. Haverá um comício no Pavilhão dos Desportos, o qual se iniciará às 21 horas.

No ano passado, em plena agonia do regime marcelista, os acontecimentos do 21 de Fevereiro mobilizaram para a Praça do Chile milhares de anticolonialistas e um forte contingente policial. O recontro saldou-se por violentos e corajosos combates com as forças da repressão.

O objectivo desta jornada é, segundo um comunicado do M.P.A.C., «estreitar ainda mais os apertados laços de fraterna amizade entre o povo português e os povos irmãos das colónias». Diz o M.P.A.C.: «Esta jornada de solidariedade internacionalista com a luta dos povos irmãos das colónias é uma jornada de luta que tem já profundas raízes no terreno do grande combate que o nosso povo vem conduzindo contra o colonialismo e a guerra e o neo-colonialismo e a Paz. Ela realizou-se pela primeira vez no nosso país em 21 de Fevereiro de 1970, tomando então a forma de manifestação popular contra o colonialismo e a guerra. Nos anos subsequentes, jamais o povo português, a despeito da feroz repressão colonial fascista da Pide, da G.N.R., da P.S.P., da L.P., da P.M. e demais polícias deixou de se realizar tal jornada de luta. E a sua realização neste ano de 1975, quando os povos irmãos das colónias começam a construir a sua independência nacional, assume pois pleno significado».

Intensa actividade dos órgãos de Poder

O Chefe do Estado presidiu ontem a duas reuniões importantes: a da Comissão Nacional de Descolonização e a da Junta de Salvação Nacional.

Na primeira das sessões de trabalho referidas estiveram presentes, além dos membros de pleno direito, o ministro sem pasta Vítor Alves, o ministro das Finanças, o ministro da Economia, o alto-comissário de Cabo Verde e dois ministros do Governo de Transição de S. Tomé e Príncipe. Durante a reunião foram apreciadas as situações social, política e económica nos territórios de Cabo Verde, e S. Tomé e Príncipe e discutido com especial incidência a forma de resolver os problemas financeiros destes dois territórios.

Quanto à reunião da J. S. N. ela parece ser o reflexo da revitalização da actividade daquele órgão constitucional, a quem recentemente foram atribuidos poderes legislativos conducentes ao «processo ao fascismo».Tomouparte nostrabalhos o almirante Rosa Coutinho.

O general Costa Gomes volta hoje à presidência de um órgão constitucional — o Conselho de Estado — que apreciará, da parte da tarde, aspectos da lei eleitoral. Espera-se que o mesmo Conselho volte a reunir-se amanhã, para iniciar o estudo da lei das associações sindicais, já aprovada pelo Conselho de Ministros.

Entretanto, o general Costa Gomes, na qualidade de chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, recebeu hoje o comandante da N. A. T. O. na Europa, general Alexander Haig, antigo colaborador de Nixon e Kissinger que ontem chegou a Lisboa para uma visita de cumprimentos às mais altas personalidades da vida política e militar portuguesa, incluindo o Primeiro-Ministro e o ministro dos Negócios Estrangeiros. O general Alexander Haig deixa Lisboa a meio da tarde, após almoço que lhe foi oferecido na Messe da Força Aérea, sendo-lhe prestadas honras militares no aeroporto de Lisboa.

Entretanto, o Conselho de Ministros está reúnido em S. Bento, desde as 10 horas, para apreciar importante matéria legislativa a que ontem fizemos referência, como o decreto-lei sobre expropriação de regadios e subsídio de desemprego.

De ontem para hoje

Euforia na madrugada

Foi rodeado de um clima de euforia que o ministro da Justiça entrou esta madrugada para o automóvel pouco depois de aterrar no Aeroporto da Portela, vindo de Roma, aonde o haviam levado as conversações com a Santa Sé a propósito da revisão da Concordata de 1940. Por um lado aclamaram-no os membros do Movimento Nacional Pró-Divórcio, garantes do controlo de um processo cuja solução interessa a dezenas de milhares de famílias portuguesas. Por outro, com sinal obviamente diverso, bateram-lhe também prolongadas palmas muitos militantes do Partido Socialista, estes repetindo o «slogan» que se tem ouvido em recentes comícios da sua formação política: «Zenha/amigo/o P.S. está contigo!». Dezenas de carros acompanhariam a viatura ministerial até à residência do titular da pasta da Justiça, tocando os «claxons».

Passemos por cima desta dupla manifestação, ambivalente no alcance, e detenhamo-nos um pouco nas palavras de Salgado Zenha sobre o termo das negociações com a Santa Sé. Assinado que foi o protocolo de revisão da Concordata, o ministro mostrou-se discreto: «É um tratado internacional que foi revisto, tem de ser ratificado pelo sr. Presidente da República e depois publicado no «Diário do Governo». A seguir o Ministério da Justiça apresentará uma proposta ao Governo para ser modificada a lei sobre o divórcio»1 E mais à frente: «Estar a pronunciar-me antecipadamente» (sobre as modalidades processuais a encarar) «em vez de ajudar a resolver certas situações será prejudicá-las. Uma das razões do sucesso com a Santa Sé foi precisamente o facto de se ter guardado a discrição necessária sobre o encaminhamento dos nossos desejos. (...) O que posso dizer é que, assim como estas negociações foram levadas a bom cabo, o resto também terá o mesmo sucesso».

O ministro falou ainda do contacto que teve com Paulo VI. «Sua Santidade» — disse — «quis manifestar a sua simpatia e a sua estima pela situação do povo português, nomeadamente no momento histórico em que se encontra, no novo rumo político que o nosso País tomou, e creio que o modo como Sua Santidade encarou este problema foi uma prova dessa simpatia e dessa estima pelo nosso povo e pela situação em que nos encontramos».

No próximo dia 28 o Movimento Pró-Divórcio fará uma manifestação no Terreiro do Paço, diante do Ministério da Justiça, para público agradecimento ao M.F.A. e ao Governo. O epílogo não tardará.

■ NÃO ESQUECER OS EMIGRANTES

O fim do consulado caetanista não significou o regresso maciço dos emigrantes: só por ingenuidade se pensaria tal. Assim, há que ajudá-los, há que esclarecê-los, há que não esquecê-los no que quer que seja. Para que as intenções tomem forma concreta esteve reunido durante cinco dias em Lisboa o Instituto de Emigração na pessoa dos seus delegados. Revelações: já em Março começará um programa radiofónico de meia-hora semanal directamente concebido para os trabalhadores portugueses espalhados pelo Mundo; em Março também, o Instituto e o M. F. A. farão campanhas de aproximação na Inglaterra, Suíça e Alemanha Federal. No capítulo das sugestões falou-se acerca da urgência em designar conselheiros de Emigração para as Embaixadas portuguesas nos países onde existem maiores núcleos de mão-de-obra nossa (e adidos nos outros países onde os núcleos não sejam tão representativos). Também a reestruturação do ensino do Português e o fomento do cooperativismo foram discutidos.

■ RECURSOS DO MAR

O almirante Armando Roboredo e Silva, ex-deputado, palestrou no Rotary Clube de Lisboa sobre «O mar, seus recursos e a população mundial», não esquecendo, dentro da sua óptica, uma referência às navegações quinhentistas e seiscentistas. Na mesma sessão foi eleito presidente (futuro) do clube o antigo diplomata dr. Edmundo Elemer Ujpétery, húngaro naturalizado português.

■ RUA MARIA MONTENEGRO

A Rua 8 à Rua Dr. João de Barros, em Benfica, recebeu o nome de D. Maria Pimentel Montenegro, autora de livros de versos falecida em 1970. Esteve a cargo do dr. Luís de Oliveira Guimarães a evocação da homenageada. Presentes, entre outras individualidades, o presidente da Associação Portuguesa de Escritores e o dr. Borges de Castro, este representando também Urbano Tavares Rodrigues e Raúl Rego.

■ ACADEMIA DE HISTÓRIA

Académicos de número da Academia de História escolheram quem há-de dirigi-los no triénio que acaba em 1978. São os srs. prof. Verissimo Serrão (presidente), dr. Fernando Castelo Branco (primeiro vice-presidente), dr. Eduardo Brasão (segundo vice-presidente), prof. Damião Peres (secretário-geral), dr. Alberto Iria (vice-secretário-geral), António Machado de Faria e padre António Brásio (vogais).

■ FUGA FRUSTRADA

«Agarra! Agarra!» — gritou-se ontem no Chiado, vizinhanças do Tribunal da Boa Hora, de onde acabava de fugir o polidor de metais Armindo Ferreira, de 19 anos, natural do Porto. Mas uma queda imprevista fez estatelar ao comprido o rapaz, saltando logo gente para o agarrar. Agarrado está, portanto, nos calabouços.

Ideia de Armindo? Não cumprir a pena a que o haviam condenado momentos antes: 3 anos e meio (mais 22 dias) de prisão maior por um delito praticado no Porto, agravado isto com a tentativa de fuga em 26 de Março do ano passado, desta feita em Lisboa, quando prestava declarações na Judiciária. Quer dizer que o polidor, se à primeira não teve êxito, pensou que agora é que era. Não foi, como contámos mais acima. Escorregar, em determinadas alturas, significa o cabo dos trabalhos.

ELEIÇÕES

MAIS LISTAS DE INCAPACITADOS

O Secretariado Técnico dos Assuntos Políticos do Ministério da Administração Interna para as comissões de recenseamento os nomes dos militares que ocuparam o cargo de chefe do Estado Maior do Exército e abrangidos pela incapacidade eleitoral.

Trata-se dos generais Câmara Pina, Andrade e Silva, Augusto dos Santos e Paiva Brandão.

Foi igualmente enviada aos Governos Civis, para destribuição às comissões de recenseamento, uma lista que contém cerca de 500 nomes de antigos Governadores civis do continente e governadores dos distritos autónomos das Ilhas Adjacentes. Esta lista inclui as identidades dos dirigentes político-administrativos, designados entre 28 de Maio de 1926 e 25 de Abril do ano passado, destinando-se também a dar cumprimento ao disposto no decreto-lei das incapacidades eleitorais.

O referido departamento eleitoral do M.A.I., vai expedir em breve as listas com os nomes dos presidentes das comissões de censura ou exame prévio à Imprensa, Rádio, Televisão e Espectáculos, os juízes ou acusadores dos Tribunais Militares Especiais e Plenários Criminais e dos juízes presidentes dos Supremos Tribunais de Justiça, Administrativo e Militar.

COMISSÃO NACIONAL DE ELEIÇÕES

Iniciou-se ontem e prolonga-se até 13 de Março, o prazo concedido às comissões de recenseamento para enviarem o caderno definitivo à Câmara Municipal.

Na sexta-feira termina os seguintes prazos: o das comissões de recenseamento indicarem ao Governo Civil o número exacto de eleitores; o dos proprietários das casas de espectáculos que queiram utilizá-las para a campanha eleitoral, comunicarem a sua intenção ao Governador Civil; e o da legalização dos partidos que queiram fazer parte da Comissão Nacional de Eleições.

Desta Comissão farão parte um juiz do Supremo Tribunal de Justiça, três representantes do M.F.A. e três do Governo Provisório, um representante de cada um dos partidos políticos legalizados e cinco técnicos que se identifiquem com o Programa do M.F.A.

Os partidos com representantes já assegurados na C.N.E. são, o P.C.P., P.S., P.P.D., C.D.S., U.D.P., MD.P./ C.D.E. P.D.C., P.P. M. e o M.R.P.P., que ontem fez entrega no Supremo Tribunal de Justiça das assinaturas necessárias.

ALTERAÇÃO À LEI ELEITORAL

O Governo publicará de sábado até quarta-feira, um mapa com o número de deputados e a sua distribuição pelos círculos.

Entretanto, o Secretariado Técnico dos Assuntos Sociais enviou para aprovação do Conselho de Ministros, uma proposta de alteração do artigo 49.º da Lei Eleitoral, no sentido de simplificar o processo de designação das mesas de Assembleia de voto.

Actividade partidária

Novo jornal: "Frente Socialista"

Foi publicado o primeiro número de «Frente Socialista», órgão da Frente Socialista Popular, que tem como director Manuel Serra e como chefe de Redacção Asdrúbal Pereira.

Neste primeiro número, «Frente Socialista» afirma que «estará com a classe trabalhadora, numa caminhada de luta sem tréguas contra o capitalismo, para a sua destruição total».

O novo jornal partidário tem doze páginas, é quinzenário e custa 5$00.

COMÍCIOS E SESSÕES

F.S.P. — Promovidas pela Frente Socialista Popular vão realizar-se as seguintes sessões de esclarecimento:

Hoje, em Alverca do Ribatejo, às 21 e 30, com Ernesto Soares, Arnaldo Madureira e Pena Ramos; amanhã na Aguieira, para os trabalhadores da barragem, às 21 e 30, com Melo e padre Sampaio; em Cachoeiras, às 21 e 30, com Fernando Costa e Fernando Pires; na Brandôa, às 21 e 30, com Luis Suarez e Francisco Calheiros; na Sociedade Musical Instrução Libertada, em Lisboa, às 21 e 30, com Francisco Sancho; e na Cooperativa Elo para os trabalhadores das companhias de seguros, às 18 e 15, com José Nogueira.

Na sexta-feira, em Algueirão/Mem Martins, às 21 e 30, com João Ferreira e Mário Martins; no Carregado, às 21 e 30, com Rui Carneiro, José Nogueira, e Francisco Sancho; e em Camarate, às 21 e 30, com Francisco Sancho e José Cabral.

No sábado, na Covilhã, às 18 horas, com Campos Melo, Manuel Serra e padre Sampaio; e em Unhais da Serra, às 21 e 30, com Manuel Serra e padre Sampaio; e no domingo, na Covilhã, com Rodrigo, Manuel Serra e padre Sampaio; no Teixoso, com Manuel Serra e padre Sampaio.

P.P.D. — O Partido Popular Democrático realiza hoje sessões de esclarecimento em Ribeira de Lameiros (Lourinhã) e Sobreiro Curvo (Vedras), às 21 horas e em Picaneira (Mafra), às 21 e 30.

P.C.P., O Partido Comunista promove esta noite, às 21 e 30, uma sessão de esclarecimento no Ginásio Clube de Caselas.

M.D.P./C.D.E. — O Movimento Democrático Português realiza hoje, às 21 horas, uma sessão de esclarecimento na Caixa dos Trabalhadores Migrantes, em Messejana.

post scriptum

Anos de purgatório

Sou regente escolar com 17 anos lectivos de exercício, na situação de exonerada por força do Decreto-Lei fascista n.º 67/73, de 26 de Fevereiro de 1973 e do qual me considero vítima, pois me relegou para fora do âmbito da classe a que pertenço, sem quaisquer direitos ou benefícios.

Pedi exoneração em 6 de Novembro de 1972 tão somente para ir a Angola, onde se encontrava meu marido em missão de serviço militar. A partir de 2 de Dezembro de 1973 ingressaria de novo no quadro de regentes escolares e continuaria no desempenho das minhas funções, como o tinha feito ao longo de 17 anos consecutivos. Nunca exerci outra qualquer função.

Mas o Decreto-Lei n.º 67/73 não permitiu que eu voltasse ao exercício das minhas funções: extinguiu os postos escolares...

Frequento então o curso intensivo, criado por este Decreto-Lei, desde 2 de Novembro de 1973. Mas as regentes exoneradas, apesar de terem tantos, ou até mais anos, como as outras nossas colegas, somos vítimas de terrível discriminação. E, no entanto, demos como elas igual trabalho, amor e sacrifício a bem do ensino.

Dispendemos hoje o mesmo esforço; damos presentemente o mesmo rendimento ao Estado. Frequentamos o mesmo curso, nas mesmas aulas e as nossas colegas, porque se encontram no quadro, mas como nós não exercendo, auferem graças ao 25 de Abril o SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL, vencimento nas férias (o que nunca tiveram), subsídio das mesmas, décimo-terceiro mês e contagem do tempo de duração do curso (que é de 4 anos) para efeitos de aposentação, além de uma bolsa de estudo de 1000$00.

Nós, as regentes exoneradas, apenas temos direito à bolsa de estudo de 1000$00, recebidos somente durante o ano lectivo, sem data fixa de recebimento. Recebe-se quando Deus quer.

Nos tempos que vão correndo, com a alta do custo de vida e depois do 25 de Abril, as regentes escolares exoneradas não podem arrastar uma situação assim durante um curso de 4 anos. É horrível! Esta situação faz de nós, regentes exoneradas, quase umas míseras pedintes.

Na altura em que escrevo esta carta as regentes exoneradas, frequentando o curso intensivo, como as demais colegas, desde 18 de Novembro p.p., nada auferimos ainda. Enquanto as demais colegas, não exoneradas, auferem mensalmente o SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL.

Como nos poderemos manter nesta situação durante 4 anos? É injusta e desumana a nossa situação, que continua a prevalecer mesmo depois do 25 de Abril. Temos exposto a nossa situação aos srs. ministro da Educação e Cultura, secretário de Estado da Administração Escolar e director-geral do Ensino Básico. Até agora o M. E. C. não atendeu o pedido das regentes escolares exoneradas frequentando o curso intensivo: reingresso no quadro e igualdade às demais regentes em tudo, com efeitos retroactivos para as que frequentam o curso desde 2 de Novembro de 1973.

Esperamos, no entanto, que o faça, pois confiamos no espírito democrático de todo o Governo Provisório. Que o 25 de Abril tenha surgido igualmente para todos — e não só para alguns!

Maria Luísa Roque Brás da Silva — Portalegre

Cidade marginal

Há alguns dias que o V/ jornal começou a publicar na última página uma nova secção intitulada «Cidade Marginal». Tratando de dramas humanos, o articulista consegue abordá-los com um lirismo desencantado, onde uma certa ironia não descura uma aguda análise sociológica. Não apresentando o delinquente como um criminoso irrecuperável, mas sim como uma vítima das estruturas anquilosadas. Não o apelidando de «energúmeno» ou «facínora». Mas fazendo-o percorrer o espaço da sua desventura, sem nunca o fazer abdicar da sua condição de Homem. Homem que é urgente recuperar, que é urgente desmarginalizar.

Maria Alves Costa — Sintra

Canções ao ouvido

Sendo leitor do V/ jornal, resolvi escrever esta carta sobre um assunto que eu chamo «oportunismo exagerado». Não sei se é possível a publicação, entretanto fico aguardando.

Luta-se por uma democracia pura, por um Portugal novo, numa altura em que a Rádio e a TV no seu dia-a-dia nos martiriza com política. Está certo que o povo tem de ser politizado, que se fale, que se esclareça — mas que se aproveite o Festival TV da Canção para certo artista, depois de apresentar a sua canção, canção essa sem um mínimo de nível possível para concorrer a um festival, quanto mais para ir ao estrangeiro, mas o pior é aproveitar-se do momento e vir tocar na mesma tecla que já começa a «saturar a malta». Mas porque foi ele ao Festival?

E não deu lugar a outro? Se para esse tal senhor estar lá, ou estar em casa, era a mesma coisa, deu 1 (um) voto a cada canção, porque não podia dar 0 (zero)? Ora bolas!

Pois há momentos para tudo. Esse era o momento da canção portuguesa e não de politizar as «massas».

Luís Filipe Lima — Lisboa

Caro leitor, o argumento da política a mais, do momento inoportuno para a política, é em si um acto político — ou não sabia? Para mais conjugado com a «Canção Portuguesa» principescamente ornada de maiúsculas... (Ou não sabia mesmo?).

UM PAPEL FUNDAMENTAL

Por TORQUATO DA LUZ

. A duas semanas do início da campanha eleitoral, as atenções dos observadores políticos viram-se, justificadamente, para o tema quente em debate nestes dias: a institucionalização do M.F.A. Longe de ter, por motivos óbvios, a popularidade desse outro que, ainda há pouco, mobilizou milhares de pessoas e permitiu uma clarificação bastante significativa das posições das diversas forças políticas em confronto na sociedade portuguesa (referimo-nos à unidade sindical), a questão da institucionalização do Movimento das Forças Armadas suplanta-o, inegavelmente, em importância.

Os «motivos» atrás referidos têm a ver, aliás, com o secretismo de que se rodeiam as reuniões militares, das quais, nos últimos tempos, saem normalmente comunicados à Imprensa caracterizados por uma linguagem deliberadamente vaga, em que se evitam referências concretas às questões abordadas. Tem-se ouvido como justificação a necessidade de evitar que certos órgãos informativos especulem, quando se sabe que toda a especulação assenta, antes de mais, no desconhecimento ou no conhecimento imperfeito da realidade. Corre-se assim o risco do efeito contrário e que nos parece inevitável: o avolumar da especulação.

No entanto, as habituais fugas de informação têm-nos permitido conhecer, se bem que de forma imperfeita e parcial, certos meandros do debate. Haveria assim dentro das Forças Armadas quem preconizasse uma intervenção dominante do M. F. A. na vida do País, enquanto outra corrente propugnaria uma intervenção moderada. É evidente que se trata de uma simplificação das diversas tendências existentes, todas elas naturalmente defensoras da continuação da participação do Movimento na condução do processo revolucionário desencadeado em 25 de Abril.

Tal participação afigura-se-nos absolutamente lógica e natural e da sua necessidade já nos foi dado falar aqui em diversas ocasiões. Situando-se acima dos partidos e não devendo consentir que qualquer destes se arrogue o direito de ser o intérprete fiel do Programa do M. F. A. (a tentativa de monopólio desta «fidelidade» levou a extremos como o de se dizer publicamente que determinadas forças políticas eram iguais ao M. F. A. à paisana!), os militares terão de funcionar como árbitros superiores do jogo democrático e garantes de que a Revolução não será desvirtuada. Cabe-lhes um papel fundamental como dique a eventuais investidas contra-revolucionárias.

Uma ditadura militar é o regime em que, se bem que o Executivo possa estar entregue a civis, o poder legislativo está totalmente nas mãos das Forças Armadas. Ora, em Portugal, a situação tende a ser diversa, só assim se justificando o empenho que o M. F. A. põe na realização das eleições para a Assembleia Constituinte. Não há, pois, segundo tudo leva a crer, motivo para receios. Parece-nos que o povo português, consciente destas realidades, continua a confiar nas suas Forças Armadas, condição «sine qua non» para que a Revolução prossiga, sem o perigo de regresso a qualquer sistema totalitário.

A BATALHA DO MEKONG OU A GUERRA DE KISSINGER

Por WILFRED BURCHETT

À 1 e 45 do dia 1 de Janeiro de 1975, as Forças Armadas de Libertação Nacional do Povo do Camboja desencadearam o que poderia ser a ofensiva final e decisiva de uma guerra de quase cinco anos. O estudo do mapa militar, mostra que, desde o início da ofensiva, o pormenor mais notável reside no facto das linhas brancas (controladas por Lon Nol), que ligavam pontos fortes isolados, terem sido substituídas por linhas vermelhas (controlo do FUNK — Forças de libertação) e mais significativo ainda, é o facto de ambas as margens do rio Mekong, excepto a base de Néak Luong e outras duas muito mais pequenas, serem inteiramente vermelhas. Apenas existe um triângulo branco, como vértice, situado a 250 quilómetros a noroeste de Phnom Penh e a base de 120 quilómetros, ao longo da fronteira da Tailandia. Este triângulo é parcialmente controlado por tropas tailandesas sob o pretexto de defender em profundidade a sua fronteira e, por acordo tácito, não existe actividade militar na referida área.

Algumas poucas ilhas costeiras a branco — cada uma com cerca de dois quilómetros quadrados no vasto mar vermelho do Camboja representam actualmente, tudo o que ainda está sob domínio nominal de Lon Nol.

O regime de Lon Nol não tem território, nem economia, nem população — pois mesmo o milhão de pessoas de Phnom Penh é hostil ao regime.

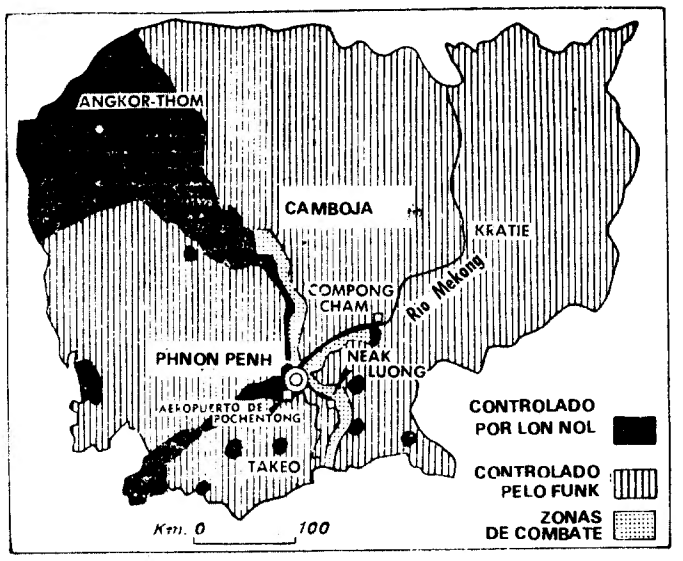
O facto da Universidade e de todas as escolas secundárias permanecerem fechadas é um sintoma evidente dessa situação.

Tudo o que é preciso para manter o regime de Lon Nol vivo vem do exterior; 100 por cento da alimentação, 100 por cento da gasolina, 100 por cento do petróleo, 100 por cento das munições e, apesar da oposição do Congresso norte-americano, a direcção estratégica e táctica da guerra é quase 100 por cento norte-americana.

O que começou como uma guerra Nixon-Kissinger, continua como uma guerra Ford-Kissinger. Em desafio ao Congresso norte-americano e em violação do Acordo de Paris sobre o Vietnam e, artigo 20 (b), que diz expressamente:

«Os países estrangeiros deverão acabar com todas as actividades militares no Camboja e no Laos, retirando-se totalmente e evitando voltar a infiltrar-se, nestes dois países, tropas, conselheiros militares ou pessoal militar, armamento, munições e material de guerra».

Toda a gente sabe — jornalistas americanos e o Congresso, inclusive — que as operações militares de Lon Nol são dirigidas da Embaixada dos Estados Unidos em Phnom Penh, incluindo a direcção da direcção aérea dos ataques de artilharia contra posições das forças de libertação. Quando o escândalo já era grande demais, parte das operações de comando foram transferidas de Phnom Pehn, mas a Embaixada dos Estados Unidos continuou a ser o quartel-general, mesmo apesar de já não haver tantos americanos em evidência como anteriormente. De fontes muito seguras, eu soube que cerca de 4000 «conselheiros» militares e pessoal da CIA dirigem a guerra do lado de Lon Nol. Todas as manhãs voam de Bangkok ou de Saigão para os vários pontos ainda controlados por Lon Nol, dirigem as operações durante o dia e regressam à tardinha aos seus apartamentos em Saigão ou em Bangkok. Vestem-se à civil e, como é evidente, não usam insígnias militares.



Além disso, todos os enclaves ainda nas mãos de Lon Nol são abastecidos exclusivamente por aviões norte-americanos. Como exemplo do modo como os Estados Unidos respeitam os seus acordos internacionais e de como o Pentágono-CIA respeita a vontade do Congresso norte-americano, o escândalo do Camboja é dos mais representativos.

Além dos «conselheiros» que diariamente dirigem as operações, há pessoal permanente da CIA em todos os enclaves, dirigindo a espionagem e as operações de sabotagem nas zonas libertadas.

A direcção da guerra é de tal modo norte-americana que até os próprios pagamentos semanais das tropas são efectuados por americanos, dada a prática generalizada de os oficiais meterem ao bolso grande parte do dinheiro dos pagamentos; ou então retirarem dinheiro para batalhões e companhias que não existem.

Qualquer elemento de guerra civil que possa ter existido, desapareceu há muito. O conflito tornou-se numa guerra totalmente norte-americana, com a qual Lon Nol e os poucos homens que o rodeiam muito pouco têm a ver. A pergunta que se põe é quanto tempo ela durará. E é aqui que a mais recente ofensiva das forças patrióticas é crucialmente importante. Os números mais frequentemente citados como necessidades diárias de Phnom Penh são 400 toneladas de arroz, petróleo e munições por dia. Há duas formas de abastecimento — barcos que sobem o rio Mekong desde o Vietname do Sul e abastecimentos aéreos para o aeroporto de Pochentong em Phnom Penh. Os barcos que utilizam o rio fa-

Continua na pág. 21

Nacional

O M.E.C. NÃO HOMOLOGA CURSOS LIVRES

A propósito da iniciativa da criação de cursos livres, alguns dos quais já em funcionamento, emitiu e enviou o MEC uma nota aos orgãos de Informação, tendente a desfazer equívocos e esclarece a sua posição.

Assim entende o MEC que «à Universidade portuguesa cabe um importante papel na vida cultural e cívica do nosso País. A realização de cursos livres de extensão cultural é, por certo, um dos meios de realizar esta função.

Por isso, poderão as escolas promover os cursos livres que julgarem úteis, abrindo-se à população de todas as camadas sociais sejam estudante ou não».

No entanto, o MEC com o propósito de «evitar situações equívocas» como sublinha a nota, esclarece o seguinte:

«Por decisão do Conselho de Ministros oportunamente anunciada ao País, não se abriram matrículas para os alunos do 1.º ano lectivo de 1974/75.

Assim sendo, a frequência desses cursos livres não pode ser reconhecida pelo MEC como equivalente à frequência de quaisquer disciplinas dos planos do curso do 1.º ano das várias escolas.»

O M. E. C. NÃO RECONHECE EXAMES DE UNIVERSIDADE NOCTURNA

O «Ministério da Educação e Cultura não reconhecerá, para nenhum efeito, os exames» ou a «avaliação de conhecimentos» dos cursos anunciados para a chamamada Universidade Nocturna que se diz virá a funcionar em Coimbra, inteiramente à margem dos órgãos competentes a nível governamental e da própria universidade de Coimbra», conforme se pode ler uma nota enviada aos jornais pelo Ministério da Comunicação Social.

Com efeito, embora o M. E. C. reconheça que «às universidades cabe uma importante tarefa de extensão cultural, de comunicação de saber as zonas de população que não são alunos da universidade», considera no entanto que «entendida assim, a «Universidade nocturna» nada tem a ver com a máquina de fabricar «canudos» que parece estar por detrás dos projectos dos seus animadores tal como transparece das notícias dos jornais».

Conforme a Imprensa informou, os referidos cursos nocturnos da Universidade, seriam ministrados nas instalações desta, por professores a serem contratados e pagos pelos próprios alunos.

Sobre o assunto esclarece a nota que, se tal viesse a acontecer, «as escolas e o M. E. C.: não deixariam de reagir; pois se trataria do exercício de actividades privadas e remuneradas em instalações e com o equipamento que pertencem ao Estado».

Considera porém, que, eliminada a possibilidade de aquisição de «canudo» por esta via, «como actividades de extensão ultracultural da Universidade, o M. E. C. lhes dará o apoio que puder».

E prosssegue: «Mas tais actividades não devem ser abertas apenas a uns quantos que estão em condições de ingressar em cursos universitários (e que até, ao que parece, podem pagar aos professores à sua custa e se dispõem a fazê-lo), mas a todos os interessados em seguir tais actividades».

O IMPOSTO AUTOMÓVEL PODE SER PAGO ATÉ 31 DE MARÇO

Tendo em atenção, o atraso havido na publicação do regulamento do imposto sobre veículos, motivado pela conveniência de ponderar situações surgidas, de que resultou ter sido iniciada somente em 1 do corrente mês a venda de dísticos, foi prorrogado o prazo normal de pagamento do imposto, no ano corrente, referente a automóveis, o qual pode ser feito até 31 do próximo mês de Março. Todavia, para evitar aglomeração de contribuintes, convirá não aguardar os últimos dias do prazo.

Para efeitos da aquisição dos dísticos e seu registo, além da obrigatoriedade da exibição do livrete do automóvel, tornam-se necessários elementos respeitantes ao nome completo e profissão ou actividade exercida pelo seu proprietário, residência ou sede deste, freguesia e concelho, e, bem assim, o número de quilómetros percorridos na data da solicitação do registo do dístico.

Entretanto, informa-se que continua suspensa a cobrança do imposto relativo a aeronaves e barcos de recreio, cujo prazo de pagamento será oportunamente anunciado.

CONGRESSO DOS ESCRITORES

A Associação Portuguesa de Escritores e a Sociedade Nacional de Belas-Artes convidam os artistas gráficos a participarem no concurso para o cartaz do I Congresso dos Escritores Portugueses, a realizar em 15 e 16 de Março. O regulamento e prazos encontram-se à disposição dos artistas, na S.N.B.A.

O cartaz premiado receberá 20 000$00 e o júri será composto por um representante da Associação Portuguesa de Escritores, outro da S.N.B.A. e outro dos artistas. Poderão ser usadas duas impressões e as dimensões são de 70 por 50 centímetros.

Durante o Congresso, far-se-á exposição de todos os cartazes concorrentes.

Curva do Mónaco

Um morto e cinco feridos

Esta manhã, cerca das 9 horas, chocaram três automóveis na Estrada Marginal, precisamente na curva do Restaurante Mónaco.

Resultado: um morto e cinco feridos.

Dos feridos, dois, em estado grave, estão por identificar, aparentando um 25 e o outro 18 anos. Estes feridos eram ocupantes de um veículo onde seguiam na companhia de Agostinho dos Santos Figueiredo Loureiro e Manuel Amílcar Amorim. Todos os quatro residem na zona do Areeiro. Os dois últimos também se encontram feridos, embora sem gravidade.

Também não se encontra mal, embora internado, o ocupante de um segundo carro: Rúbil Constantino, de 52 anos, residente na Parede.

Finalmente, o morto, ainda por identificar, seguia num terceiro automóvel. Aparenta 30 anos.

Exposição nas Belas-Artes

É inaugurada amanhã, às 22 horas, na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas Artes, a exposição de Pires Vieira e Varela.

Também na S.N.B.A., se efectua, depois de amanhã, às 22 horas, um debate sobre problemas da figuração na arte portuguesa actual. A sessão integra-se no Salão «Figuração Hoje» e contará com a participação de vários artistas e críticos.

A construção civil na Intersindical

Depois de várias discussões numa assembleia geral muito concorrida, os trabalhadores da construção civil de Lisboa decidiram que o seu Sindicato se deveria filiar na Intersindical.

Durante a assembleia foi, também, aprovado o aumento das quotas para 0,50 por cento do vencimento recebido. Os presentes pronunciaram-se, ainda e por unanimidade, a favor do envio de um telegrama ao presidente do Supremo Tribunal de Justiça de Madrid, de solidariedade com a luta dos sindicalistas espanhóis e de repúdio pelos «julgamentos parciais a que estes estão sujeitos».

Faltam dólares e libras no mercado de câmbios

Os dólares e libras desapareceram praticamnte dos estabelecimentos cambiais e bancários do País. E o mesmo quase que acontece com as moedas de outros países, pelo que os viajantes nacionais estão a deparar com naturais dificuldades e receios de, nas suas deslocações ao estrangeiro, apenas serem portadores de dinheiro em escudos.

Entretanto, o mercado cambial de Lisboa registou, ontem, uma subida de 5$00 no preço do ouro (barra fina), passando cada grama a custar agora 165$/180$. É de notar que este metal sofrera, desde os princípios de Janeiro, uma desvalorização de 30 escudos por cada grama.

A greve dos pescadores de sardinha

Dura há 22 dias a greve dos pescadores de sardinha do Algarve. Neste momento, solidarizando-se com a posição desses pescadores entraram também em greve os motoristas marítimos.

Muitos armadores estão plenamente de acordo com as reivindicações apresentadas pelos pescadores, embora sintam dificuldades, segundo afirmam, em lhes dar satisfação, enquanto que outros se mostram renitentes, fazendo finca-pé no facto de a pesca ser uma actividade de resultado sempre incerto.

Estes últimos serão, neste momento, os principais responsáveis pelo prosseguimento da greve, a qual está a afectar seriamente a economia nacional, dada a sua íntima ligação com a indústria conserveira.

VIAÇÃO TERCEIRENSE

Para a Empresa de Viação Terceirense, onde o Estado decidiu intervir, acabam de ser nomeados os administradores: major José Martins Freitas (presidente do conselho de administração) e eng. Manuel Brandão Figueiredo Pimentel.

Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

AOS TRABALHADORES ESTUDANTES

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores estudantes, sócios deste Sindicato, para uma reunião plenária a realizar-se AMANHÃ QUINTA-FEIRA, pelas 21 horas, na Rua do Alecrim, 46-1.º, em Lisboa com a seguinte ordem de trabalhos:

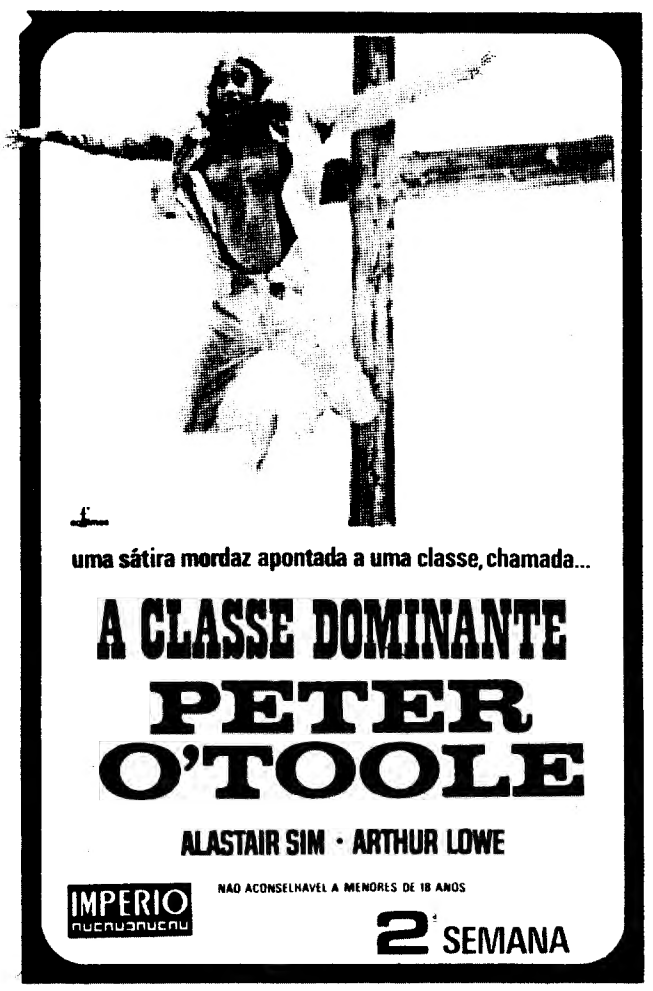
— Debate preparatório com vista ao Encontro Nacional dos Trabalhadores Estudantes de 22/23 do corrente.

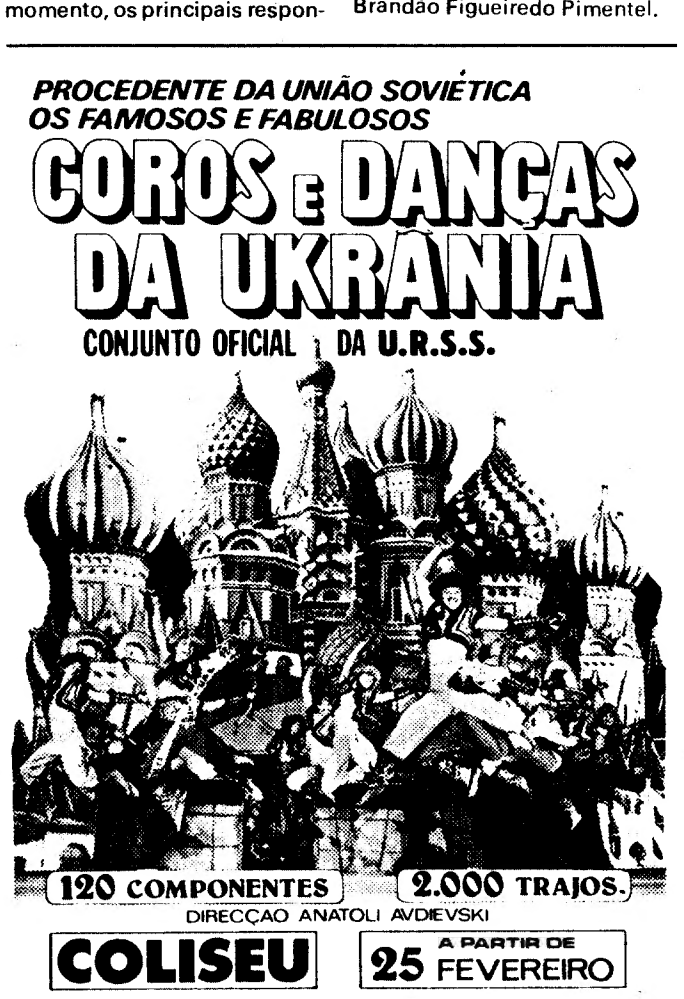
O GRUPO DE TRABALHO

Nota: Pede-se a todos os camaradas que, desde esta data, se dirijam ao Sindicato para colaborarem nas tarefas técnicas e de propaganda preparatória do Encontro.

«A fim de se iniciar a gravação de Livros, a ASSOCIAÇÃO DE BENEFICÊNCIA «LUIZ BRAILLE», pede a colaboração de leitores voluntários. Resposta pelo Telefone 32 55 42».

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1975





Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

A POLÍTICA É DE TODOS: NA UNIVERSIDADE DA IGNORÂNCIA

. Já por diversas vezes aqui me tenho referido à rubrica *A política é de todos* e à importância exercida por ela no esforço de politização do grande público telespectador. Nesse aspecto talvez nenhuma outra lhe tenha passado adiante, quer no que respeita à justeza dos conceitos, quer à forma televisual que, através de processos de grande simplicidade e sem complicações de luminárias, consegue interessar mais: consegue prender os espectadores. Disto ao mogno das mesas-redondas vai cá uma diferença...

Ontem *Política é de todos* foi até ao norte do País. Por causa das eleições. Tirar-se, se assim se pode dizer, a temperatura política. Dizia-se que...e que...e mais que...Seria verdade? Seria verdade que a despolitização é assim tão grande como algumas pessoas querem fazer crer?

. Benard da Costa, num breve comentário, adiantou um esclarecimento. O qual se pode resumir nos seguintes termos: o povo conhece a política na medida em que se trate do conhecimento das suas realidades e da luta por elas. Esse (agora digo eu) é que será o verdadeiro pluralismo, isto é, as avaliações dos diversos critérios para resolver pelo melhor dos trabalhadores — porque quanto ao outro pluralismo, aquele que contempla os interesses dos oprimidos e dos opressores, estamos conversados...

Voltemos ao comentário de Benard da Costa. O povo (neste caso o povo de certas regiões do Norte) relaciona a política com a resolução dos seus problemas quotidianos, mas não os relaciona com os partidos.

Fácil será concluir daqui os perigos que corre uma democracia onde se fazem eleições com um povo de tal modo politicamente desenquadrado. Será...não, não escrevo o que queria dizer. Livra! Não faltaria praí quem disssesse que eu estava a pregar uma ditadura. Livra! Isto em tempos de eleições acho que vale tudo. Livra! Ainda há dias, através do Rádio Clube Português, ouvi parte do comício onde um coro grego gritava: «Ditadura não, democracia sim». Livra! Eu a defender a ditadura? Livra! Não percebo ditadura de quem, nem isso importa, as pessoas ouvem falar em ditadura e fazem logo uma figa. Livra!

. Bah! Quero lá saber! Morra homem, fique fama!

. Será que a manipulação, o jeitinho, a autoridade, o hábito, o respeitinho — é — muito — bonito, o caciquismo, o saneamento, quando não feito, feito imperfeitamente, será que o jogo democrático não poderá ser fatal, perdão, prejudicial à democracia? Porque, meus senhores, é preciso saber que espécie de democracia queremos.

Volto a dizer que não representa isto de forma nenhuma falta de confiança, no povo português. Mas o povoportuguês pode ser enganado. Como são enganados os povos americano, inglês, alemão. Que é que pensam? Pode ser manipulado com facilidade o povo de Trás-os-Montes como o de Minnesota. Pode ser tão levado à certa certa gente de Manteigas como de Nova Iorque.

Como dizia o outro: as coisas são o que são.

EVANGELHO, IGNORÂNCIA E OUTRAS COISAS

Em primeiro lugar, deixem-me dedicar duas palavras ao padre Sílvio do Amaral, de Vila Nova de Paiva, que o povo ama porque ele defende o povo.

O padre Sílvio do Amaral considera que o evangelho e a política são diferentes mas não são indiferentes. Na sua versão original, o programa do cristianismo aproxima-se do programa do Movimento das Forças Armadas: ambos são pela defesa das classes mais desprotegidas. Só que, desgraçadamente para a humanidade, houve quem fizesse desse programa uma leitura não progressista; só que, felizmente para os povos, do mundo inteiro, começa agora a querer vencer a leitura progressista do programa católico. Começa e há-de vencer, se Deus quiser.

O padre Silvio do Amaral esforça-se por levar os seus paroquianos à avaliação dos factores políticos. Há comícios na terra? Pois ele anuncia-os ao povo. Não o leva a ir por nenhum: apenas o chama à realidade.

Padre, padre, que mais pode fazer um desconhecido senão mandar-te um abraço? Um abraço não vale nada. Mas não tenho nada melhor que seja meu para te dar.

Este foi um lado positivo da *Política é de todos.* Terá havido outra vantagem: a de mostrar na prática, a alguns demagógicos incréus, como é grande o desenquadramento político, de uma grande parte do nosso povo. Ninguém, entrevistado, sabia nada de partidos, de política, de comunismo, de socialismo. Sim senhor, recensearam-se, claro, tinha de ser. Mas lá isso de voto...Vossemecê está com essas procuras e eu cá nem sei ler...

Assim por diante. Quer dizer: durante uma data de tempo mostrou-se ao povo o povo a dizer que não sabe, que não percebe de políticas, nem de socialismo, nem do comunismo.

Se a reportagem pode ter alguma vantagem como documento, já outros prejuízos lhe podem ser apontados. Porque o ideal seria o povo que sabe de política explicar falar ao povo que não sabe de política. Davam ali um salto ao Barreiro, à Sorefame, ao Couço, a Alpiarça e haviam de ver o que era saber de política...

Porque mostrar a deitar sentenças sobre política a pessoas ignorantes,ou a fingir ignorância à contra da má-fé pode ser altamente pernicioso. Uma certa maneira de dizer, a utilização de certos conceitos, de certo *bom-senso* (?) podem causar perigosa inforção.

A título de curiosidade, apenas para se avaliar a periculosidade da matéria, vou transcrever parte de um diálogo. Trata-se de uma mulher pessimista: *Pra melhor* — diz ela — *ninguém vai...*e depois:

. *Entrevistador: A senhora já ouviu falar em socialismo e em comunismo? Sabe o que são?* Mulher: *Sei. Os que são da classe deles dizem que é bom. Eu ouço, as pessoas antigas que eram boas dizer que isso não é bom. Vamos a ver. Deus é que sabe o que está para vir. Mas também não gosto do comunismo nem do socialismo. Eu quero sociedade é com o meu marido* (ri, género hi! hi! hi! hi! hi!).

Entrevistador: Sabe o que são partidos?

. *Mulher: As coisas partidas nunca são boas (hi! hi! hi! hi! hi!!)*

Entrevistador: Então muito obrigado, sim?

Continua na pág. 9

VIAGENS A LONDRES

Partidas todas as Quintas-Feiras e Domingos a partir de 19 de Dezembro de 1974

PREÇOS EXCEPCIONAIS:

4 dias — 3200$00
5 dias — 3500$00
8 dias — 4200$00
11 dias — 5500$00
15 dias — 6500$00

INCLUINDO:

— Viagem a jacto «Boeing 737»
— Estadia no Hotel London International (Luxo)
— Visita turística de Londres

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
CONTACTE-NOS
SECOL
R. do Arsenal, 134
LISBOA-2
Tels. 324484 - 369838

Hoje

Josué da Silva

I PROGRAMA

18.40 **TV Juvenil** — Aeromodelismo
19.00 **Do Médico para Toda a Gente** — um programa pelo dr. Ramiro da Fonseca
19.15 **Vamos Jogar no Totobola** — prognósticos para o próximo concurso
19.25 **Há Só uma Terra** — um programa sobre o meio ambiente
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição
20.15 **Antologia** — «O Doente Imaginário». Uma comédia de Molière, interpretada por Michel Bouquet e Dominique Labourier. Realização de Claude Santelli.
22.30 **Telejornal** — 3.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro
23.00 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e um episódio da série **«O Mundo Secreto de John Monroe»**
20.30 **Desenhos Animados**
20.40 **Encontro** — entrevista com Josué da Silva. A obra e a personalidade deste escritor serão tema do debate conduzido por Joaquim Benite.
21.00 **Telejornal** — em diferido a edição apresentada às 20 horas no I Programa
21.15 **Concerto**
21.40 **Expedição**
22.05 **«O Mágico»** — «A Caça ao Homem». Episódio filmado com Bill Bixby e Keen Curtis. Realização de Sutton Roley.
23.00 Fecho

amanhã

I PROGRAMA

12.45: Abertura e desenhos animados; **12.55**: Retrospectiva — revista desportiva dos acontecimentos nacionais e internacionais; **13.10**: Da saúde e da vida; **13.30**: Telejornal — 1.ª edição; **13.45**: «Pollyanna» — série filmada (4.º episódio), com Elaine Stkitch; **14.10**: Logo à noite — cartaz dos programas da noite; **14.20**: Ciclo Preparatório TV; **18.40**: TV Infantil — «No País da Fantasia; **19.05**: Das artes e ofícios; **19.30**: TV Palco — panorâmica teatral, apresentação e coordenação de Igrejas Caeiro; **20.00**: Telejornal — 2.ª edição; **20.15**: Responder ao País; **20.45**: Nicolau no País das Maravilhas — um programa com o actor Nicolau Breyner; **22.20**: Telejornal — 3.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro; **23.00**: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e a série «Pollyanna» (4.º episódio); **20.25**: Desenhos animados; **20.40**: Da saúde e da vida; **21.00**: Telejornal — em diferido a edição das 20 horas, transmitida no I Programa; **21.15**: «Terras Bravias» — série do Oeste com Glen Ford; **22.05**: Impacto — «Damião de Góis e a Inquesição», um programa de João Martins; **22.50**:Fecho.

MELHOR ACTRIZ! MELHOR REALIZADOR! FESTIVAL DE VENEZA DE 1971
DOMINGO, MALDITO DOMINGO!
UM FILME IMPORTANTE DE JOHN SCHLESINGER

Glenda Jackson Peter Finch
Murray Head
NAS LINHAS CRUZADAS DO DESEJO, O ENCONTRO MARCADO COM A SOLIDÃO...
Peggy Ashcroft Tony Britton Maurice Denham Bessie Love Vivian Pickles
Argumento de PENELOPE GILLIATT
SÃO JORGE
GRANDE ESTREIA
AMANHÃ, às 21.30
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS 'Sunday Bloody Sunday' United Artists

ELES PODIAM ESPERAR PELO CASAMENTO... MAS NÃO PELO AMOR.
O PAR AMOROSO DE "PARAÍSO AO SOL" NUMA NOVA EXPERIÊNCIA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS
ORNELLA MUTI ALESSIO ORANO Em
EXPERIENCIA PREMATRIMONIAL
ALBERTO CLOSAS · JULIA GUTIERREZ CABA ISMAEL MERLO · MABEL CARR · CARLOS LEMOS Prod. e Real. PEDRO MASO TECHNICOLOR
AVIS 6.ª Feira, ESTREIA EUROPA

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Espectáculos

O espectáculo pelo Mundo

JOSÉ AFONSO

O artista português José Afonso participou no Quinto «Festival da Canção Política» na capital da República Democrática Alemã e actuou perante a juventude operária das grandes empresas industriais de Berlim-Leste.

Tal como na sessão inaugural do Festival, a que assistiram cerca de 3000 pessoas, José Afonso foi muito aplaudido.

O «cantor do novo Portugal» é agora um dos mais populares participantes neste Festival. A sua quase lendária canção «Grândola, Vila Morena», provocou tempestuosos aplausos de cada vez que foi cantada. E tem sido muito escutada: vários dos 40 grupos, e muitos dos solistas vindos de 30 países, incluiram esta canção nos seus repertórios.

Por seu turno, o autor e intérprete da canção declarou, quando lhe perguntaram a sua impressão sobre o encontro de jovens intérpretes politicamente comprometidos da Europa, da África, da Ásia e da América Latina.

«Estou profundamente impressionado pelo entusiasmo dos jovens ouvintes daqui. O tempestuoso acolhimento com que foi recebido o grupo chileno 'Inti-Illimani', por exemplo, e também a forma por que me acolheram a mim, demonstraram-me o grande interesse politico do público.»

«Esta franqueza politica e artística da Juventude da República Democrática manifestou-se, também, nos contactos entre intérpretes e ouvintes, palpáveis em cada representação» declarou ainda José Afonso, acrescentando que «a sua participação no Festival da Canção Politica lhe proporcionara muitas novas ideias e sugestões para o seu trabalho».

MARIA SCHNEIDER

A actriz Maria Schneider, célebre pelo filme «Último Tango em Paris», conseguiu ser internada no Asilo Santa Maria Della Pieta em Roma, a fim de poder ficar ao lado da sua amiga Joan Patrice Tawsend, internada por «astenia física e intoxicação por substâncias químicas».

Maria Schneider recorreu a um estratagema legal: o internamento voluntário por «motivos de saúde», tendo o médico do asilo diagnosticado «sinais de excitação psiquica».

As duas mulheres, que se encontram no mesmo quarto, receberam a visita de muitos actores, realizadores e produtores (como Carlo Ponti).

«Não sairei daqui, declarou Schneider, senão quando a minha amiga for libertada.»

ELVIS PRESLEY

O cantor norte-americano Elvis Presley desistiu de comprar o avião «Boeing-707» do financeiro Robert Vesco que fugiu para a Costa Rica.

Presley, que chegou a oferecer 750 000 dólares (18 700 contos) pelo aparelho, retirou a oferta depois de se aconselhar com um advogado e já quando um juiz de Newark, em cujo aeroporto se encontra o avião confiscado pelas autoridades, se aprestava para autorizar a transacção.

Segundo o advogado de Presley, uma firma chamada Cancilleres S. A. enviou um telegrama ao cantor afirmando que o aparelho lhe pertence e não a Vesco, o que, segundo certos circulos é um estratagema de Vesco para evitar a venda do avião.

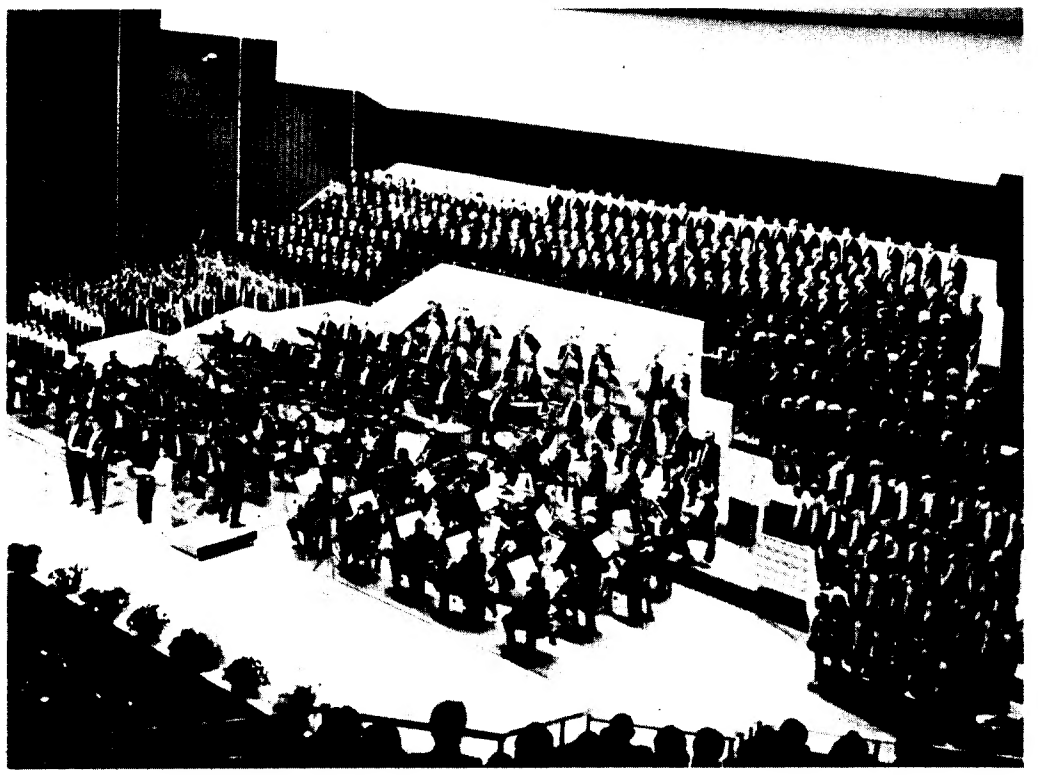
5 MESES
DE ÊXITO!
EM LISBOA, PORTO, PARIS e DIGRESSÃO PELO PAÍS
A COMPANHIA
RAFAEL
DE OLIVEIRA
APRESENTA NO
TEATRO VILLARET
A PARTIR DE 6.ª-FEIRA ÀS 21.45 HORAS
Sábado e Domingo «Matinées» às 16 h.
Não aconselhável a menores de 13 anos
A PEÇA DE
BERNARDO SANTARENO
Que esteve proibida pela Censura desde 1969
A TRAIÇÃO DO PADRE MARTINHO
Numa brilhante encenação de
ROGÉRIO PAULO
UMA CURTA SÉRIE DE REPRESENTAÇÕES
Para que o público que ainda não viu, não deixe de ver e aplaudir...
UMA OBRA QUE SERVINDO O TEATRO SERVE O COMBATE AO OBSCURANTISMO E À REACÇÃO

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS AS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile
Aos domingos e feriados «matinées», às 16 horas
Às 2.as-feiras: descanso

DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ

A Filarmónica de Dresden em Portugal

Em 8 de Março próximo, estará em Lisboa a Orquestra Filarmónica de Dresden. Depois da actuação prevista para a capital, será a vez, no dia 10, do público portuense ter a oportunidade de escutar o conjunto do Leste alemão. Conjunto que seguidamente se apresenta.



Carl Maria Von Weber e Richard Wagner empenharam esforços no sentido de criar uma orquestra exclusiva, abarcando um círculo reduzido. Anos mais tarde, esse anseio pôde ser concretizado quando, em Novembro de 1870, foi inaugurada a sala de concertos sinfónicos. Em 29 de Novembro desse ano teve início a actividade dessa orquestra. Um ano depois, fez apresentações em Petesburgo, repetidas em 1872. Já em 1879, esteve em Varsóvia.

Em 1883, a orquestra se apresentou em Amsterdam, realizando uma «tournée» através de outras cidades holandesas.

Na cidade sede da orquestra, ela recebeu a designação de orquestra sinfónica. Famosos músicos chegaram a Dresden, como P.I. Tschaikowski e Antonin Dvorak, regendo as suas 4 e 5 sinfonias, respectivamente. Mas também Johannes Brahms, Eugen d'Albert, Richard Straus, Anton Rubinstein, Ferrucio Busoni e Sergei Rachamaninow trabalharam com a orquestra.

Do mesmo modo, trabalharam com a orquestra regentes da estatura e nível de um Hans Von Bülow ou de um Felix Mottl. A lista dos nomes de proeminentes artistas que nos primeiros e subsequentes anos da fundação da orquestra trabalharam com ela seria imensa, se fôssemos citá-los todos. Da lista não podem estar ausentes solistas como a cantora Maria Ivongün (Kemner). Da mesma forma, Lotte Lehmann, Sigrid Onegin ou o popular Leo Slezak.

O regente dinamarquês Willy Olsen, que dirigiu a orquestra durante mais de 10 anos, concitou para que fossem dados concertos populares. O compositor e pedagogo alemão Paul Büttner assumiu a direcção dos concertos juvenis, destinados especialmente para a juventude trabalhadora, levando ao seu conhecimento obras clássicas.

Um dos mais destacados alunos de Arthur Nikish, o austríaco Edwin Lindner, assumiu então a chefia da orquestra que, sob o comando do regente Eduard Morike, contribuiu para a formação de uma base camaradil. Isso proporcionou aos músicos uma maior defesa contra as crises, como a decorrente da inflação havida no ano de 1923, quando o orquestra passou por maus momentos.

A partir de 12 de Junho de 1924, a orquestra passou a apresentar-se sob o nome de Orquestra Filarmónica de Dresden. Dez anos antes de que o holandês Paul Van Kempen assumisse a direcção da Filarmónica, Fritz Busch, então director musical geral da Ópera e Orquestra Estatal de Dresden, viajou com a Filarmónica rumo a Veneza, para uma apresentação internacional.

Outros famosos regentes que devem ser citados e que trabalharam com a orquestra, foram: Max Von Schillings, Erich Kleiber, Willem Mengelberg, Hermann Scherchen e Hermann Abendroth.

Em 1942, o regime fascista forçou a saída de Kempen, que havia contribuído imensamente para o prestígio internacional da Filarmónica de Dresden. O fogo e a destruição da Segunda Guerra Mundial, que se abateram sobre Dresden, atingiu grande parte do sector artístico e, inclusive, a Orquestra, a Filarmónica. Porém, poucos meses depois da criminosa guerra desencadeada pelo regime nazi, teve início um novo capítulo da história da Filarmónica de Dresden.

Durante os 25 anos de existência da República Democrática Alemã, graças à política posta em prática, no terreno cultural, a Orquestra pôde viver o seu mais frutífero período de criação artística.

O seu raio de acção aumenta sempre, com actos de câmara complementares, dispondo de muitas instalações. Destacados solistas, ao lado de dirigentes famosos, repetem sempre suas apresentações. Com o prof. Heinz Bongartz, que tem aportado através da sua actividade artística e a riqueza da sua experiência pedagógica uma grande contribuição à Filarmónica de Dresden, ela tem empreendido excursões através de vários países da Europa, do Oriente e da Ásia.

Também esse facto atesta o nível internacional conquistado pela Filarmónica de Dresden. O centro de suas actividades, antes como agora, são as apresentações aqui, em série. Em cada círculo actua um determinado compositor. Nas suas apresentações, interpretam obras de vários compositores. No ciclo de Dvorak, por exemplo, em Praga, a Filarmónica de Dresden foi nomeada como membro da sociedade correspondente. Pelo seu mérito na execução das obras de Mahler, recebeu, em 1966, uma medalha de ouro internacional, por parte da Sociedade Mahler, de Viena.

Kurt Mansur, que foi o regente da Filarmónica de Dresden durante 5 anos — em 1972 passou a dirigir a Orquestra de Leipzig. Gewandhaus — foi substituído por Günther Herbig que assumiu a direcção geral da Filarmónica de Dresden. O seu caminho artístico processou-se em conformidade com os estudos realizados com Hermann Abendroth, adquirindo outros conhecimentos com Hermann Scherchen, Arvid Janssons e Herbert, passando por Karajan, Weimar, Potsdam e Berlim, capital da RDA, onde ele permaneceu vários anos ao lado de Kurt Sanderling, regente da Orquestra Sinfónica de Berlim. Nesse meio tempo, Günther Herbig colocou-se à frente da Filarmónica de Dresden como regente-chefe, continuando a série de êxitos sob a direcção de Heinz Bongartz e Kurt Masur.

Com a exibição de «Fahrenheit grau de destruição» prossegue hoje, às 18 e 30, no Estúdio 444, a «Semana» dedicada a François Truffaut. O ciclo terminará amanhã com a projecção de «As duas inglesas e o continente.»

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA AFRICANA

Espectáculos

Uma cena de Maridos (Husbands) em que intervém Ben Gazara. Por sinal, uma cena que a cópia que passa entre nós não mostra...

JOHN CASSAVETES FALA DA AMÉRICA E DO SEU CINEMA

. Fazer um filme na América sobre a América é uma coisa particularmente difícil; o próprio país é muito complicado. É preciso nunca esquecer que existem muitas maneiras de viver na América — e muito diferentes umas das outras. A diversidade dos homens e dos seus comportamentos é muito grande, mesmo que se encontrem algumas constantes, como o gosto pela coragem física e pela competição. Para o homem americano, mesmo que se contente como espectador da coragem dos outros, é extremamente importante poder dizer do próximo: «Este tipo é — ou não é — corajoso». É por isso que os desportos contam muito na vida do homem americano: quando se é um homem de «negócios», passa-se a vida atrás de uma secretária que é como que uma espécie de barreira, enquanto que no campo do desporto, trata-se de manifestar verdadeiramente a sua coragem física. A esta constante importância conferida à coragem física junta-se, é óbvio, para nós americanos, o gosto, a necessidade da competição: a competição, a concorrência, são os únicos valores culturais que possuímos.

Mas a América é um grande país, onde as condições geográficas são muito variáveis: nos portos as pessoas não vivem como na planície ou nas montanhas. Para mais, para além da extrema diversidade geográfica, o meio cultural e tradicional são muito diferentes de um sítio para outro. Por todo o lado é a América, mas aqui ela é alemã, ali sueca, italiana ou francesa. Não há neste país uma base nacional comum: as diferenças entre os povos que a habitam, mesmo que eles se reúnam para formar uma vasta comunidade, nunca são abolidas ou esquecidas...

É por isso que é muito difícil fazer filmes que tratam da América. É difícil tratar os problemas sociais da América de hoje, ainda que estes sejam manifestos. Com efeito, nós, americanos, não sabemos nada dos americanos. E sete, ou vinte, ou mil vidas não chegariam para ler todos os livros, percorrer todas as bibliotecas. Na América as pessoas sentem muito particularmente esta impotência, esta falta de conhecimentos. Muitos americanos sabem que muitas coisas não vão bem no seu país e, no entanto, não sabem o quê, nem porquê. Mesmo os negros e os brancos que militam são ultrapassados pelo problema negro.

Quando faço um filme interesso-me mais pelas pessoas com quem trabalho do que pelo próprio filme, do que pelo cinema. Para mim, a criação de um filme passa por todos que nele colaboram. Nunca penso em mim mesmo como um realizador (na verdade, acredito que sou um dos piores «realizadores» que conheço): eu não conto, não faço nada. Não sou responsável pelo filme, senão na medida em que todos os que nele participam se querem exprimir e sentem essa participação na obra, primeiramente como algo de essencial. Para mim os filmes têm pouca importância. As pessoas são mais importantes.

FILMOGRAFIA

(Como actor)

1953 — «TAXI», de Gregory Ratoff;
1955 — «THE NIGHT HOLDS TERROR», de Andrew Stone;
1956 — «CRIME IN THE STREETS»;
1957 — «EDGE OF THE CITY» ou «A MAN IS TEN FEET ALL» (Um Homem Tem três Metros de Altura), de Martin Ritt;
1957 — «AFFAIR IN HAVANA»;
1958 — «SADDLE THE WIND» (Irmão contra Irmão), de Robert Parrish;
1958 — «VIRGIN ISLAND»;
1962 — «THE WEBSTER BOY», de Don Chaffey;
1964 — «THE KILLERS» (Contrato para Matar), de Donald Siegel;
1967 — «THE DEVIL'S ANGELS», de Daniel Haller;
1967 — «THE DIRTY DOZEN» (Doze Indomáveis Patifes), de Robert Aldrich;
1968 — «ROSEMARY'S BABY» (A Semente do Diabo), de Roman Polanski;
1968 — «GLI INTOCCABILI»» ou «MACHINE GUN McCAIN» (Os Intocáveis), de Giuliano Montaldo;
1968 — «ROMA COME CHICAGO» (Gangsters em Roma), de Alberto de Martino;
1970 — «HUSBANDS», de John Cassavetes.

(Como realizador)

1960 — «SHADOWS»;
1962 — «TOO LATE BLUES» (Prisioneiros da Noite);
1963 — «A CHILD IS WAITING»;
1968 — «FACES»;
1970 — «HUSBANDS»;
1971 — «MINNIE AND MOSKOWITZ» (Tempo de Amar).

Hoje, às 18 e 30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, a pianista Angeles Presutto da Gama apresenta-se pela primeira vez como solista com a Orquestra Gulbenkian, sob a direcção do maestro Roger Norrington, executando o Concerto n.º 26, K. 537, em ré maior (da Coroação). para pianoe orquestra. O programa do concerto inclui ainda a Sinfonia n.º 52 de Haydn e a Sinfonia de Nicholas Maw, que será dada em 1.ª audição em Portugal

DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA PAULA
Em ARMAÇÃO DE PÊRA o

"Os Diabos": o filme mais importante

Foi em Londres, em *1973*.

Estava lá por 3 ou 4 dias, naquele frenesi de ver montras, e cinema, e museus, e jazz. Uma corrida contra o tempo, o sono, o cansaço. Uma corrida agradável que permitia ver tudo (uma parte...) o que era proibido ver em Portugal.

Quando entrei no cinema para ver «Os Diabos» não sabia muito bem o que ia acontecer. Nunca tinha visto nada feito pelo Ken Russel, sabia que tinha feito umas séries notáveis para a TV, depois de uma fita sobre homossexualidade (Women in love), uma outra sobre música (Music lovers). E pouco mais.

Logo que as luzes se apagaram, entrei num outro mundo: o bailado dos mortos vivos, os mortos que constituíam a corte de Luís XIII, em França. Depois o olho cheio de vermes, do supliciado «exposto» para o exemplo público. Depois o funeral, naquela cidade de Loundoun toda de tijolos brancos com a multidão vestida de negro...

Era um deslumbramento. Uma espantosa imaginação visual, uma grandeza e uma beleza, um ritmo cinematográfico realmente empolgante. Acontecesse o que acontecesse, fosse qual fosse a história que Ken Russell queria contar, eu já estava a assistir a um dos mais bem visualizados filmes da minha vida. E, então, aconteceu...

Quando saí, estava tonto. Tudo andava à roda na minha cabeça. Apetecia-me dar pontapés nos caixotes do lixo, chorar. Eu tinha que escrever, que contar na minha terra aquilo que tinha sentido. Mas, na minha terra, era impossível.

Aquela fita, que um inglês qualquer tinha feito, *nunca* passaria em Portugal nem em Espanha. E era *importante* que ela fosse mostrada, compreendida, discutida nesses países. Muito mais do que em Londres.

Porque era cá que a Igreja tinha tido, no passado e no presente, uma acção determinante.

Porque fora cá que a Inquisição tinha inaugurado as suas actividades: a vigilância da pureza da fé. Actividades que continuavam, alguns séculos mais tarde, na vigilância da pureza da «ordem pública». Em vez de Richelieu, era Silva Pais.

Porque, em todo o Mundo, a Inquisição queimava as pessoas numa fogueira, e isso chamava-se, em todas as línguas do Mundo, *auto de fé*. A mais tristemente conhecida das frases portuguesas.

Poque no filme, como em Portugal, no tempo de Luís XIII, como no de Marecelo Caetano, as pessoas eram torturadas, desfeitas, assassinadas e as frases oficiais eram as mesmas: o cinismo da bondade, da caridade cristã, a mentira da lei o espantalho da verdade absoluta.

Porque aquela fita denunciava todas as Igrejas, e conventos, e mosteiros, e capelas, e bispos, e papas — e eu vivia num país em que me tinham ensinado aquilo tudo no liceu, onde era obrigatório aprender a educação cristã. E eu costumava apreciar o gótico, e o manuelino e o romântico — e tudo isso, que era a *arte*, estava ao serviço do Manual do Inquisidor, do Santo Ofício.

Quando saí do cinema em que tinha visto «Os Diabos» estava tonto. Tinha vertigens, as mesmas que Ken Russell terá sentido. O filme era a confirmação da luta entre o artista e o seu tema. Porque eu julgo que Ken Russell se deixou arrastar pela história que contava.

Realmente o caso é verídico. Em Loundoun, França, existiu o padre Grandier, no tempo de Luís XIII e do cardeal Richelieu. Havia um convento de freiras e organizou-se um processo da Inquisição em que foi executado, por contactos com o «demónio», o dito padre Grandier. Sobre este tema escreveram-se dois ou três livros, e já há outro filme polaco (Madre Maria dos Anjos) premiado em Cannes no mesmo ano em que «Viridiana» de Buñuel foi premiado «Ex-aequo».

Se «Os Diabos» fosse um filme, por exemplo, de «cow-boys», seria um exemplo de mau gosto. As cenas da epidemia, do histerismo individual e colectivo das freiras, das torturas, etc., são verdadeiramente excessivas. Mas Ken Russell quis evidenciar que não basta dizer-se que a Inquisição torturava. Na verdade, ele quis mostrar como era.

Ele não se limita a dizer que as freiras são um grupo de frustradas — ele mostra como são frustradas.

E essa forma de mostrar, de descrever, é um frémito de horror, de náusea, de vómito.

É o que, parece-nos, torna «Os Diabos» no filme mais importante que vimos até hoje: o balanço, o equilíbrio entre a beleza e a repugnância, o bailado e a orgia. E, dialecticamente, a sua síntese: o choque que obriga o espectador a endireitar-se e a tomar consciência da sua dignidade de Homem.

Eu sei que o que fica escrito, não é uma crítica de cinema. Eu sei que é tudo absolutamente subjectivo e emocional.

Mas tenho apenas uma finalidade: a de tentar convencer o maior número possível dos meus compatriotas a ir ver «Os Diabos», ao Eden. Para que se esclareçam, para que compreendam, para que pensem.

RAUL CALADO

LUIZ A. VASCONCELOS DIAS
Cirurgia-Urologia
(Rins-Vias Urinárias)
L. da Graça, 107, 1.º
Tel. 863611
Res.— Tel. 637903
RETOMOU A CLÍNICA

Nacional

A A.E.P.P.A. CRITICA A POSIÇÃO DA ORDEM DOS ADVOGADOS

. **«O direito, enquanto componente da super estrutura, só pode ser, num estado burguês, um direito burguês e capitalista»** afirma a Associação de Ex-presos Políticos Antifascistas (AEPPA) em resposta a um comunicado da Ordem dos Advogados oportunamente publicado.

A resposta, elaborada pela comissão jurídica da AEPPA, e assinada por José Augusto Rocha, Amadeu Lopes Sabino, Joaquim Monteiro Matias, Luís Filipe Sabino, Saúl Nunes, Duarte Teives Henriques e Mariano Roque Leia, denuncia as preocupações da Ordem pela legalidade. A este propósito considera a AEPPA ser de «estranhar» que a Ordem dos Advogados «se preocupe tão pública e claramente com a defesa dos arguidos detidos, referindo-os em termos que, nem por serem genéricos, deixam contudo dúvidas serem os incriminados por actividades fascistas, nomeadamente os ex-agentes da Pide, os destinatários das preocupações da direcção do organismo profissional dos advogados portugueses.»

. «O comunicado em causa reivindica para a Ordem dos Advogados os louros da defesa dos direitos e garantias individuais denegados pelo fascismo e com esse escudo pretende apresentar-se à opinião pública com a face simpática de imparcialidade e isenção partidárias e antitotalitárias. Não restam porém dúvidas de que os dirigentes da Ordem dos últimos anos, nomeadamente a gerência Almeida Ribeiro (de que a actual é um prolongamento), nunca tomaram posição frontal de denúncia e combate a diplomas legislativos e a medidas repressivas visando os presos políticos e todos quanto de um modo geral, se empenhavam na luta contra o regime deposto. Assim, não houve da parte do conselho geral qualquer tomada de posição contra o Decreto-Lei n.º 368/72 que confirmou à polícia política o direito de torturar impunemente os detidos, aos quais não era consentida a assistência de advogado. É sabido também, que não obstante as numerosas queixas participadas por advogados quanto ao modo de funcionamento dos tribunais Plenários e às mascaradas por eles montadas, nunca o Bastonário ou o Conselho Geral desenvolveram qualquer actividade consequente no sentido de as repudiar. Nem consta que os magistrados-polícias que presidiam a tais farsas judiciais tenham alguma vez sido denunciados como violadores do direito, da lei e das garantias individuais por quem agora tão «apreensiva» e «perplexamente» se declara seu defensor. O Conselho Geral vem agora aliás afirmar **«reconhecer de resto que os magistrados portugueses mesmo nos duros anos de fascismo não se comprometeram politicamente numa significante maioria nem se recolheram numa passividade colaborante»**. Qual a amplitude dessa maioria, e qual o conteúdo político e público dessa resistência, senhores membros do conselho geral?»

. Após ser sublinhado que o conselho geral da Ordem tem sucessivamente sabotado as decisões do I Congresso Nacional de Advogados (Novembro de 1972), e particularmente as decisões da I assembleia plenária dos advogados portugueses realizada em Maio último, a AEPPA afirma e pergunta:

. Procura-se 'esquecer' essa assembleia, não obstante insistentes pedidos para que se realize o prosseguimento dos respectivos trabalhos e para que se concretizem as medidas antifascistas, então, deliberadas entre as quais avultam: inquérito aos crimes dos dirigentes das organizações fascistas, nomeadamente Pide, GNR e LP e dos seus cúmplices; inquérito às fortunas acumuladas pelos altos dignatários do regime; investigação das especiais ligações das empresas à Pide; inquérito aos advogados suspeitos de ligação à Pide; etc. etc. etc.»

. «Que foi feito no sentido de dar cumprimento a estas decisões? Que participação tomou a Ordem, até agora, no desmantelamento do fascismo?»

. «A que propósito vêem esta apreensão e esta perplexidade do comunicado do conselho geral?»

. E logo responde:

«Julgamos ser líquido poder responder que o que efectivamente incomoda os dirigentes da Ordem são as conquistas do proletariado e das massas populares, dos quais a esmagadora maioria dos advogados e dos juristas portugueses são consequentes inimigos de classe. Nesse sentido, não nos surpreende pois que o comunicado do conselho geral faça um apelo directo à repressão antioperária quando, subtilmente e a título de exemplo, chama a atenção para o desrespeito dos trabalhadores a uma lei que eles próprios designam por uma 'lei antigreve'»

folha oficial

. A definição do que sejam as pequenas e médias empresas (PME) acaba de ser corrigida por despacho do ministro da Economia. Assim, onde se lia que são PME as empresas que «não possuam 25 por cento ou mais do capital de outras empresas ou que não sejam possuídas em 25 por cento ou mais por outra empresa», deve agora ler-se: que «não tenham nenhum sócio com participação no capital social igual ou superior a um terço que participe no capital de outra ou outras empresas em percentagem igual ou superior a um terço». Sucede tal por se haver verificado que a definição anterior não impedia, na prática, as participações recíprocas de capital em grupos económicos.

///

A I Série do «Diário do Governo» de ontem inseria o texto do acordo comercial firmado em 30 de Janeiro deste ano entre os governos de Portugal e do Senegal.

///

O ministro sem pasta Melo Antunes nomeou adjuntos do seu gabinete os drs. José Henrique de Faria Pais e Luís Filipe de Castro Mendes, e sua secretária pessoal D. Maria da Graça Passos Ramos.

///

Foi nomeado director do Centro de Catalogação das Forças Armadas o coronel do S.A.M. Acácio Alves Tavares.

///

Outra nomeação: a do dr. Alberto Ferreira da Silva para o cargo de ajudante do procurador-geral da República. Era corregedor-presidente do Círculo Judicial de Portimão.

///

Para o cargo de inspector superior da Direcção-Geral do Pessoal do Mar foi designado o capitão Américo Nunes da Mata.

INGERBORG DREWITZ NA FACULDADE DE LETRAS

LITERATURA E POLÍTICA NA ALEMANHA FEDERAL

Uma conferência proferida esta manhã no Anfiteatro II da Faculdade de Letras de Lisboa pela dr.ª Ingeborg Drewitz, subordinada ao título «A Literatura de República Federal da Alemanha — Resultados Políticos e Funções Sociais», levou àquela sala cerca de uma centena de pessoas, na sua maioria alunos (ou antes: alunas) da mesma Faculdade.

Falando em francês (por votação da assistência), a conferencista, que foi apresentada pelo dr. João Barrento, assistente de Literatura Alemã da Faculdade, começou por levantar o problema do **recomeço absoluto** que se teria verificado na literatura alemã do pós-guerra, um recomeço que, sendo embora absoluto, não poderia existir sem recordações de um passado recente. Ingeborg Drewitz citou, a propósito, Wolfgang Borchert. «Onde está o meu filho, sargento Beckmann»?

. A conferencista referiu, em seguida, os escritores do «grupo 47» como os primeiros a fazerem a ligação entre a literatura e a política, defendendo, nas suas obras, uma democracia nacional.

A oposição entre a opção política das duas Alemanhas não poderia deixar de reflectir-se na Alemanha Federal. Por um lado, começam a proliferar as obras que pressupõem o contacto dos seus autores com as várias experiências estéticas ocidentais. Do outro lado estão os autores que, ideologicamente, estão mais perto da realidade política da R.D.A., como Brecht, os quais são, durante anos, praticamente ignorados na Alemanha. O confronto Este/Oeste passa a ser uma constante.

Duas literaturas passam a corresponder à posição oficial do Estado e à oposição. A primeira reveste as características de «cruzada em tempo de guerra-fria».

Entretanto, as duas posições continuarão a existir. Ingeborg Drewitz referiu-se, quanto à segunda, principalmente a textos dramáticos. Falou do «grupo 61». Referiu a obra de Peter Weiss, o seu «teatro-documento», as suas posições perante o caso de Angola e do Vietname. E, inevitavelmente, falou das contradições internas da Alemanha Federal, das várias opções que neste momento se debatem, de uma aproximação entre a literatura e a realidade sociopolítica e da diversidade de opções políticas que essa aproximação criou nas próprias obras literárias.

SINDICATO DOS PROFESSORES
ZONA DA GRANDE LISBOA

ENSINO INFANTIL

A C. D. P. convoca todos os trabalhadores deste sector para uma Assembleia Deliberativa no dia 19 de Fevereiro, às 21.30 horas, na sede do Sindicato (Rua das Gaivotas 6).

A Ordem de Trabalhos é:

— Decisão sobre as Eleições para a Comissão Directiva.

ENSINO SECUNDÁRIO E CPES

Convocam-se os Delegados Sindicais deste sector para uma Assembleia de Delegados, a realizar na 5.ª-feira, 20 de Fevereiro, pelas 15.00 h no Anfiteatro de Minas do Intituto Superior Técnico.

A Ordem de Trabalhos é:

— Regulamentação do Decreto-Lei sobre Gestão Democrática.

TRABALHOS MANUAIS

Convocam-se todos os professores deste sector, para uma Assembleia a realizar no dia 20 de Fevereiro, às 21 horas, na sede do Sindicato, Rua das Gaivotas, 6.

Ordem de Trabalhos

1) Informações
2) Eleição da nova Comissão Coordenadora
3) Reajustamento Salarial
4) Futura habilitação dos Professores de T. Manuais.

ASSEMBLEIA PLENÁRIA DE DELEGADOS

Convocam-se os Delegados Sindicais de todos os sectores para uma Reunião a efectuar dia 21 de Fevereiro às 15.00 horas no S. Nobre do I. S. Técnico.

Ordem de Trabalhos:

Decisão sobre as Eleições para a Comissão Directiva

Cômputo das votações nas Escolas

(Os delegados devem trazer a acta da respectiva votação).

Assina: A COMISSÃO DIRECTIVA

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1975.

. P'la Comissão Directiva
Ludgero Paulo Nobre Leote

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA-LIVRARIA MAGALHÃES

SINDICATO DOS PROFESSORES
(ZONA DA GRANDE LISBOA)

ENSINO PARTICULAR

Convocam-se os professores deste sector para um Plenário a efectuar no dia 21 de Fevereiro, pelas 21.30 horas, no Anfiteatro de Minas do I. Superior Técnico.

ORDEM DE TRABALHOS:

1) Informações;
2) Discussão e votação da oportunidade da realização de eleições para a direcção sindical;
3) Contrato Colectivo de Trabalho.

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1975.

P'la C. D. P.
Ludgero Leote

Nacional

Livros

"SONETOS DO CATIVO"
De David Mourão-Ferreira

. Tendo-se estreado em 1950 com «A Secreta Viagem», David Mourão-Ferreira viria a afirmar-se como um dos maiores poetas do amor da sua geração. É curioso verificar que, no ano anterior, se estreara Alexandre O'Neill, com «A Ampola Miraculosa», e dois anos depois surgiria o «Ossóptico» de António Maria Lisboa. Outros poetas da geração de Mourão-Ferreira e que seguiram, também rumos completamente diver os são, por exemplo, Fernanda Botelho, António Luís Moita, Vítor Matos e Sá, José Fernandes Fafe, Jorge Amorim, José Terra, Alberto de Lacerda e Fernando Echevarria.

Autor de uma poesia de inspiração tradicionalisticamente erótica, David Mourão-Ferreira destaca-se pelo «fino sentido de uma modernidade discreta, em que o quotidiano e a fantasia se equilibram numa grande segurança de tom», como reconhece Jorge de Sena.

A maestria técnica e a desenvoltura irónica da poesia de David Mourão-Ferreira são particularmente detectáveis nos seus sonetos, de que a Arcádia publicou agora uma edição integral, sob o título «Sonetos do Cativo». Trata-se de um belo volume, de excelente apresentação gráfica (óptimas as ilustrações de Noronha da Costa), de que se tiraram apenas 500 exemplares, numerados e assinados pelo autor. «Sonetos do Cativo» inclui textos agrupados em quatro ciclos: de 1949 a 1957, de 1959 a 1960, de 1961 a 1962 e de 1970 a 1973.

«MÃE APODRECIDA» de Curzio Malaparte

Com o título «Mãe Apodrecida», Livros do Brasil lançaram agora em Portugal, de Curzio Malaparte, os fragmentos, datados de 1951-1952, que deveriam vir a constituir, na redacção definitiva, uma vez coordenadas e ligadas as partes que vão da Itália à Alemanha e da França à Finlândia, o romance «Mamma Marcia», de Curzio Malaparte. Trata-se de uma obra póstuma, que, falha da necessária unidade temática, é no entanto uma das mais impressionantes do grande escritor italiano.

«A MALDIÇÃO DOS FARAÓS» de Philipp Vandenberg

Igualmente Livros do Brasil editaram «A Maldição dos Faraós», de Philipp Vandenberg, livro muito curioso, que nos conduz ao íntimo dos segredos seculares das grandes civili-

David Mourão-Ferreira

zações que tiveram o seu berço no velho Egipto. Obra que nos ensina os enigmáticos caminhos da História, lê-se no entanto como um autêntico romance sobre a actualidade, estando escrita numa linguagem acessível e dirigida a todo o público.

OUTROS

«Crime com Elas!», de Mickey Spillane, Livros do Brasil, Colecção Vampiro.

«Entre Planetas», de Robert A. Heinlein, Livros do Brasil, Colecção Argonauta.

«Grupos e Indivíduos», de Eduardo Pinzon Umaña, Multinova-União Livreira e Cultural.

«A Programação ao Serviço da Empresa», de Joseph-Marie Michel e José Pierry, Europa-América, Colecção «Técnica de Hoje».

«Intelectuais Angolenses dos Séculos XIX e XX», de Geraldo Bessa Vitor, n.º 1, dedicado a Augusto Bastos. Edição do autor, Lisboa.

T. da L.

III EXPOSIÇÃO MUNDIAL DE FOTOGRAFIA

. Na Galeria de Arte Moderna, em Belém, foi inaugurada a II Exposição Mundial de Fotografia, com o título genérico «A Caminho do Paraíso», promovida pela Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos e pelo Instituto Alemão, e organizada pela revista «Stern». No certame participam 170 fotógrafos representantes de 86 países, com o total de 434 fotografias agrupadas por temas.

Paralelamente à exposição, que se mantém aberta até 2 de Março, haverá sessões diárias de cinema, às 16 horas, especialmente dedicados às escolas, e às 21 e 30, para todo o público.

Relativamente ao tema desta exposição, o director do Instituto Alemão, dr. Curt Meyer-Clason, sublinhou: «Não queremos falar mais do paraíso perdido, queremos falar do paraíso a raiar, que está na nossa frente: o paraíso do diálogo, do convívio, da comunidade. O paraíso que alguns homens, entre os quais me encontro, acreditam que está ao alcance da mão, um acto de vontade sociopolítica e existencial.»

SINDICATO DOS PROFESSORES

(ZONA DA GRANDE LISBOA)

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os delegados sindicais do Ensino Médio e Superior para uma reunião de delegados na quarta-feira, dia 19, às 21.30 horas, na sede do Sindicato, Rua das Gaivotas, 6.

A proposta de ordem de trabalhos é a seguinte:

1 — Informações;

2 — A entrevista com o Secretário de Estado do Ensino Superior e da Investigação Científica. Problemas de contratação.

3 — Dinamização do estudo da reestruturação da carreira universitária.

ASSINA: A Comissão Directiva.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1975.

A COMISSÃO DIRECTIVA

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Lagoa em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve a que se refere o processo 8/52281, do arquivo 5460, para o estabelecimento nas freguesias de Lagoa e Porches, concelho de Lagoa, do troço da linha Carvoeiro - Senhora da Rocha, a 15 kV com 3316 metros, do poste n.º 25 da linha Carvoeiro - Senhora da Rocha ao poste n.º 2 da linha para o Hotel Vicking.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção - Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Fevereiro de 1975.

O Engenheiro Chefe

Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de ALVITO E VIANA DO ALENTEJO em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, a que se refere o processo 8/54835, arquivo 5460 para o estabelecimento nas freguesias de Vila Nova da Baronia e Viana do Alentejo, de uma linha aérea a 30 kV com 1886 metros, do poste n.º 18 da linha para a captação de águas de Viana do Alentejo ao Posto de Transformação da Fedreira do Forno-da-Moça.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Fevereiro de 1975.

O Engenheiro Chefe

Guilherme Martins

EICORTE OCUPADA

"UM PATRÃO MUITO SIMPÁTICO NAS CONVERSAÇÕES"

Os trabalhadores da empresa de confecções Eicorte ocupam desde o dia 12 as instalações fabris e as lojas, cumprindo uma decisão tomada por unanimidade em plenário. O processo desencandeou-se depois de os trabalhadores se terem apercebido da complicada situação económica a que a má administração tinha conduzido a empresa.

Desde Setembro que havia uma constante irregularidade no pagamento dos salários. Ao analisarem a contabilidade, a Comissão de Trabalhadores verificou que o Fundo de Desemprego, Caixa de Previdência, Sindicatos e o Imposto de Transacção estavam por pagar desde Abril. Existia além disso, uma dívida de 33 000 contos de letras e aceites bancários.

Enquanto tudo deixava crer que se tratava de uma situação de falência, o patrão, Adelino Roxo, não abdicou dos seus «pequenos» luxos, como seja a encomenda de um «Ferrari», para o qual deu uma entrada de 400 contos. Entretanto os trabalhadores continuam a laboração sem qualquer quebra de rendimento e aguardam os resultados da reunião marcada para quinta-feira no Ministério do Trabalho com a entidade patronal.

O patrão, internado numa clínica há cerca de três semanas, mostrou-se **muito simpático nas conversações,** tentando fugir às responsabilidades da sua função de administrador.

Nós ocupámos apenas as instalações. Não vamos ficar a administrar dívidas — disse um elemento da Comissão dos Trabalhadores, que não se deixam convencer com «declarações de democracia ou atitudes mansas do sr. Adelino Roxo. Porém, segundo nos informaram, houve tentativas de divisão dos trabalhadores fomentadas por três chefes de secção, (que ganham entre 10 e 15 contos mensais) colaboradores directos da Administração, os quais organizaram um movimento paralelo, nas costas da Comissão de Trabalhadores, com o fim de «angariarem» um grupo de operárias favoráveis a uma outra linha de actuação no processo.

Pretendiam que os trabalhadores **defendessem os interesses da empresa, colocando-se eles (chefes) à frente da administração.**

Todavia, a Comissão de Trabalhadores pensa que **só devem exigir o direito ao trabalho, pois a resolução dos problemas administrativos compete à administração e não aos trabalhadores.**

A Eicorte até agora tem vivido de balões de oxigénio e os 180 trabalhadores, (na maioria mulheres) arriscam-se ao desemprego. Aliás, a vida da fábrica sempre correu um clima de instabilidade.

Três membros da Comissão de Trabalhadores (Idalina, Franco e Manuela) confessaram que já foram ameaçadas de despedimento pelo menos duas vezes. Em 1974 as folhas de pessoal registavam cerca de 400 inscritos. O movimento de empregados tem vindo a diminuir progressivamente. Muitos **paravam na casa um mês, dois meses o máximo.** As operárias do corte e da passagem a ferro trabalham 9 horas (de pé), com 20 minutos de descanso repartidos pela manhã e a tarde, recebendo o ordenado mínimo nacional de 3 300$00.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 5

. *Mulher: De nada. Às ordes. Deus queira que isto seja pra bem, como os senhores assim dizem, mas dubido...*

Podia fazer-se todo um estudo político com base neste breve trecho. Experimente, leitor, estudar as manhas e os perigos desta mulher que nada sabe de política. Para ignorância, não está nada mau! Podia figurar no *manual do perfeito reaccionário.*

Claro que Benard da Costa avança com um esclarecimento. Que perde, flagrantemente, em confronto com a força popular da mulher. Os perigos de ir auscultar a ignorância...

P. S. Repararam na porção de analfabetos? Entretanto, abrem-se cursos livres nas faculdades de Lisboa... — M. C.

Museu Nacional de Arqueologia

. Do arqueólogo João Rosa Viegas, recebemos, com pedido depublicação, a seguinte carta:

. «A notícia trazidaa público em 12 do corrente pelo Diário de Lisboa sob o título «Contestada a nomeação do Director doMuseu Nacional de Arqueologia» pede um esclarecimento igualmente público no mesmo jornal.

«As opiniões expressas nos documentos entregue na vossa Redacção não podem ser atribuídas à totalidade, nem tão pouco à maioria dos arqueólogos, ou sequer à maioria dos funcionários do referido Museu, conforme se pode provar pela existência de outros documentos oportunamente dirigidos ao M.E.C.

«Por outro lado, a Comissão Coordenadora da Proposta para um Projecto de Decreto-Lei Regulador das Actividades Arqueológicas não podia tomar posição perante tal assunto sem consultar as bases que representa, e muito menos utilizar a designação mais lata de «Comissão Coordenadora das Actividades Arqueológicas.»

. «Quem tiver perfeita consciência do estado actual da Universidade, da nossa arqueologia e da nossa museologia não pode desejar e, menos ainda, recomendar um regime colegial de gestão para o Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia.

Ao tomarem conhecimento da referida notícia, arqueólogos de diversos pontos do País manifestaram ao Ministro da Educação e Cultura o seu regozijo pela nomeação do dr. Bairrão Oleiro para director daquela instituição e afirmaram que retiram à dita Comissão Coordenadora a sua confiança para qualquer iniciativa respeitante aos arqueólogos portugueses.»

«ADEGA A PARREIRINHA DO DÃO, LIMITADA»

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 25 de Novembro de 1974, lavrada de folhas 32 a 34 verso do livro G-16, das notas deste 8.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo do Notário Lic. em Direito Eduardo António Correia de Azevedo, saíram da sociedade por quotas de responsabilidade limitada «Adega a Parreirinha do Dão, Limitada», com sede e estabelecimento em Lisboa, na Rua Oliveira Martins, n.ºs 39-A e 39-B, e renunciaram à gerência os sócios José Lourenço Pereira e Francisco Martins, entrando como novos sócios Cesário Pereira Filipe, Eduardo Pereira Pinto e Manuel de Araújo Gomes, os quais, como únicos sócios que ficaram sendo da referida sociedade, alteraram os artigos 4.º e 6.º do respectivo pacto social e ainda os parágrafos 1.º e 3.º do artigo 6.º, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

4.º

O capital social é de 20 000$00, em dinheiro, inteiramente realizado, já entrado na Caixa Social, e representado por três quotas, sendo uma de 7000$00 do sócio Manuel de Araújo Gomes, uma de 7000$00 do sócio Cesário Pereira Filipe e outra de 6000$00 do sócio Eduardo Pereira Pinto.

6.º

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por todos os sócios, que ficam nomeados gerentes, dispensados de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

Parag. 1.º: Para obrigar a sociedade nos respectivos actos e contratos são necessárias as assinaturas de dois sócios gerentes.

Parag. 3.º: A sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 256.º do Código Comercial, ou para quaisquer outros fins.

É certidão narrativa sob a forma de extracto e vai conforme com o original.

Lisboa, 26 de Dezembro de 1974.

O ajudante, **(Maria de Fátima Cordes Arantes)**

Nacional

Juventude Social Democrática desmente Juventude Centrista

A propósito de uma notícia vinda recentemente a público em que a Juventude Centrista afirma que elementos da Juventude Social Democrática fazem parte de listas da Associação dos Estudantes Democratas (AED) conjuntamente com eles elementos da Juventude Socialista, recebemos um comunicado da J. S. D. que esclarece ser «a ligação a partidos de direita inconciliável com os princípios ideológicos fundamentais defendidos pela J. S. D. que, como já foi sobejamente afirmado, pretende atingir uma sociedade socialista pela via da Social-Democracia.

Considera ainda o comunicado daquela organização juvenil afecta ao P. P. D. que «essa situação é também inconciliável com as normas de actuação nas Escolas, emanadas dos órgãos deliberativos da J. S. D.»

J. S. D. CONTRA SERVIÇO CÍVICO

. A Comissão Coordenadora Nacional da Juventude Social Democrática, toma posição, através de um comunicado, contra o Serviço Cívico, informando a dado passo que «o Governo ainda não decidiu sobre o diploma do S. C. E. que já foi objecto da redacção pelo M. E. C. mas que ainda não foi posto à discussão». Em face ao facto, pergunta-se o comunicado: «Como aparecem agora as inscrições para dar execução a uma medida que ainda está por definir? Como pretende o M. E. C. impôr um serviço decidido por via administrativa sem obediência a qualquer processo democrático, enquanto se adiam decisões sobre a reforma de ensino?»

. O comunicado termina por afirmar que «a Juventude Social Democrática condena veementemente mais esta actuação oportunista do M. E. C. e lança um apelo a todos os estudantes no sentido de boicotarem as inscrições no S. C. E. uma vez que a via do diálogo nos é negada pelo M. E. C..»

DIREITO: HOMENAGEM A RIBFIRO SANTOS

. Está marcada para hoje, na Faculdade de Direito de Lisboa, uma homenagem a José Ribeiro Santos, promovida por estudantes daquela escola.

O programa que se iniciou às 11 horas, com a inauguração da exposição sobre a Escola Democrática e Popular, prossegue às 21 horas com o descerramento de uma fotografia de Ribeiro Santos na Associação da Faculdade, terminando às 22 horas com a leitura de poesias revolucionárias e a projecção do filme chinês «Xangai, dia a dia.»

LICEU ANTÓNIO NOBRE

PORTO, 18 — A propósito dos acontecimentos registados há dias entre estudantes do Liceu de António Nobre, a organização do Porto da F. E. M. L. (Frente dos Estudantes Marxistas-Leninistas), afirma que «quando a U. E. C tenta fazer as suas bancas, os estudantes reagem vivamente, desmascarando o papel de vanguarda da contra-revolução desse destacamento pidesco infiltrado no seu seio a que sempre as massas lhe dão o justo correctivo (...) Foi o que aconteceu há dias quando os estudantes procederam a uma operação de limpeza, correndo com essa gentalha e destruindo o material da banca.»

. Por sua vez, sobre os mesmos incidentes, também a Juventude Centrista tomou posição, declarando que «nenhum militante ou aderente do C. D. S. colaborou nos incidentes registados junto à banca montada pela U. E. C. no Liceu António Nobre.»

VASQUEZ MONTALBAN SOBRE NÓS

PORTUGAL INFUNDE-ME RESPEITO E INVEJA

Entrevistado há dias em Badajoz «**Hoy**» de 13 do corrente), o jornalista e escritor Manuel Vázquez Montalbán declarou a propósito da nova realidade portuguesa:

. «Portugal indunde-me actualmente um profundo respeito e uma profunda inveja.»

. «Manolo» Vázquez, cuja actividade se estende do jornalismo à crítica literária, passando pelo romance, poesia e crónica (mestre da crónica se lhe poderia chamar), tem vindo repetidas vezes ao nosso País, sobretudo depois da queda de Caetano. Desde o primeiro momento foi um acérrimo defensor das conquistas democráticas aqui feitas, não receando expender a sua opinião no meio da selva desinformativa que sufoca boa parte da Imprensa espanhola. Agora, entrevistado pelo seu camarada «pacense» José Carlos Duque, abordou entre outros problemas o das restrições culturais em Espanha contrastadas com a abertura ocorrida em Portugal.

«E quanto à cinematografia?» perguntou-lhe José Carlos Duque.

«A mão está a abrir-se» respondeu «Manolo» Vázquez —, **«embora não esteja de facto aberta. É uma pena que vocês tenham de ir a Elvas ao cinema, e nós a Perpignan»** (Vázquez vive em Barcelona). **«É uma vergonha e um escândalo.»**

. Interrogado sobre os problemas dominantes da Imprensa, foi igualmente categórico e irónico:

. **«A Informação está muito melhor e, se não suceder nenhuma convulsão, em cada dia que passar irá avançando, se de facto estiver mais ligada à dinâmica social. Antes a Imprensa era dirigida para um lado e a dinâmica social para outro.»**

. José Carlos Duque quis saber em que medida a Informação, e em particular a Imprensa, têm dado sinais de melhoria. Resposta de «Manolo» Vázquez:

. **«No sentido em que reflecte cada vez mais o que a sociedade quer, pensa e crê, ao passo que há dez anos a Imprensa era o reflexo do que queria, pensava e cria o poder.»**

. Duque:

. **«Apesar disso o jornalismo continua a ser uma profissão perigosa...»**

. Vázquez:

. **«Claro, porque o poder não se dispõe a aceitar que a velha criada, a Imprensa, se transforme numa respondona.»**

Braga e o problema habitacional

BRAGA — A Câmara Municipal desta cidade convidou os promotores e construtores civis a apresentarem projectos de habitações que se aproximen das casas de renda limitada a que se refere a Portaria 759/74. A verba destinada a este empreendimento é de 18 mil contos, sendo as habitações erguidas nas zonas da cidade já com infra-estruturas ou com autorização para loteamento imediato.

As casas deverão ter entre três a cinco assoalhadas, com uma área útil total de 65 a 80 metros quadrados.

A despeito do seu alcance social, esta iniciativa não é mais do que uma «gota no oceano», dada a grande carência de habitações, especialmente na periferia, onde proliferam as barracas.

É opinião corrente entre a população que, para a solução deste problema, a autoridade eclesiástica, se assim o entendesse, poderia dar um contributo muito importante. A fundamentar esta asserção, alega-se o facto de anualmente «meia dúzia de confrarias movimentarem milhares de contos de esmolas, que se não sabe para onde vão».

IMPÉRIO • SAGRES • UNIVERSAL
COMPANHIAS DE SEGUROS

ACIDENTES DE TRABALHO

Comunica-se a todos os segurados que os SERVIÇOS CLÍNICOS DE ACIDENTES DE TRABALHO — 1.as consultas e urgências — passaram a funcionar, a partir do dia 17 do corrente, na

CLÍNICA DE S. BENTO
RUA MIGUEL LUPI, 32 — LISBOA

TRABALHADOR A RECONSTRUÇÃO NACIONAL É CONTIGO

Contigo e para ti, é urgente reconstruir o País!
Palavras, intenções ou desejos não chegam.
É preciso refazer-transformar-melhorar!
Em muitos pontos, é preciso recomeçar-do nada!
E para isso, é preciso dinheiro!
Agora, a responsabilidade é nossa! Só podemos contar connosco! Com cada um de nós! Com todos! Na medida das nossas possibilidades-com optimismo, coragem, confiança-é preciso participar! Compra Títulos do Tesouro para a Reconstrução Nacional! Individualmente ou em grupo! É preciso o teu esforço para a Reconstrução Nacional. O juro não é só 10% ao ano mais o prémio no reembolso! É 100% de segurança e garantias de trabalho no futuro de todos nós!

Compra Títulos do Tesouro para a Reconstrução Nacional! Só até 28 de Fevereiro.

Nacional

OPERÁRIOS OCUPAM FÁBRICA DE BORRACHA

PORTO, 19 — Ocupada desde 10 do corrente, a «Tribor» — Indústria de Borrachas, S. A. R. L., de Lousado (Famalicão) foi ontem local de concentração de forças da G. N. R., a pedido do Tribunal daquela vila e a instâncias do Tribunal de Vila da Feira, com vista a fazer cumprir uma determinação que visava a entrega de moldes de fabrico de calçado, utilizados naquela empresa, a uma firma de Vila da Feira a quem pertencem. Várias centenas de trabalhadores, a que se juntaram, solidários, os de outras firmas da região (nomeadamente da Mabor) impediram a saída dos referidos moldes.

Na origem dos factos está um diferendo em torno do não cumprimento do caderno reivindicativo dos trabalhadores, a que a empresa se opõe fundamentando-se em futuras negociações do Contrato Colectivo. Dada a paralisação, a firma Moreira e Pinto, de Vila da Feira, que havia cedido por contrato os moldes utilizados nas prensas de vulcanização, pretendeu reavê-los recorrendo às autoridades. Os trabalhadores opuseram-se, pelo facto de isso se traduzir numa impossibilidade prática de virem a dar continuidade à laboração da fábrica de Lousado, onde se empregam cerca de 120 pessoas.

TRABALHADORES EM LUTA

Os trabalhadores da «Soretri», de Rio Tinto, entraram, de novo em litígio com a entidade patronal (em Outubro do ano passado fizeram uma greve de 14 dias para obrigar os patrões ao cumprimento integral do salário mínimo), desta vez devido ao facto de ter sido despedido um membro da comissão sindical, numa altura em que estava em estudo um caderno reivindicativo. Assim, os trabalhadores, após uma reunião, decidiram: anulação da tentativa de despedimento do seu camarada e reintegração de um outro despedido recentemente; salário mínimo de 5 mil escudos; horário semanal de 45 horas, em 5 dias; um mês de férias e subsídio por inteiro; subsídio de Natal correspondente a um mês de salário e saneamento imediato do encarregado.

NOVO CONTRATO DE HOTELARIA

No Sindicato dos Profissionais da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito do Porto começou ontem à noite, a ser discutido o projecto do novo contrato colectivo de trabalho. Participaram os trabalhadores do sector de hotéis, pensões, estalagens e casas de saúde.

As reuniões prosseguirão por toda a semana, dado que aquele organismo sindical abrange cinco sectores. Entretanto, como naquele sindicato estão também englobados os distritos de Vila Real e Bragança, efectuar-se-ão reuniões locais, com vista a um estudo apurado, já que o contrato será a nível nacional.

CARTONAGEIROS REAGEM

«Pequenos industriais cartonagem concelho Guimarães protestam energicamente ocupação ilegal antidemocrática instalações Associação Cartonagem Norte» — este o texto do telegrama enviado pelos industriais de cartonagem de Guimarães ao Ministério do Trabalho, Ministério da Justiça, governador civil do Porto e comandante da Região Militar do Porto.

O telegrama termina do seguinte modo: «Direcção sindical minoria trabalhadores perseguem inadmissivelmente membros directivos Associação solicitamos intervenção desocupaçao imediata Associação».

VAGAS PARA PROFESSORES

Estão por preencher, no Liceu Nacional de Rodrigues de Freitas (Porto), os seguintes lugares de professores: Românicas, 1; Desenho, 1; Educação Física, 1; e Canto Coral, 2.

Brigadas de estudantes, candidatos ao 1.º ano da Universade, iniciaram esta tarde uma campanha de limpeza às praias de Matosinhos, atingidas pelo «crude-oil» do petroleiro dinamarquês «Jakob Maersk».

O apoio técnico dado pelas Forças Armadas e pela capitania de Leixões, que distribuiu fatos e botas além de pás e ancinhos.

FUSÃO DA G.N.R. E DA P.S.P.

Estão a decorrer, a cargo de um grupo de trabalho constituído por três coronéis do Exército, nomeados pelo Ministério de Administração Interna, os estudos sobre a forma de concretizar a fusão da G.N.R. e da P.S.P. num novo corpo de Polícia.

O M.A.I., em nota agora tornada pública, convida entretanto a população, em geral, e os figurinistas e artistas plásticos, em particular a colaborarem na escolha da denominação do novo corpo e na criação da respectiva sigla, emblema, distintivos e fardamento, para o que fornecerá, a quem o solicitar, até ao fim do corrente mês, pormenores mais detalhados.

Segundo o grupo de trabalho da fusão, a referida nota visa proporcionar às populações a cooperação «numa coisa que é para elas». Com esta fusão, acrescentaram, «pretende-se criar uma Polícia que seja útil ao cidadão, que o ajude».

COMÍCIO DA U.E.C.

A JUVENTUDE SOVIÉTICA AO LADO DA PORTUGUESA

A assistir ontem ao comício da U. E. C. de solidariedade entre as juventudes do nosso país e da União Soviética, presentes além das 1500 pessoas que constituiam a assistência, a delegação do Konsomol Soviético, Zita Seabra, Joaquim Judas e Sita Valles da Comissão Central da U. E. C.

No comício-convívio usou da palavra Zita Seabra que se debruçou sobre alguns dos problemas mais graves dos estudantes portugueses, nomeadamente o Serviço Cívico, a gestão democrática das escolas e o movimento associativo.

Em relação ao Serviço Cívico perguntou Zita Seabra: «Será assim tão complexo encontrar que fazer para os estudantes num País que tem 30 por cento de analfabetos, num povo cheio de carências, num Portugal destruído por 50 anos de fascismo?».

Quanto à possível concorrência com os operários no mercado de trabalho, salientou a oradora: «A concorrência, é outra, é que eles (jovens socialistas e sociais-democratas) estão a ocupar os bancos da Universidade que os jovens trabalhadores, operários e camponeses deviam ocupar. Esta concorrência não os preocupa».

Em nome da delegação soviética, falou Vladimir Prokopov que depois de ter apresentado as saudações revolucionárias dos 34 milhões de jovens que a Konsomol integra, sublinhou ser a primeira delegação juvenil da U. R. S. S. a visitar Portugal.

«A juventude soviética esteve sempre ao vosso lado durante a longa noite fascista que o vosso país atravessou», declarou o orador, prosseguindo que «a nunca e ninguém permitiremos fazer regressar o nosso país ao analfabetismo. Por isso aumentamos a nossa força militar, que é a garantia das conquistas conseguidas pelo povo soviético, sob o comando do grande Lenine».

OS TRIPULANTES DO "ANGOCHE" DEVORADOS PELOS TUBARÕES

LOURENÇO MARQUES, 19 (A. N. I.) — «Não há mistério algum no caso do navio «Angoche». A tripulação foi devorada pelos tubarões que infestam a costa onde se deu o acidente» — asseverou uma fonte oficial digna de crédito.

Uma nuvem de ficção envolveu o chamado caso «Angoche» devido ao silêncio e, por vezes, ambíguas declarações das autoridades do regime colonial fascista, que pretendiam desviar as atenções da opinião pública sobre o que se passara.

«Embora custe a aceitar, os vinte e três tripulantes e o passageiro que se encontravam a bordo do cargueiro, desapareceram nas águas do canal de Moçambique, não se encontrando, portanto, em parte alguma. Isto compreende-se melhor se recordarmos que o navio transportava bombas altamente explosivas incluindo bombas de «napalm» para avião. Este pormenor que tem sido escamoteado sob a designação demasiado genérica de armamento, permite entender a atitude precipitada da tripulação em abandonar o navio lançando-se ao mar sem utilizar sequer um salva-vidas — foi-nos ainda revelado.

O «Angoche», um pequeno costeiro cujos restos permanecem parcialmente afundados na baía de Lourenço Marques, foi alvo de um acto de sabotagem em Aril de 1971, quando navegava de Nacala para Porto Amélia no Norte de Moçambique. Com efeito, um militante de uma organização anti-fascista colocou a bordo, sob o tombadilho, uma bomba relógio incendiária que explodiu quando o navio se encontrava já a algumas horas de viagem. A partir desse momento a embarcação foi dada como desaparecida tendo sido lançados consecutivos apelos aos navios que se encontrassem a cruzar na área. O Comando Naval também alertado, enviou para o local navios de patrulha. Contudo, as correntes no canal de Moçambique que chegam a arrastar embarcações a cinco nós, tão fortes são, levaram para longe da costa o «Angoche» que deste modo se aproximou da rota do petroleiro «Esso-Port Dickson». O comandante do petroleiro, ao verificar que o «Angoche» se encontrava abandonado, passou-lhe uma amarra rebocando-o sem dizer nada.

Por este motivo, só decorridos cinco dias, uma fragata portuguesa detectou os dois navios já muito próximo do porto da Beira, portanto a centenas de quilómetros da zona costeira onde se verificou o acidente, que afectou o «Angoche».

A natureza da carga do costeiro e o seu destino preocupava o Governo fascista que temia constituir mais uma prova para o mundo dos métodos que utilizava na guerra colonial. Por isso quando o «Angoche», meio adernado, chegou a Lourenço Marques foi imediatamente rodeado de medidas de segurança pelos agentes da sinistra P. I. D. E. / D. G. S., despertando assim, ainda mais, a curiosidade por um acidente que afinal nada tem de invulgar.

A FRENTE ELEITORAL DE COMUNISTAS CONTRA O "BOICOTE DA TELEVISÃO"

A Frente Eleitoral de Comunistas (marxista-leninista) considera um «boicote efectivo às posições revolucionárias que neste momento se levantam em Portugal» a recusa da R. T. P. em transmitir o filme que realizou no primeiro congresso daquela organização ocorrido há precisamente um mês na Nazaré foi afirmado por elementos da comissão distrital de Lisboa, numa conferência de Imprensa que decorreu esta manhã na Casa da Imprensa.

Nesse congresso estiveram presentes, segundo foi dito, 1.300 representantes de vários distritos do Continente e Ilhas. De acordo com as determinações legais segundo os quais cada partido participante nas eleições tem direito a meia-hora de propaganda do seu congresso na Televisão, uma equipa da R. T. P. compareceu na Nazaré para filmar a reunião. No entanto, esta começara às 10 da manhã, e a equipa televisiva não apareceu senão próximo das 6 da tarde. Entretanto, uma das máquinas avariou e parte do filme ficou inutilizado. Deste modo, na montagem, efectuada de acordo com o preceituado na lei, com a colaboração dos elementos da organização, só se puderam aproveitar 20 minutos de filme, em vez da meia hora a que aquela tinha direito.

A F. E. C. (m-1) considera que estes incidentes já sepodem interpretar como integrados no boicote que a R. T. P. pretendia fazer às suas posições. No entanto, o caso talvez pudesse ficar sanado se, mesmo mais curta, a reportagem passasse. Mas isso não aconteceu até agora e já lá vai um mês desde o congresso.

..A justificação apresentada por um dos responsáveis da R. T. P. foi a de que o programa continha passagens insultuosas para um dos partidos da coligação — o Partido Comunista — e para o seu secretário-geral, Álvaro Cunhal. Segundo foi dito aos jornalistas trata-se de uma passagem em que se aponta que «é necessário lutar pela criação do Partido Comunista, destruido pela traição revisionista de Álvaro Cunhal».

—«É evidente que não podemos estar de acordo com o partido de Álvaro Cunhal» — sublinharam os elementos da F. E. C. (m-1). «Se estivessemos de acordo, não teríamos necessidades de nos organizarmos numa frente».

A F. E. C. (m-1) manifestou o seu espanto por «num momento em que a T. V. abre as portas a fascistas e elementos comprometidos com o regime fascista», as feche na cara de comunistas revolucionários, para mais, contrariando o que a própria lei e o jogo democrático determinam. (Como exemplo, foi citado o caso do C. D. S. e do seu dirigente Diogo Freitas do Amaral, cujas conferências de Imprensa têm merecido a cobertura da Televisão). Esta posição é interpretada como fazendo parte da táctica da burguesia, que consiste em reprimir tudo o que representa a vontade do povo trabalhador.

A F. E. C. reclamou contra, esta atitude junto dos responsáveis da T. V. tendo-lhes o tenente Bargão, informado que o assunto tinha subido para o Conselho Superior de Informação.

Se este mantiver a recusa, a F. E. C. pensa «recorrer a meios próprios para conseguir a passagem do programa». Esses meios consistem na mobilização popular para fazer pressão nesse sentido.

Embora considere que a atitude da RTP constitui o boicote mais ostensivo, a F. E. C. queixa-se que a sua propaganda está a ser boicotada na generalidade dos órgãos de Informação.

CANDIDATURAS

Na conferência de Imprensa foi abordada, evidentemente, a participação da F. E.C. nas eleições. Esta anunciou que o seu pedido de legalização está para muito breve e que pensa apresentar candidaturas em todos os distritos das ilhas e na maior parte dos distritos continentais. Foi também reafirmado que a F. E. C. pretende aproveitar as eleições para esclarecer a população de que a via para a sua libertação não é o voto, mas sim a revolução.

PLENÁRIO DOS TRABALHADORES DA CAMARA

Vai realizar-se brevemente, no Pavilhão dos Desportos, um plenário dos trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa, a fim de serem tratados, designadamente, os problemas sindicais que afectam os nove mil trabalhadores do Município.

Esta ideia nasceu durante a sessão de esclarecimento que decorreu nos Paços do Conselho, com a presença de elementos do M.F.A. e que teve a presença de escasso número de trabalhadores. Nessa reunião foram apontados os problemas dos empregados municipais, entre os quais avulta a falta de unidade, pelo que decidiu por uma sessão de esclarecimento mais ampla.

Um dos representantes do M.F.A., tenente Azambuja, apelou para que todos procurassem descobrir as melhores soluções, tendo em atenção que «o M.F.A. apenas pode auxiliar a encontrar o caminho a seguir, pois os problemas têm de ser resolvidos pelos próprios trabalhadores do Município».

EX-"PIDE" DETIDO NA FRONTEIRA

Quando pretendia atravessar a fronteira de Vila Real de Santo António, foi detido o antigo chefe de brigada da ex-P.I.D.E./D.G.S., Virgílio Monteiro Pinto Ferreira, que agora se encontra na prisão de Caxias.

ENGOLIDO PELO MAR

LUANDA, 19 — O farol de São José, localizado na Baia Farta, vila piscatória perto de Benguela, foi tragado pelo mar. Segundo declarações de testemunhas oculares não se registaram temporais ou calemas no local. No entanto, o mar fez aluir à costa numa circunferência de 150 a 200 metros de diâmetro.

De notar que esta ocorrência já se tinha registado há alguns anos, tendo nessa altura sido engolido pelas ondas um complexo fabril de pesca.

TROCO
os seus móveis usados por novos, modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Fabricação por desenhos. Facilidades de pagamento.
ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35 (perto da Igreja dos Anjos)
Telfs. 832161 e 846385

Estrangeiro

A ALEMANHA OCIDENTAL DEFENDE-SE DOS INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS

BONA, 19 — (ANI) — O desejo dos países produtores de petróleo de participarem na indústria europeia levou o Governo de Bona a procurar novas medidas para controlar os investimentos estrangeiros.

Nos últimos meses, o Irão adquiriu uma quota de 25 por cento na gigantesca Krupp, e o Kuwait seguiu-lhe o exemplo comprando 14 por cento das acções da Daimler-Benz, construtora dos automóveis Mercedes.

No início deste ano, o Deutsche Bank, a maior instituição bancária do país, anunciou que compraria 29 por cento das acções da Daimler-Benz «para impedir que fossem cair em mãos estrangeiras».

O chanceler Helmut Schmidt anunciou que acolhia favoravelmente os investimentos de países produtores de petróleo desde que não afectassem industrias de importância estratégica ou economicamente vitais.

«Eles podem comprar à vontade cervejarias alemãs.

Não temos nada contra isso» sublinhou Schmidt.

O Ministério da Economia elaborou entretanto uma lista de 500 companhias onde «não seria de desejar» participação estrangeira de vulto e preparou um projecto de lei que dará ao Governo maior controlo nos «indesejáveis investimentos estrageiros».

«A Alemanha Federal e a Suiça são os dois únicos países europeus que permitem uma quase total liberdade ao fluxo de capitais e não é fácil estabelecer directivas restritivas» explicou um economista de Bona.

A comunidade financeira do país tem manifestado uma preferência generalizada pela cooperação voluntária com o Governo e o banco central está a notificá-la acerca das compras em perspectiva por estrangeiros interessados em sectores fundamentais da indústria alemã.

«As leis em si mesmas não fornecem uma solução perfeita» advertiu Alwin Muenchmeyer, director da associação dos bancos da Alemanha Federal.

O grupo dos banqueiros e a associação federal da indústria alemã enviaram recentemente uma carta a Helmut Schmidt pedindo «as necessárias medidas administrativas» para controlar os investimentos estrangeiros, mas prevenindo contra qualquer «limitação excessiva» do livre fluxo de capitais.

As propostas elaboradas pelo Ministério da Economia requerem que o Governo e o banco federal sejam notificados antecipadamente de todos os investimentos de capitais estrangeiros superiores a cem milhões de marcos ou que vão além de dez por cento das acções de uma companhia cujo movimento anual exceda os cem milhões de marcos.

«Esta medida dará maior clareza aos investimentos estrangeiros e permitirá ao Governo exercer pressão moral nas negociações» afirma-se no relatório do ministério.

Para o caso de estas medidas se mostrarem insuficientes, o relatório propõe legislação subsequente que dará ao Governo e ao banco federal prioridade na compra de segmentos-chave das indústrias alemãs e permitirá a proibição da venda a estrangeiros de sectores fundamentais da economia.

Tem-se em vista a faculdade de impedir o investimento estrangeiro de ter voto nos conselhos da administração das empresas.

Dois homens armados que mantiveram cinco reféns numa garagem em Montreal (Canadá) depois de terem assaltado um banco das proximidades, escoltam um de cinco reféns, conduzindo-o a um carro de rádio-telefone de uma estação radiofónica local. Os dois homens libertaram o último refém quando chegaram à polícia depois de se terem entregado a um repórter da estação radiofónica. (Telefoto UPI-Telimprensa)

P.C. DA UNIÃO SOVIÉTICA: 15 MILHÕES DE MEMBROS

MOSCOVO, 19 (F.P.) A troca de cartões do partido, na U.R.S.S., iniciada a 1 de Março de 1973, de acordo com as decisões tomadas no XXIV congresso do P.C., terminou nos prazos previstos anuncia a agência Tass citando uma declaração da comissão central do partido.

Actualmente, os membros do Partido Comunista da U.R.S.S. indica a agência Tass atinge 15 milhões.

O resultado essencial da campanha de troca dos cartões sublinha a declaração da comissão central é ter-se apurado que o partido consolidou a sua posição, reforçou os seus laços com as massas e tornou mais importante o papel de direcção e de orientação da sociedade soviética na luta pelo comunismo.

A comissão central revela ainda que a troca de cartões do partido demonstrou a fidelidade sem limites dos comunistas ao ideal de Lénine, à unidade inquebrantável e à coesão monolítica do partido em volta da sua comissão central.

Depois de notar que a troca de cartões contribuiu para elevar a «combatividade» das organizações do partido. A declaração acrescenta: «A preparação e a realização da campanha de troca permitiu dar um novo desenvolvimento aos fenómenos positivos que se exercem na vida das organizações do partido, depois do XXIV congresso. O princípio do centralismo democrático é aplicado de forma mais completa. A democracia, no interior do partido alargou-se e o papel das reuniões do P.C. acentuou-se. As organizações do partido dão mais atenção aos problemas da educação ideológica dos membros e dos candidatos do partido».

A declaração chama ainda a atenção para «o reforço da combatividade das organizações de base do partido como condição fundamental para o crescimento da influência do P.C. em todos os sectores da vida económica e cultural».

JUIZ ABATIDO NUM TRIBUNAL

LOUISA (VIRGINIA), 19 — (ANI) — Um homem armado com um revólver irrompeu num tribunal e matou à queima roupa o juiz Richard Commings que presidia a um julgamento.

Sem proferir qualquer palavra, o assassino disparou depois contra o xerife, ferindo-o gravemente, após o que fugiu num carro do próprio tribunal.

ÁRBITRO MILITAR EM ESPANHA?

Pressionado no sentido do avanço pelos liberais do regime, criticado pelos seus próprios funcionários, censurado por don Juan (pai do príncipe Juan Carlos, chamado a vir um dia a suceder ao general Franco) intimado pelos dirigentes da oposição tolerada a encetar um autêntico processo de democratização, condenado pelos antifranquistas de sempre, mas amarrado ao passado pelos ultras da «velha guarda», o Governo espanhol faz lembrar hoje um navio, cujo comandante continua hesitante quanto à manobra a adoptar ante a aproximação da tempestade.

No seu enérgico discurso-programa de 12 de Fevereiro de 1974, Arias Navarro, sucessor inesperado do almirante Carrero Blanco na presidência do Governo, anunciou uma «abertura». A grande maioria dos espanhóis — que esperam impacientemente uma adaptação das arcaicas estruturas políticas do franquismo à nova sociedade nascida da expansão económica traduziram imediatamente «abertura» por «liberalização». Estas esperanças foram, uma vez mais, frustradas. A lei sobre as associações políticas, elemento-chave do plano de Arias Navarro, foi de tal modo emendada pelas Cortes e pelo Conselho Nacional do Movimento que não permite que os partidários do «aggionamento» (modernização) se lancem na batalha pela conquista das liberdades fundamentais.

Posto em xeque pelos nostálgicos do franquismo «puro e duro» de Julho de 1936, que nada aprenderam nem esqueceram, o chefe do Governo teve, contudo, o mérito de reafirmar publicamente as suas opções. Deu claramente a entender que o objectivo final continuava a ser uma real democratização das instituições. Mas teve de sacrificar alguns dos seus colaboradores «mais comprometidos» na abertura, a começar por Pio Cabanillas, antigo ministro da Informação, que a «velha guarda» transformou no símbolo de uma política por ela entendida como «traiçoeira» e «renegada».

O chefe do Governo mantém, no entanto, um «estilo» que não encerra todas as portas, e prossegue o diálogo com personalidades, antigos ministros ou ex-embaixadores, que pretendem criar essa «nova direita», que Arias Navarro considera indispensável para o equilíbrio do regime a edificar no momento da sucessão.

É uma táctica prudente e ambígua. Não satisfaz os liberais, que julgam as intenções insuficientes e os resultados quase nulos. Exaspera os ultras, que denunciam o começo do afundamento. Mas Arias Navarro não pode ter outra táctica, enquanto o Caudillo, de 82 anos de idade, enfraquecido e aparentemente indiferente, continue, em última instância, a decidir a favor do conservadorismo mais tacanho.

Mas também não é duvidoso que a posição do chefe do Governo tenha encorajado as múltiplas manifestações de contestação que se desenrolam em Espanha. Já não são apenas os estudantes, os operários ou os representantes mais dinâmicos de uma Igreja em mutação que protestam e reivindicam: são também largos sectores de uma sociedade, cujas profundas aspirações não podem continuar a ser indefinidamente contidas ou reprimidas pelo Poder. Os diferentes serviços de repressão do aparelho do Estado, pela força do hábito, continuam a atingir dirigentes das comissões operárias, padres, funcionários que assinam petições a favor da democratização. Aqueles que hoje sofrem sanções podem pretender que não estão em desacordo com todos os dirigentes.

A contradição no próprio seio do Governo espanhol nunca foi tão flagrante entre «extremistas» e defensores de uma política que poderia salvar o que pode ser salvo do franquismo. Se continuam a embrenhar-se na querela, os contendores de hoje poderão vir a favorecer a intervenção de um árbitro militar.

© *«Le Monde»*

DESIDRATAÇÃO MATOU EM SÃO PAULO 150 CRIANÇAS

SÃO PAULO, 19 (R) — Cerca de 150 crianças morreram de desidratação em São Paulo, a maior cidade do Brasil, desde o princípio do ano — anunciaram as autoridades sanitárias.

Nas primeiras duas semanas de Fevereiro, morreram 52 crianças e 666 foram transportadas ao hospital.

A desidratação é agravada pelos alimentos em mau estado e subnutrição nas áreas pobres da cidade mas o número de mortes decresceu em relação às épocas quentes anteriores.

No último fim-de-semana, morreram afogadas 52 pessoas quando um calor intenso obrigou dezenas de milhares de pessoas a tomarem banho nas praias, rios e lagos de todo o Brasil.

POLÓNIA: QUARTO PRODUTOR MUNDIAL DE CARVÃO

VARSOVIA, 19 — (ANI) — A Polónia é o quarto produtor mundial de carvão — depois da União Soviética, dos Estados Unidos e da República Popular da China — e o segundo exportador mundial de carvão, depois dos Estados Unidos. O carvão é a mais importante matéria polaca de exportação — salienta a agência P. A. P.

Na actual crise de energia, a procura deste combustível na Europa Ocidental aumentou entre 15 a 20 milhões de toneladas por ano.

Têm-se verificado novos pedidos dessa matéria-prima, mas a extracção de maiores quantidades de carvão para exportação implica dois grandes problemas.

O primeiro engloba a rentabilidade das exportações de carvão e os custos competitivos da sua transformação, em comparação com outros países. O segundo traduz-se na necessidade de aumentar os investimentos destinados à extracção do carvão, porque os depósitos de carvão da Polónia não são de fácil acesso.

24 horas no Mundo

■ O Governo britânico apresentou em segunda leitura, à Câmara dos Comuns, um projecto de lei sobre a indústria, que cria um gabinete nacional das empresas, concebido como o instrumento de intervenção do Estado na economia. São três os objectivos do projecto governamental: cessação do declínio da produção industrial, estímulo do desenvolvimento regionais e extensão da democracia industrial.

■ Saleh Othman Saleh Sabeh, secretário-geral das Forças de Libertação Populares da Frente de Libertacão da Eritreia (F.L.P.-F.L.E.), rejeitou redondamente as propostas suaudanesas para um cessar-fogo no Norte da Etiopia. Em Asmara, travaram-se entretanto, violentos combates de rua. Por outro lado, em Adis-Abeba, o major Nengistu Mariam afirmou a decisão do Governo militar de respeitar o princípio «unidade ou morte».

■ Representantes de 104 países em desenvolvimento, reunidos em Argel, encerraram os seus trabalhos sobre o «programa de acção» destinado a aumentar, de sete para 25 por cento, a parte que lhes cabe na economia mundial. O programa servirá de base às propostas do Terceiro Mundo na próxima conferência da O.N.U. no Peru.

■ O preço do petróleo não descerá, podendo subir ainda mais, a menos que o mundo ocidental consiga travar a inflação — declarou o xá da Pérsia, depois de ter conferenciado com Henry Kissinger durante duas horas e meia na Suiça. O xá Mostrou-se favorável à eliminação de qualquer presença estrangeira no Golfo Pérsico e no Oceano Índico.

■ O arcebispo de Pamplona acusou o governador civil daquela cidade espanhola de ser responsável pelas tensões sociais existentes e pelos graves acontecimentos de que Pamplona foi teatro recentemente. A acusação do arcebispo seguiu-se à prisão de sete padres por não terem pago as multas impostas pelo governador.

■ O general Velasco Alvarado, presidente do Peru, acusou os dirigentes da A.P.R.A. (Aliança Popular Revolucionária Americana) e em particular o seu chefe Haya de la Torre, de terem instigado os recentes incidentes em Lima.

■ Numa carta ao presidente do Conselho de Segurança da O.N.U., pedindo-lhe a convocação urgente deste para examinar a questão de Chipre, o representante cipriota pede uma «acção estrita e efectiva» com vista a uma solução pacífica e justa do problema de Chipre.

■ Faleceu George Marshall, um dos mais antigos cineastas de Hollywood, que realizou mais de 400 filmes. Tinha 82 anos de idade e morreu de uma pneumonia.

Estrangeiro

"UNIDADE OU MORTE" — resposta etíope à ameaça separatista na Eritreia

ADIS ABEBA, 19 — (R.) — Asmara, a capital da província da Eritreia, achava-se calma, às primeiras horas de hoje, a seguir a violentos combates nas ruas da cidade, durante a noite passada, entre guerrilheiros separatistas e tropas do Governo etíope.

Habitantes de Asmara disseram que parecia que o Exército etíope fora apanhado de surpresa pela ferocidade do ataque dos guerrilheiros, desencadeado após terem recomeçado bombardeamentos aéreos contra posições dos secessionistas na estrada principal para Leste, conduzindo ao Mar Vermelho.

A luta, que durou quase duas horas, começou após uma importante declaração política do principal governante militar etíope, o major Mengistu Haile Mariam, de que o Governo Provisório do país oferecia apenas «unidade ou morte» em resposta à ameaça separatista.

Foguetões luminosos, disparados por tropas governamentais, iluminaram Asmara quando os dois lados travavam batalhas sangrentas nas ruas da cidade.

O aeroporto de Asmara, donde o Governo militar etíope tem enviado de avião, nos últimos dias, milhares de homens para reforçarem os seus efectivos de 20 000 soldados, seria, segundo se julga, o alvo principal dos guerrilheiros. Contudo, não se sabia ainda hoje se tinha sido posto fora de acção.

Os novos combates desta virtual guerra civil ocorreram após ambos oa lados rejeitaram concessões quanto a uma solução pacífica e de terem arruinado possivelmente as iniciativas do Sudão para conseguir um cessar-fogo e levar os dois beligerantes à mesa de conferência.

Em Adis-Abeba, o major Haile Mariam, o primeiro vice-presidente do conselho militar, explicou a posição do Governo num discurso que proferiu a vários milhares de antigos combatentes etíopes, que seguiram dezenas de milhares de outros manifestantes em paradas, através das ruas da capital, para mostrarem o seu apoio á luta desencadeada pelo Exército regular para impedir que o país seja dividido.

Declarou: «O nosso Governo — um governo que é justo e imparcial para todos — acredita na unidade. Como opção, resta-nos a morte».

Disse ainda que a nova liberdade que goza o país, após décadas de Governo feudal, estava a ser desafiada por «um grupo de expatriados» e de «bandidos», apoiados por alguns países vizinhos — uma referência evidente aos partidários árabes da Frente de Libertação da Eritreia-Forças Populares de Libertação (F.L.E.-F.P.L.), que lutam conjuntamente pela independência da província etíope, junto ao Mar Vermelho.

Ofereceu amizade e apoio aos eritreus amantes da paz, mas advertiu: deve ser compreendido, porém, que os inimigos dentro e fora da Etiópia serão esmagados».

O governante militar, de 36 anos, revelou que seis milhões de voluntários, estavam dispostos a lutar até à morte para preservar a unidade da Etiópia.

As diligências do Governo para obter apoio popular em face da ameaça secessionista prosseguirão hoje, segundo se espera, com um comício, organizado oficialmente, de eritreus que vivem em Adis-Abeba.

Fontes habitualmente fidedignas disseram que a comunidade eritreia local, de cerca de 60 000 pessoas, fora pedido para se juntar a outros etíopes e se manifestar em apoio da causa governamental.

Entretanto, em Beirute, um chefe separatista rejeitou propostas sudanesas para um cessar-fogo e conversações de paz e afirmou que a única solução para o conflito era a independência da Eritreia.

Osman Saleh Sabbi, secretário-geral da F.L.E.-F.P.L., declarou ontem numa conferência de Imprensa que o movimento secessionista esperava estabelecer, «em futuro não muito distante», uma Eritreia independente.

"CONSIDERÁVEL SUPERIORIDADE MILITAR" SOVIÉTICA DENTRO DE QUATRO ANOS

WASHINGTON, 19 (R) — O secretário da Defesa, James Schlesinger, afirmou ontem que a União Soviética poderá alcançar «considerável superioridade militar» sobre os Estados Unidos durante os próximos quatro anos.

Falando perante a comissão do Congresso para os assuntos militares, Schlesinger disse que «o povo americano não devia permitir que isso acontecesse».

O secretário da Defesa, que foi aplaudido por alguns congressistas durante a sua intervenção, procurou justificar a verba de 93 mil milhões de dólares para o orçamento militar do próximo ano fiscal.

Interrogado sobre as perspectivas militares a curto prazo, declarou: «Se partirmos do princípio que se mantem a tendência actual, por volta de 1978 ou 1980 os soviéticos terão alcançado considerável superioridade militar sobre os Estados Unidos.»

Revelou ainda que através do equipamento capturado aos árabes, durante a guerra de 1973, foi possivel verificar que nessa altura a União Soviética já dispunha de material muito mais aperfeiçoado do que se supunha.

A U.R.S.S. REATA O FORNECIMENTO DE ARMAS AO EGIPTO

CAIRO, 19 — (R.) — A União Soviética já reatou o fornecimento de armas ao Egipto, segundo disse ontem à noite o ministro dos Negócios Estrangeiros, Ismail Fahmi, acrescentando que o seu país não voltará à mesa das negociações em Genebra enquanto não for compensado pelas armas que perdeu durante a guerra de Outubro de 1973.

Falando à comissão parlamentar de política externa o ministro disse que o Governo egípcio está disposto a aceitar fornecimentos de armas de qualquer país.

«As notícias de que a União Soviética já reatou o fornecimento de certos tipos de armas são correctas» — disse Fahmi, sem entrar em pormenores quanto ao tipo de armas.

No entanto salientou que esses fornecimentos correspondem a contratos firmados em Moscovo há dois anos e meio, acrescentando que quaisquer novos fornecimentos de material soviético terão de ser discutidos quando Brejnev visitar o Cairo em breve.

Numa aparente cedência em relação aos territórios árabes ocupados por Israel na guerra dos seis dias, o ministro disse que a única forma de resolver o problema de Jerusalém será através da internacionalização da cidade, tanto no que diz respeito ao sector árabe como ao sector judaico.

Observadores políticos salientam que foi esta a primeira vez que o Egipto aceitou publicamente o princípio da internacionalização de Jerusalém.

Ainda sobre o recomeço da conferência de paz em Genebra, Fahmi disse que o Egipto põe como condição prévia que os países participantes, nomeadamente os Estados Unidos e a União Soviética, aceitem a participação da Organização de Libertação da Palestina.

Quanto a um novo acordo parcial de retirada das tropas israelitas, o ministro disse que a próxima etapa será a recuperação dos desfiladeiros de Mitla e Giddi bem como dos jazigos petrolíferos no sul do Sinai, esperando que isso se verifique até Junho.

Salientou no entanto: «Queremos os jazigos intactos e em plena produção pois caso contrário não haverá acordo com Israel».

Fahmi disse que o Egipto entraria em guerra novamente com Israel se não conseguisse alcançar pacificamente os seus objectivos.

«Se através da diplomacia chegarmos à conclusão de que nos encontramos num impasse tornar-se-á inevitável, mais uma vez, o recurso às nossas Forças Armadas, que já provaram no campo de batalha a sua capacidade e eficiência.»

Referindo-se às relações do Egipto com a Europa Ocidental Fahmi disse que elas são boas. Uma delegação francesa é esperada em breve no Cairo para iniciar os trabalhos de montagem de uma central nuclear e as relações com a República Federal Alemã também estão a melhorar, nomeadamente no sector económico e tecnológico.

Ao contrário do que parece, não é um novo golpe de Estado ou uma nova guerra. Trata-se apenas de uma imagem das rigorosas medidas de segurança adoptadas à volta do hotel de Zurique, na Suiça, onde o xá da Pérsia e o secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger, discutiram ontem a questão do petróleo (Telefoto UPI/Telimprensa)

CONVERSAÇÕES GISCARD-KISSINGER SOBRE A QUESTÃO DO PETRÓLEO

PARIS, 19 — (R.) — O presidente Valéry Giscard D'Estaing, da França procurará obter hoje todo o apoio dos Estados Unidos para a sua conferência mundial sobre petróleo, durante as conversações que travará nesta capital com o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger.

O chefe da diplomacia de Washington indicou ontem, à noite, que não ficou ainda inteiramente convencido acerca da proposta francesa de reunir os principais produtores e consumidores de petróleo numa conferência internacional.

Os Estados Unidos desejam que os consumidores de petróleo cheguem a amplo acordo quanto à sua própria atitude, antes de se embrenharem em conversações com os produtores.

Os consumidores procurarão conseguir isso na próxima sessão da agência internacional de Energia, de inspiração norte-americana, marcada para Paris, em 6 e 7 de Março. A França se recusa a entrar para a agência, pois considera que ela poderá conduzir a confrontação com os produtores de petróleo.

No princípio desta semana, o presidente Giscard D'Estaing obteve todo o apoio do xá da Pérsia ao seu plano de uma conferência sobre petróleo.

No seu encontro em St. Moritz, na Suíça, o xá advertiu os Estados Unidos e os seus consumidores para evitarem algo parecido com confrontação com os produtores.

A situação no Médio Oriente, inextricavelmente ligada ao problema do petróleo, será outro dos principais tópicos das conversações, ao almoço, no Palácio do Eliseu.

O secretário de Estado chegou ontem de avião a Paris, vindo de Zurique, onde teve conversações com o xá da Pérsia sobre problemas energéticos e o Médio Oriente.

O xá, falando, depois, numa conferência de Imprensa, disse que os dois discutiram também a plano Kissinger para um novo preço fixo garantido do petróleo.

O soberano, que afirmou não ser a favor de um preço mais baixo do petróleo, preveniu que o custo das ramas poderia aumentar ainda mais se os paises ocidentais fossem impotentes para debelar a inflação.

"JULGAMENTO" INTERNACIONAL DA JUNTA MILITAR CHILENA

CIDADE DO MÉXICO, 19 (ANI) — Delegados do «julgamento» internacional da Junta Militar chilena ouviram ontem depoimentos sobre a alegada intervenção militar directa dos Estados Unidos na queda do presidente Salvador Allende.

Armando Uribe, um dos principais diplomatas do regime de Allende, referiu-se na primeira sessão do «julgamento» a pressupostos encontros entre o secretário de Estado Henry Kissinger e o presidente Nixon em Julho ou Agosto de 1973, em que teria sido decidida a intervenção militar directa contra o Governo de Allende.

Uribe, que foi embaixador em Washington e Pequim, afirmou haver provas de que oficiais da Armada norte-americana tinham sido admitidos num navio chileno poucos dias antes do golpe e que havia oficiais norte-americanos em Santiago nos dias imediatos.

Ontem de manhã, na cerimónia inaugural do «julgamento», o presidente mexicano Luis Echeverria condenou a «interferência intolerável» de uma potência estrangeira — numa referência óbvia aos Estados Unidos.

Entre gritos de «Viva o Chile» e «Viva Salvador Allende», Echeverria inaugurou oficialmente o «julgamento», em que figuras internacionalmente conhecidas ouvirão relatos dos crimes cometidos pelo regime militar do Chile.

A América Latina não pode ficar indiferente ao espectáculo da interferência externa nos seus assuntos — declarou o presidente da comissão de inquérito à Junta chilena, à qual ofereceu em nome do México «casa e liberdade de decisão».

«A minha presença aqui está de acordo com as normas essenciais da nossa lei: repudiar a intervenção estrangeira nos assuntos de um país latino-americano e a defesa absoluta das liberdades básicas dos povos, o que tem prioridade sobre qualquer outro assunto» — disse.

«A intervenção estrangeira no Chile tem sido provada, confessada e mesmo seriamente criticada por personalidades e instituições muito importantes», observou Echeverria, que classificando de «intoleráveis» as acções dos Estados Unidos para derrubar o Governo do presidente Salvador Allende, sublinhou que elas visavam a defesa dos interesses monopolistas «que se comportam nos nossos duas como um Estado dentro de outro Estado».

O presidente declarou seguidamente:

«A América Latina não pode ficar impassível, por razões éticas e de sobrevivência, perante situações como as que levaram à queda do Governo de Salvador Allende, cuja memória eu evoco hoje, perante vós e perante o Mundo.»

«É devido ao respeito que o nosso país tem pelos princípios da democracia que o trabalho da comissão pode ser realizado no México.

«Estais investidos de prestígio e significado internacional, o que confere ainda maior valor aos vossos julgamentos. Pela sua parte, o México oferece não só a casa no sentido material, mas uma casa de liberdades para o êxito dos vossos esforços.»

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Nacional

O M.E.S. VAI ÀS ELEIÇÕES

A democracia burguesa só pode ser transitória

«Combater a burguesia e as suas manobras, aprofundando a crise com que se debate e combater o reformismo e o esquerdismo, reforçando a iniciativa popular e a luta de massas» são as duas principais palavras de ordem do Movimento de Esquerda Socialista, ao anunciar grandes comícios políticos em Lisboa (hoje à noite no Pavilhão dos Desportos) e no Porto (dia 1 de Março, no Palácio de Cristal). «É altura de se afirmar na prática que, numa fase decisiva, em que a burguesia se reorganiza e avança, não é desprezando a iniciativa e capacidade de luta dos trabalhadores ou canalizando-a para dentro das eleições burguesas que se avançará para o socialismo», diz o M.E.S. ao desenvolver a oposição radical às eleições para a Constituinte, de acordo com as determinações do Congresso de Dezembro.

Os dirigentes do secretariado da Comissão Política Nacional revelaram ontem à tarde, durante uma conferência de Imprensa, que o M.E.S. deverá apresentar o seu pedido de legalização até ao dia 21, dispondo já das cinco mil assinaturas necessárias, embora os processos não se encontrem ainda completamente instruídos. «Concorreremos certamente em mais de 50 por cento dos círculos», acrescentou um dos dirigentes, José Dias, «e é provável que nos coliguemos, nos restantes, com outras forças que connosco partilham o mesmo espaço político».

Efectivamente, o M.E.S. declara participar no processo eleitoral «não para ganhar votos ou meter deputados na Constituinte» mas para «propagandear as formas de poder operário e popular» que propõe «para a organização autónoma das classes trabalhadoras». No espaço político em que opera a organização, os seus dirigentes referiram como aliados possíveis, apenas e por agora, a Frente Socialista Popular, a Liga de União e Acção Revolucionária e «os dirigentes do Partido Socialista».

No entanto, depois de sublinharem que «o Partido Socialista, em desagregação, se revela cada vez mais como um partido da burguesia», os dirigentes do M.E.S. definiram a sua posição quanto ao Partido Comunista, dizendo: «Entendemos que o P.C. tem efectivamente dirigido a luta de massas, mas de uma forma incorrecta; por essa via, não nos levará à revolução socialista e à construção do socialismo. Mas nós não somos contra o P.C., e estaremos com o P.C. sempre que ele esteja ao lado da classe operária».

Demarcando-se das organizações marxistas-leninistas, «que consideram prioritária a reconstrução do partido do proletariado», o M.E.S. entende que a reconstrução «se faz no processo da luta de massas, não como ponto autónomo dos programas». Os dirigentes do secretariado julgam, entretanto, que «as organizações marxistas-leninistas têm recuperado bastante daquilo que o M. E. S. enuncia, apropriando-se do nosso discurso como se fosse o seu.»

Um dos objectivos do comício desta noite, que tem uma larga agenda de intervenções, é apresentar o M.E.S. como «organização comunista», lutando pela «ditadura do proletariado». A concretização da táctica e sistema de alianças do M.E.S. perante as eleições, cuja realização considera favorecerem a burguesia, encontra-se «em estudo e discussão» nos diversos níveis da sua estrutura política.

O comício é a primeira grande reunião de membros, aderentes e simpatizantes do M.E.S. São cinco os temas a apresentar: crise do capitalismo e organizações de massas; posição do M.E.S. face às questões sindicais; participação nas eleições para a Constituinte; o M.E.S. como organização comunista; lutas operárias na região de Lisboa».

ASSEMBLEIA POPULAR

«Estas eleições são um factor de atraso no processo político em curso», disse um dos dirigentes do M.E.S., insistindo no seu «carácter inoportuno e desmobilizador». O M.E.S. luta pela formação de uma «Assembleia Popular, órgão de democracia directa e desenvolvimento do contrapoder operário e popular; a Assembleia será a coordenadora dos órgãos de massas, como as comissões de trabalhadores e de moradores». Esta proposta do Movimento não é alternativa para a Constituinte, nem se esgota com a sua eleição.

Já no artigo «Eleições, burguesia ao ataque», inserto na segunda página do «Esquerda Socialista» com data de hoje, os dirigentes do M.E.S. parecem extrair determinados corolários políticos de acontecimentos recentes na vida da classe operária, como a manifestação do 7 de Fevereiro, e escrevem: «a actuação das organizações de esquerda muito mais interessadas no seu próprio crescimento que no desencadear, fortalecimento e organização do movimento de massas, não tem conseguido, excepto no que se refere às potencialidades que desde já assume a Interempresas, ultrapassar decisivamente as barreiras que se opõem à institucionalização de órgãos de massas com potencialidades revolucionárias».

Mais adiante, o jornal afirma que insistir na Assembleia Popular «é o corolário organizativo do contrapoder das massas trabalhadoras que não será anestesiado pela legalidade burguesa».

OS DEBATES

Para o M.E.S., «os debates em torno da unicidade sindical, da legislação revolucionária e da institucionalização do M.F.A. operaram uma clarificação política, distribuindo-se agora as forças em dois blocos nítidos: um é o das forças que salvaguardam o capitalismo; o outro, em que o M.E.S. se insere, é o das forças anticapitalistas, que lutam do mesmo lado sem perda da autonomia própria».

«A natureza de classe do 25 de Abril ainda não está definida», dissera um dos promotores da conferência de Imprensa, Ribeiro Mendes. Outro deles, Augusto Mateus, insistiu em que «qualquer sitadura militar, de direita ou dita de esquerda, equivaleria sempre à perpetuação da verdadeira ditadura, a ditadura da burguesia.»

Qual a posição do M.E.S. quanto à institucionalização do M.F.A.? Para o M.E.S., a institucionalização não é o problema real: «a questão mais importante é a consolidação da aliança dos sectores progressistas do M.F.A. com as classes trabalhadoras em luta contra o capitalismo». Não se compreende, aliás, conforme se sublinhou na conferência de Imprensa, «que o M.F.A. vá discutir a sua institucionalização com partidos que têm tentado dissolvê-lo e nisso continuam interessados».

Os dirigentes do M.E.S., retomando a sua palavra de ordem de que não devem ser os trabalhadores a pagar a crise da burguesia, entendem que o Programa de Política Económica e Social («Plano de Emergência» ou «Plano Melo Antunes») é «o reflexo da necessidade de pôr cobro ao descalabro económico», provocado pela «sabotagem capitalista»; mas que o Programa, tal como o conheceram, antes da sua versão definitiva, «é uma forma de gerir e consolidar o capitalismo português; e não devem ser os trabalhadores a pagar a reestruturação da economia burguesa».

O M.E.S. revelou ontem que enviara ao Governo Provisório um memorando com as suas críticas ao projecto de plano. «Reconhecemos que algumas das medidas apontadas têm algum interesse», afirmava o documento, especificando que «a adopção de medidas socializantes não se confunde com o apoio estatal à acumulação privada de capital, mas sim com a necessidade de a economia se encontrar voltada para a resposta às necessidades colectivas fundamentais». Por outro lado, apoiando a sua tese da oportunidade de uma ofensiva popular anticapitalista, o M.E.S. escrevia: «Um regime de democracia burguesa formal em Portugal só transitoriamente é possível», dando lugar ou a um «autoritarismo de fachada democrática» ou ao «aprofundamento de contradições sociais», a caminho do socialismo.

A PARTIR DE HOJE

PAZ E COOPERAÇÃO ECONÓMICA EM SEMINÁRIO INTERNACIONAL

Começa hoje, às 21 e 30, no auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian, o Seminário Internacional para a Cooperação Económica, a Independência o Desenvolvimento e a Paz, numa organização do Conselho Distrital da Paz e do Conselho Português para a Paz e Cooperação. Esta iniciativa insere-se na actividade preparatória de uma Conferência Mundial sobre o Desenvolvimento, que o Conselho Mundial da Paz organizará em 1976. É a primeira organização do género realizada no nosso País.

Após a abertura solene desta noite, o seminário reunirá em sessão plenária de trabalho a partir das 9 e 30 de amanhã, com relatórios apresentados pelo prof. Martinez Galdeano, da Universidade de Caracas; prof. Vladimir A. Trofimov, da Universidade de Moscovo; prof. Mário Murteira, do I.S.C.F. de Lisboa; e prof. Armando de Castro, director da Faculdade de Economia do Porto. Os trabalhos do seminário, com outros relatórios e a discussão dos mesmos, prosseguirão em duas comições: uma sobre o tema «A Cooperação Económica, o Desenvolvimento e a Paz»; outra sobre o tema «A Independência Económica, o Desenvolvimento e a Paz».

As conclusões do seminário serão apresentadas ao povo de Lisboa, numa sessão pública que terá lugar na sexta-feira, às 21 e 30. Sessões idênticas terão lugar no Barreiro, em Coimbra e no Porto, no sábado e domingo.

Numerosos economistas de relevo vindos de vários países do Terceiro Mundo socialistas e capitalistas — tomam parte nos trabalhos, já se encontrando quase todos na capital portuguesa, onde esta manhã chegou o ministro da Educação da Finlândia, membro do «Bureau» político do Partido Social Democrata daquele país.

Segundo informação do Conselho Português para a Paz e Cooperação, até ontem às 15 horas já tinham confirmado a sua participação no Seminário especialistas da Argentina, Bélgica, Bangla Desh, Chile, Costa Rica, Finlândia, França, Federação Sindical Mundial, Guiné-Bissau, Hungria, Irndia, Inglaterra, Madagáscar, México, Nepal, República Democrática Alemã, Síria, Tanzânia, União Soviética, Venezuela e ainda Vladislav Rurarz, secretário geral adjunto da CNUCED, que vem tomar parte no tário-geral adjunto da CNUCED, que vem tomar parte no Seminário como observador a título particular. O Sindicato dos Economistas deu o seu apoio à organização.

O ministro filandês da Educação, Ulf Sundkvist, deslocou-se a Portugal como membro da Presidência do Conselho Mundial da Paz em nome do qual falará na sessão de abertura do Seminário.

Nomes presentes na sessão: major Vitor Alves; dr. Osvaldo Lopes da Silva, do Conselho Superior de Luta do PAIGC; professor Tyagounienke, da Universidade de Moscovo; ministro da Educação finlandês; etc.

Aprovado o decreto-lei da instituição de estruturas do ensino superior

Foi aprovado em Conselho de Ministros o decreto-lei, promolgado pelo Presidente da República, que estipula as linhas básicas a que deve obedecer a estrutura, competência e eleição dos corpos directivos das escolas do Ensino Superior.

O diploma, segundo a nota da Secretaria de Estado do Ensino Superior e Investigação Cientificas, inclui «normas suficientemente genéricas para permitir a sua adaptação às situações especiais das escolas. A sua redacção e orientação inspirou-se aliás na prática das escolas e das sugestões que muitas delas enviaram ao M. E. C., depois de mais de um mês de debates, antes da redacção do projecto final apresentado a Conselho de Ministros».

Referindo-se depois a agitação estabelecida em Assembleias sucessivas, nem sempre representativas, que ora aprovam ora desaprovam o decreto-lei, salienta a nota que esta quebra da normalidade da vida escolar e que acaba por fatigar os estudantes tem como consequência perniciosa as «elevadas taxas de absentismo às reuniões verdadeiramente importantes para a implantação dum clima democrático nas escolas».

Refere ainda a Secretaria de Estado do Ensino Superior, como motivo de preocupação, a transformação das Universidades «em terreno de luta política por parte de certas correntes ideológicas».

Com efeito, constata a nota, «as escolas de ensino superior correm riscos de ver gravemente perturbado o seu ambiente de trabalho e mesmo, em determinados casos, riscos de paralisação da vida académica e administrativa».

Realidade esta em que «estarão empenhados todos os que porfiam em criar dificuldades ao Governo Provisório e ao processo de democratização em curso no País. Acontecimentos recentes em alguns estabelecimentos do ensino secundário provam que a reacção está a aproveitar-se da confusão para instaurar um clima de medo e de violência».

Depois de fazer um apelo aos universitários democratas, estudantes e docentes no sentido de evitarem que «em nome da democracia e em nome do povo português, se instala nos estabelecimentos de ensino superior um ambiente de anarquia, irresponsável e paralizante» considera o M.E.C. que é tarefa que «a todos se impõe, dentro das escolas, a de barrar o caminho aos que apostam em facilidades para criar dificuldades ao processo de democratização em curso».

Actividade no Ministério do Trabalho

Nos últimos dias a actividade do Ministério do Trabalho tem sido muito intensa, dada a quantidade de assuntos a resolver, nomeadamente no que diz respeito à solução de vários conflitos de trabalho.

Assim, e no que concerne aos operários vidreiros, representados na Federação de Sindicatos dos Distritos de Lisboa, Porto, Aveiro e Leiria, foram conseguidas significativas melhorias nas relações com o patronato, as quais, conforme frisa o comunicado do Ministério do Trabalho, «não prejudicam o desenvolvimento da luta visando o estabelecimento de novo contrato colectivo para o sector».

No que diz respeito aos despedimentos e à luta contra os mesmos, foi assinado na Direcção de Serviços das Relações Colectivas de Trabalho da Secretaria de Estado do Trabalho um acordo entre a comissão «ad hoc» de trabalhadores e a gerência da firma Luís Bandeira, Lda. em que ficou expressa a readmissão de quatro trabalhadores que haviam sido despedidos. Os trabalhadores receberão a remuneração correspondente ao período em que não estiveram ao serviço da firma e conservarão todos os direitos, regalias e antiguidade.

Sá Carneiro operado de urgência

PORTO, 19 — O dr. Sá Carneiro, secretário-geral do Partido Popular Democrático, que desde o passado sábado se encontra internado no Porto na Ordem do Carmo por motivo de complicações intestinais e esgotamento físico, melhorou ontem consideravelmente, admitindo-se que abandonaria aquela clínica dentro de poucos dias.

Contudo cerca das 23 horas, sentiu ligeiras perturbações e esta madrugada foi submetido a uma intervenção cirúrgica, que terminou às 6 horas, pelo prof. dr. Joaquim Bastos.

A operação decorreu com pleno êxito e o estado do doente, às 10 horas da manhã, era muito satisfatório.

Sindicato dos Caixeiros, Profissionais em Armazém e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 29-29-A — Telef. 57 40 73 — LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores deste Sindicato para uma ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA que se realiza no **próximo dia 20, quinta-feira, pelas 21 horas, no salão da Voz do Operário. A ASSEMBEIA TEM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:**

1. ALTERAÇÃO DO NOME DO SINDICATO;
2. ABERTURA DO SINDICATO A TODOS OS TRABALHADORES DO RAMO DO COMÉRCIO;
3. FILIAÇÃO SINDICAL;
4. ALARGAMENTO DO ÂMBITO DO C. C. T. «RAMO RETALHISTA», SUPERMERCADOS, COOPERATIVAS E MERCEARIAS.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1975.

P'la Comissão Directiva
Manuel Inácio Mendes Gomes Peres

A C. P. informa:

NOVOS HORÁRIOS DOS COMBOIOS LINHA DO SUL

(a partir de 9/2/1975)

A partir do dia 9/2/975 é alterado o horário da automotora n.º 8110 no percurso Vendas Novas-Barreiro.

Assim, esta automotora que partia de Vendas Novas às 3-41 e chegava ao Barreiro às 4-55, passa a partir ás 3-45 e a chegar às 5-00.

Para informações mais detalhadas devem os Srs. Passageiros consultar os respectivos Cartazes-Horários que se encontram afixados nas nossas estações, ou então dirigir-se às Secções de Informações:

— Estação de Lisboa (Rossio) — Telef. 326226.
— Estações de Porto (S. Bento) e Porto (Campanhã) — Telefones 22722 / 381000 / 55699.
— Estação de Coimbra — Telef. 27263.

Sindicato dos Operários Metalúrgicos do Distrito de Setúbal

BARREIRO — TELEF. 207 31 09

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convoco a Assembleia Geral Extraordinária distrital deste Sindicato para o próximo dia 22 de Fevereiro, pelas 15 horas — 1.ª convocação —, na Sociedade Democrática União Barreirense (OS FRANCESES), no Barreiro,

ORDEM DE TRABALHOS

DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DOS ESTATUTOS ELEITORAIS

Se à hora marcada para início desta Assembleia não estiver presente a maioria dos associados, esta virá a funcionar em 2.ª convocação, pelas 16 horas, com qualquer número.

A esta Assembleia podem assistir além dos sócios efectivos, os contribuintes, desde que se apresentem devidamente credenciados, com documento passado pela Delegação Sindical a que pertençam.

Barreiro, em 13 de Fevereiro de 1975.

O 1.º Secretário da Assembleia Geral
Rui Pinto Delgado

carta aberta

v/ referência — n/ referência

assunto

Exmo Senhor,

O nível que imprimimos aos Serviços que prestamos, numa linha de insenção e eficiência de que sempre nos orgulhāmos, torna cada vez mais conhecida a Sinase e solicitada uma colaboração continuada.

O ecletismo de actividades dos Clientes que durante o passado mês de Janeiro recorreram às instalações da Sinase, dā nota muito positiva da gama e recursos dos Serviços de Apoio que nos montāmos para proporcionar:

- Além do aluguer de Salas, durante o pretérito mês a vários Ministérios e Direcções-Gerais, Embaixadas (algumas delas instaladas recentemente em Portugal), Forças Armadas, Conselhos de Administração de Empresas, Reuniões de Trabalhadores, Torneios de Bridge, Recepções, etc., foram utilizados concomitantemente, com agrado total dos nossos Clientes, outros sectores especializados como o de equipamento de tradução simultânea e audio-visual, reprodução fotostática e offset, direct-mail, dactilografia, serviço de secretariado, recepcionista, etc..

A preferência que nos ē manifestada, ē consequência lógica da funcionalidade pretendida e maior rendimento obtidos nas reuniões efectuadas nas nossas instalações, nas quais o ambiente de trabalho e eficiência são superiores aos que se obteriam em outros locais não especializados.

A fim de podermos proporcionar a V. Exa. também um māximo de eficiência, agradecemos o favor de um contacto com a possível antecedência sobre as datas pretendidas.

Subscrevemo-nos

Atentamente

SINASE
rua Braamcamp, 9 7º Tel 539648 539666
(no conhecido prédio franjinhas) Lisboa 1

LINHA DO CORGO

Estações e Apeadeiros		6452 — Misto 1.ª e 2.ª	6414 — Directo 1.ª e 2.ª
		H. M.	H. M. (1)
PORTO (SÃO BENTO)	C.		22-15
Porto (Campanhã)	C.	3-10	22-03
Régua	P.	22-40	20-07
REGUA	C.	21-15	20-00
Tanha (ap.)	P.	21 a 05	
Alvações	P.	20-56	19-43
Fovoação (ap.)	P.	20-45	19-35
Carrazedo	P.	20-37	19-29
Cruzeiro (ap.)	P.	20 a 27	
Vila Real	P.	20-12	19-09
	C.	20-02	19-07
Abambres	P.	19-54	
Cigarrosa (par.)	P.	19 a 44	
Fortunho (ap.)	P.	19 a 38	18 a 48
Samardã	P.	19-30	18-40
Tourencinho (par.)	P.	19 a 09	18 a 25
Zimão	P.	19-02	
Parada de Aguiar ap.)	P.	18 a 29	
Vila Fouca de Aguiar	P.	18-21	18-08
Nuzedo (par.)	P.	17 a 34	
Pedras Salgadas	P.	17-22	17-52
Sabroso (ap.)	P.	17 a 03	
Loivos	P.	16-44	
Oura (ap.)	P.	16 a 29	
Sálus (ap.)	P.	16 a 25	
Vidago	P.	16-21	17-17
Campilho (ap.)	P.	16 a 10	
Paranheiras (ap.)	P.	15 a 58	
Peneda (par.)	P.	15 a 49	
Vilela do Tâmega (ap.)	P.	15 a 43	
Tâmega	P.	15-37	16-51
Fonte Nova (par.)	P.	15 a 24	
CHAVES	P.	15-20	16-38

(a) — Só efectua paragem quando haja passageiros para embarcar ou desembarque devendo, neste caso, ser previamente prevenido o revisor.
(1) Rápido

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

Nacional

COMISSÃO PARA A CONDIÇÃO FEMININA:

Luta contra a subalternidade da mulher na sociedade portuguesa

Em Portugal, data de Setembro de 1973 a criação de uma comissão dedicada ao estudo da situação da mulher. A ideia nasce, ou antes, é penosamente parida, por um Governo que se sente obrigado a ceder às recomendações e pressões da Organização das Nações Unidas no sentido de os Governos criarem comissões para o Estatuto da Mulher, que se ocupem principalmente da «participação das mulheres no desenvolvimento» (desenvolvimento que é tema da década de 70).

CONDIÇÃO FEMININA

O esforço para a constituição do que em Portugal começou por se chamar «Comissão para a política social relativamente à mulher», apesar de ter sido certamente «grande» — com efeito, a ONU recomendava que dessas comissões fizessem parte, além de especialistas vários, representantes de sindicatos e de organizações não governamentais — poucos ou nenhuns frutos chegou a dar.

Mercê do real interesse das mulheres, desde o início integradas nessa comissão, foram elaborados, por exemplo, um projecto de regulamentação do trabalho feminino e uma proposta de alteração ao Código da Família, frutos esses que nem chegaram a ser provados, pois, segundo a dr.ª Maria de Fátima Falcão de Campos (uma das mulheres mais activas da comissão) «os projectos iam para o secretário de Estado do Trabalho, para serem levados a Conselho de Ministros, onde nunca chegaram pois voltavam invariavelmente para trás, com pedidos de alterações. Pessoalmente penso que nunca chegariam a ser aceites».

Tanto estas duas propostas de textos legais como a análise sobre as diferenças salariais entre as mulheres e os homens, nessa altura efectuada, irão agora ser publicadas pela Comissão para a Condição Feminina, legítima herdeira (em certa medida...) da anterior Comissão dependente do já falecido Ministério das Corporações.

Integrada agora no Ministério dos Assuntos Sociais, a nova Comissão para a Condição Feminina, não tem um âmbito tão restrito como a anterior (praticamente ligada só ao trabalho) pois que, numa visão mais lata do problema, se propõe desempenhar simultaneamente um papel de reflexão teórica sobre o estatuto social das mulheres portuguesas e levar a cabo uma consequente prática que vise a transformação das condições de vida das mulheres no nosso país.

Partindo do princípio de que a sua acção só poderá ser realmente eficaz desde que estejam «de facto» criadas às condições que possibilitem «a transformação do estatuto jurídico da mulher aparece-nos como objectivo prioritário», a Comissão debruçar-se-á sobre todos os ramos do direito (direito de família, de trabalho, direito penal, direito civil, etc.), onde a mulher é sempre prejudicada em relação ao homem.

Isto não exclui que desde já se pensem, e se levem a cabo, vários tipos de acções, destinadas a «alertar a opinião pública para a subalternidade das mulheres na sociedade portuguesa e se denuncie por todos os meios ao dispor, a exploração de que a mulher é, a vários níveis, vítima».

Logo após o 25 de Abril e por despacho da Secretaria de Estado da Segurança Social, foram criados, no âmbito desta Comissão, dois grupos de trabalho, para os quais foi requerida a participação de alguns especialistas.

Destes dois grupos, um tem como objectivo «a proposta de medidas relativas à maternidade (considerada como função social e como tal devendo ser assumida por toda a colectividade) e à protecção da primeira infância». Por razões de trabalho, este grupo dividiu-se em dois, um dedicado ao estudo dos equipamentos sociais e outro encarregue da regulamentação do trabalho feminino e segurança social, tendo este último o seu trabalho praticamente terminado.

«Formação e orientação profissional»; «igualdade de acesso ao trabalho e efectiva igualdade de salários»; «organização do tempo de trabalho» são os pontos fundamentais do segundo grupo (formado por dois funcionários do Ministério do Trabalho e por duas pessoas da Comissão) grupo cujo trabalho já foi apresentado a nível governamental, tendo-lhe sido solicitado que proponha as medidas necessárias, o que será feito brevemente.

«Queria frisar — diz Maria de Fátima Falcão de Campos — que esta Comissão não vai de modo algum duplicar os serviços já existentes. Não se trata de se substituir a este ou àquele organismo, neste ou naquele aspecto respeitante à mulher. Trata-se, sim, de, em cooperação com outros Ministérios, como que ordenar as diversas actividades em tudo o que se relacione com a situação feminina.

A Comissão tem características de órgão governamental, uma vez que efectivamente propõe alterações à lei ou elabora projectos-lei, mas é também um órgão eminentemente voltado para o exterior. Pretende-se conjugar a reflexão com a dinamização, quer do Governo quer da colectividade. Só o futuro dirá de que lado caimos...»

A Comissão para a Condição Feminina confessa-se «ambiciosa» nos seus projectos. De acordo com as recomendações da ONU, que aconselham a criação daquilo a que se poderia chamar de «consultadorias», a Comissão vai muito em breve abrir as suas portas a todas as mulheres interessadas em «conhecer os seus direitos» (que embora poucos, são ainda, na maioria dos casos, desconhecidos).

Duas vezes por semana, na sua sede (Av. Elias Garcia, 12-1.º em Lisboa) as mulheres que lá se dirigirem, serão atentidas e, conforme a natureza dos seus pedidos de esclarecimento, serão encaminhadas para os serviços competentes.

«Esta ideia foi já posta em prática em vários países europeus, ao que cremos, com bastante êxito».

Êxito que também se antevê para a concretização da ideia ainda no ar — de tentar instituir em Portugal e, apenas a título provisório, uma série de «direitos preferenciais». Destinados a servir de estímulo a uma maior participação feminina em todos os sectores de actividade, esta preferência no direito, poderia (poderá) traduzir-se de vários modos: por exemplo, sindicatos com grande número de sócios do sexo feminino poderiam, por lei, serem obrigados a ter nas direcções um número x de mulheres.

Na Suécia, patrão que prefira uma mulher a um homem no preenchimento de um posto, recebe um bónus do Governo!)

«Repare, que seria uma situação transitória e que, uma vez realizada a integração total das mulheres na vida social, os direitos preferenciais desapareceriam» — faz notar Maria de Fátima.

Não podemos deixar de continuar a interrogar-nos (para além já dos muito discutíveis princípios teóricos implícitos neste tipo de soluções) sobre quais seriam os resultados na transformação real da vida das mulheres para além do aumento do número de mulheres neste ou naquele sector, verificado em estatísticas futuras...

«Também faz parte do nosso plano de actividades a regionalização desta Comissão, para o que já contamos com o Porto e Coimbra. Só a falta de instalações nos impede de arrancar já, também nestas cidades, com o funcionamento das consultadorias».

«Para que a actividade desta Comissão seja eficaz, é preciso que estejam 'de facto' criadas as condições necessárias»

DA MULHER, 1975 É O ANO

1975 será (é já) o Ano Internacional da Mulher. Nunca houve, nem haverá, o Ano Internacional do Homem. Se não bastassem as vidas diárias das mulheres, o próprio facto de, generosamente, se lhes consagrar um ano, seria só por si elucidativo da terrível e absurda desigualdade entre os dois sexos.

Porém, agrade-nos ou não a ideia, o «ano surge e não surge por acaso. Às mulheres competirá aproveitá-lo para reflectir nal da Mulher, e pensa denunciar, sempre que possível, de forma viva, com casos concretos e pessoais, a discriminação de que a mulher é vítima» continua Maria de Fátima Falcão de Campos.

Uma das nossas principais actividades liga-se de facto ao Ano Internacional da Mulher. Foram inúmeras as organizações femininas que apareceram a perguntar o que é que fazíamos e se apoiaríamos as suas iniciativas. Após os primeiros contactos, acabámos por constituir um grupo, no qual participam representantes de 11 movimentos e organizações femininas das mais variadas origens. Escolhido o tema, que foi o da «Igualdade» (a ONU propunha além deste, o «Desenvolvimento e a Paz» por nos parecer ser aquele que tocava em áreas onde a discriminação era maior, lancámo-nos ao trabalho».

Representados neste grupo estão os seguintes movimentos: Acção Católica Independente, Associação do Planeamento Familiar, Graal, Guias de Portugal, Movimento Democrático das Mulheres, Movimento de Libertação das Mulheres, Movimento Rural Católico, Noelistas, Ordem dos Engenheiros — Grupo de Estudos da Mulher Engenheira, Partido Popular Democrático — Grupo da Condição Feminina e Partido Socialista — Comissão da Condição Feminina.

Conhecidas que são as diferentes abordagens e métodos práticos no tratamento da situação da mulher, que vão desde a luta «contra a exploração e opressão» até às moderadas reivindicações «pela igualdade», posta por uns a tónica no sexo, por outros no trabalho, por outros talvez na consciência, como funcionará na prática grupo tão heterogéneo?

Segundo Maria de Fátima Falcão de Campos, «desde o início que se verificou existir uma preocupação comum» que possibilitou uma plataforma de entendimento. «Foi de resto muito giro, ver estas pessoas efectivamente com concepções muito diferentes do problema, estarem aqui juntas e a trabalharem em comum». A razão talvez resida mais na metodologia adoptada, do que propriamente na tal preocupação comum.

«Pois, a nossa metodologia consistiu em ladear as divergências entre os grupos, não propondo nunca soluções para os vários pontos, limitando-os a uma função de denúncia de situações em que a mulher é discriminada ou oprimida».

Exemplo desta afirmação (e do seu aspecto contraditório) é a moção aprovada pelo grupo, contra o que se considerou «ser uma odiosa manifestação de machismo» na qual, para além de se poder concordar ou não com a análise e métodos do M. L. M., se condena veementemente o que se passou no Parque Eduardo VII! A moção, que vai ser publicada, foi aprovada por todas as organizações, excepto pelo Movimento Rural Católico e pelo Movimento Democrático de Mulheres, que votou vencido.

Este grupo de trabalho que funciona no âmbito da Comissão, durante o Ano Internacional da Mulher, tem o seu programa já aprovado, programa que terá necessariamente de ser subscrito por qualquer organização que ainda se pretenda integrar no grupo.

Também os sindicatos com grande percentagem de mulheres irão ser contactados para colaborarem com o grupo.

DA CONDIÇÃO MASCULINA

Do facto de se aceitar que há uma condição feminina decorre necessariamente a existência de uma condição masculina para a qual não existe comissão alguma, naturalmente.

«Homens? Contamos com poucos, infelizmente, apesar de estarmos extremamente interessadas na sua colaboração. De resto, a própria ONU, o seu organismo para a situação feminina, insiste para que os Governos procurem interessar os homens e as mulheres».

O interesse que os homens portugueses devotam à «causa feminina» não parece ser grande, especialmente em qualidade.

«Temos apenas alguns homens 'especialistas', integrados nos grupos de trabalho, por exemplo um psiquiatra.»

No entanto, a seu modo, os portugueses demonstram efectivamente um certo interesse.

Haverá os muito interessados (também se pode ler aterrados) que se deslocaram ao Parque Eduardo VII, onde tão violentamente defenderam os seus interesses.

Há os cidadãos pacíficos e honrados, que «não estão para estas brincadeiras de mulheres» e que, gravemente (também se poderá ler assustadamente) ficaram em casa ou no trabalho.

Há também os que «se estão nas tintas para o histerismo de mulheres burguesas». Ou aqueles que pensam que a luta é de classes (e quem diz o contrário?) e não de sexos. Ou os outros que consideram que a verdadeira libertação humana nunca será possível em regime capitalista (e quem não sabe/sente isso?) e que portanto a luta é outra, e é comum. Para todos estes, certezas, que afirmam «ideológicas», são-lhes geralmente de grande alívio.

Diferentemente dos belgas, que parecem ter engolido o sorriso, os homens portugueses demonstram a sua monumental insegurança, de machos obrigados a estar à altura do seu falus, tornado maior que eles, evitam encarar a sua condição masculina com a gargalhada ou com a ideologia.

Não serão as possíveis reformas económicas ou jurídicas que este, ou outro sistema possa engendrar e muito menos as reivindicações, eternamente femininas, de creches, cantinas e trabalho a meio tempo, que, só por si, trarão a verdadeira mudança nas condições de vida comum da mulher e do homem. Com efeito, parece ser a um outro nível, muito mais profundo e «subversivo» que o essencial se joga. Pense-se só, a título de exemplo sugestivo no enorme número de homens tornados subitamente impotentes pelo «simples» facto de as mulheres respectivas terem começado a usar a pílula...

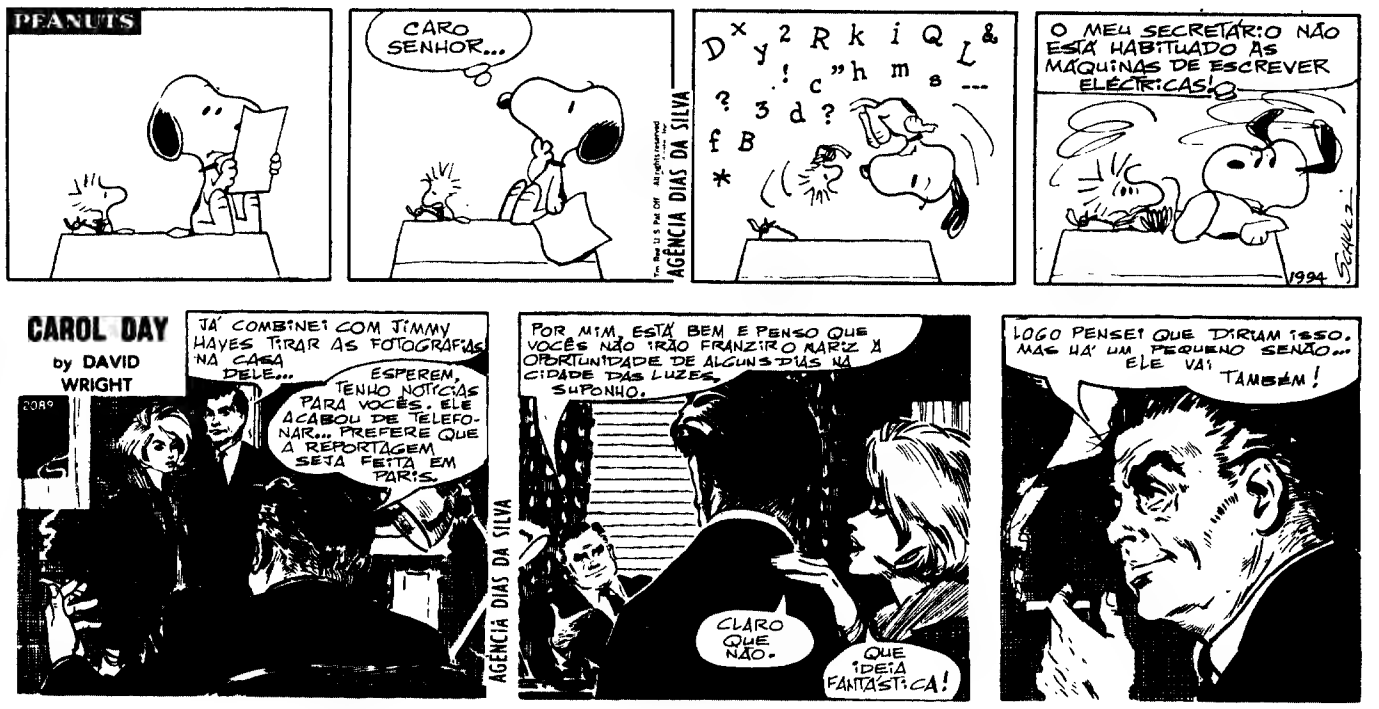
Perante o grande pontapé que as mulheres começaram a esboçar (com ou sem movimentos de libertação ou de emancipação), e foram certamente as mulheres da classe dominante a fazê-lo pois só elas dispõem da possibilidade económica, cultural ou até emocional para o fazer, os homens parecem sentir-se extremamente ameaçados na sua potência (desta vez em sentido mais lato), que sentem muito artificial e de cuja falência se defendem rindo.

Como já foi afirmado, «um homem é apenas uma mulher que não chora».

Enfiados até à ponta dos cabelos na sua condição masculina, enredados na teia de contradições que ela engendra, os homens não parecem ter conseguido captar a urgência de certos apelos para a transformação profunda nas relações entre os dois sexos. Não têm efectivamente conseguido chorar. Por isso riem...

M.T.

A destruição de um velho mercado (com 40 anos), no centro de Madrid, tomou o aspecto espectacular que as telefotos documentam. No local do mercado destruído surgirão um novo parque e uma instalação subterrânea de estacionamento de automóveis, com vista a aliviar o problema de congestionamento do tráfego na capital espanhola. (Telefoto UPI-Telimprensa)

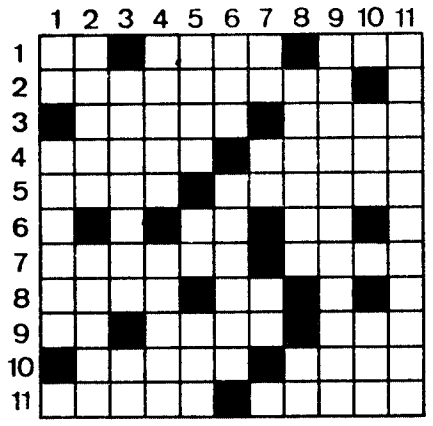


palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11 013

HORIZONTAIS:

1 Quinto filho de Jacob. Freguesia do segundo bairro da cidade de Lisboa. Pega.
2 Aguardaram.
3 Nome de vários peixes do Brasil. Guarda segredo.
4 Sarro (Prov). Colocarás.
5 Encoleriza. Amplos.
6 Cento e um em romano. Ouro (s.q).
7 Encherá (fig). Encolerizar.
8 Escudeiros. Tempo do verbo ir.
9 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Tanger. Caminhei para cá.
10 Escavais. Busco.
11 Guarnecera de asas. Genero de plantas da família das algas (pl).



VERTICAIS:

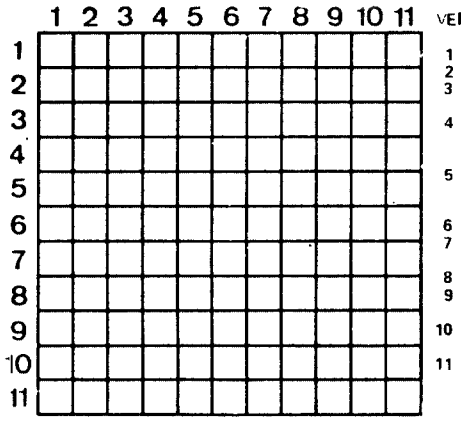
1 Preposição. Punição semelhante à ofensa.
2 Cidade do estado do Paraná. Macacos (ant).
3 Pato Aqu.
4 Tarratana (Prov.). Tostar.
5 Engano. Crómio (s.q). Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.
6 Negativa. Ligavas.
7 Viração. Deus dos pastores. Atmosfera.
8 Provocai com tentacores. Cento e um em romano.
9 Afligiam (fig).
10 Primeira parte do nome de uma cidade de Tonquim. Sufixo que designa pequenez.
11 Misturaremos.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7171

ORIZONTAIS:

1 Gostai muito de. Cidade do estado de Piauí.
2 Capital do Senegal. Herdade delimitada por marcos.
3 Em mais alto grau. Remam para trás.
4 Amónio (s.q). Pata. Ema.
5 Ilha e cidade perto da Península de Malaca.
6 Celebro (fig). Ice. Aqui.
7 Vila e concelho do distrito de Aveiro.
8 Mercado publico no Oriente. Sugaras o leite materno.
9 O sono das crianças. Porção de peixe que se vende em leilão.
10 Apelido. Nome de planeta.
11 Monarca. Esmoncam.



VERTICAIS:

1 Espiritos. Repetir.
2 O mesmo que perda.
3 Acrescente. Dito. Cinquenta e um em romano.
4 Tempo do verbo ir. Distrito da antiga India Portuguesa. Criança.
5 Futil. Antiga unidade monetária da Alemanha. Cânhamo de Manila.
6 Botequim. Estacionamos.
7 Brisa. Saltem. Sua Santidade.
8 Lugar onde há cerejeiras.
9 Monarca. Armadilha para pássaros.
10 Vale espanhol nos Pirineus. Praia do Algarve.
11 Adicionara. Pequeno símio do Brasil.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 012

HORIZONTAIS:

1 QUEM. LA. VAI
2 Ur. Avivais.
3 Ericavam. Sa
4 Ralai. Latir.
5 Ror. Sim. Ne
6 Pa. Atoa. Pai.
7 Cm. Sra. Rã.
8 Omo. Este.
9 Arca. Mormo.
10 Ligar. Otão.
11 Aso. Sosso.

VERTICAIS:

1 Quer. Pio. LA.
2 Urrara. Mais.
3 Ilo. Corgo.
4 Macaram. Ca.
5 VAI. Pará.
6 LIV. Sos.
7 Avaliaremos.
8 Amam. Asoto.
9 Vi. Trás.
10 Assinaremos.
11 Areia.

PROVERBIO: Quem la vai, la vai.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7170

HORIZONTAIS:

1 Adiara. Erin.
2 Carcomida.
3 Ama. Ce. Es.
4 Ma. Pá. Ancas.
5 Airadas. Aba.
6 Aurora. Rã.
7 Ir. Cri. La.
8 Nas. Impar.
9 Abanava. Aro.
10 Dá. Ari. Eram.
11 Arm. Ias. Ama.

VERTICAIS:

1 Acama. Suada.
2 Damara. Bar.
3 Ira. Ruina.
4 AC. Parrana.
5 Rocado. Sari.
6 Ame. Arc. Via.
7 Asaria.
8 Eden. Im.
9 Raspar. Pará.
10 Abalaram.
11 Nossa. Aroma.

© King Features Syndicate, Inc., 1967. World rights reserved.

Trago sempre pouca comida... receio ser obrigada a fazer exercício depois da refeição e...

Nacional

PORTUGAL BENEFICIARIA COM A REVALORIZAÇÃO DO OURO

EVOLUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA LIQUIDEZ INTERNACIONAL

(milhões de dolares)

Ordem	Países	Fim de 1969				Agosto de 1974				Taxa de crescimento % 69/74	Ordem
		Ouro	Divisas	Total	Ouro %	Ouro	Divisas	Total	Ouro %		
1	Estados Unidos	11 859	2 781	11 640	79,2	11 443	3 808	15 251	75,0	+ 4,2	2
2	Alemanha	4 079	2 748	6 827	60,0	4 877	28 274	33 151	14,7	+ 385,6	1
3	Itália	2 956	1 194	4 150	71,2	3 420	1 943	5 363	63,8	+ 29,2	13
4	Suíça	2 642	1 353	3 995	66,1	3 450	3 803	7 253	47,6	+ 81,6	6
5	França	3 547	286	3 833	92,5	4 185	4 228	8 413	49,7	+ 119,5	5
6	Japão	413	2 615	3 028	13,6	875	12 028	12 903	6,8	+ 326,1	3
7	Canadá	872	1 756	2 628	33,2	910	4 943	5 853	15,5	+ 122,7	12
8	Reino Unido	1 471	1 056	2 527	58,2	886	5 956	6 842	12,9	+ 170,8	7
9	Bélgica	1 520	712	2 232	68,1	1 749	3 275	5 024	34,8	+ 125,1	14
10	Holanda	1 720	370	2 090	82,3	2 252	3 617	5 869	38,4	+ 180,8	11
11	Portugal	876	550	1 426	61,4	1 180	1 382	2 562	46,1	+ 79,7	21
12	Áustria	715	656	1 371	52,2	866	2 142	3 008	28,8	+ 119,4	20
13	Espanha	784	497	1 281	61,2	602	5 499	6 101	9,9	+ 329,3	10
14	África do Sul	1 115	129	1 244	89,6	781	365	1 146	68,2	— 7,9	24
15	Austrália	263	738	1 001	26,3	306	4 351	4 657	6,6	+ 365,2	16
16	Tailândia	92	869	961	9,6	97	1 701	1 798	5,4	+ 87,1	22
17	Líbia	85	828	913	9,3	105	3 249	3 354	3,1	+ 267,4	17
18	Venezuela	403	441	844	47,8	464	4 254	4 718	9,8	+ 459,0	15
19	Brasil	45	600	645	7,0	56	6 106	6 162	0,9	+ 855,3	9
20	Arábia Saudita	119	465	584	20,4	128	9 135	9 313	1,4	+1494,7	4
21	Iraque	193	264	457	42,2	170	2 971	3 141	5,4	+ 587,3	18
22	Israel	46	367	413	11,1	46	1 262	1 308	3,5	+ 216,7	23
23	Líbano	288	58	346	83,2	302	676	1 058	36,1	+ 205,8	25
24	Irão	153	154	312	50,6	155	6 148	6 303	2,5	+1920,2	8
25	Nigéria	20	102	122	16,4	24	3 035	3 059	0,8	+2407,4	19
	Total	36 281	21 589	57 870	62,7	39 409	124 201	163 610	24,1	+ 182,7	
	Outros	2 086	8 747	10 833	19,3	3 636	35 129	38 765	9,4	+ 257,8	
	Total Geral	38 367	30 336	68 703	55,8	43 045	159 330	202 375	21,3	+ 194,6	

De acordo com elementos publicados pelo Fundo monetário Internacional, a participação do ouro no conjunto das reservas monetárias decresceu nitidamente de meados de 1969 a meados do ano transacto, informa o boletim de Fevereiro do Gabinete de Estudos Económicos do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Para o conjunto dos países capitalistas esse decréscimo foi de 55,8 por cento em fins de 1969 para 21,3 por cento em Agosto de 1974. O Estados Unidos (75 por cento), a República da África do Sul (68), a França (50), a Suiça (48) e Portugal (46) apresentavam os maiores valores para esse índice, em oposição ao Brasil, Nigéria, Arábia Saudita, todos com 1 por cento.

E o boletim prossegue: «Este é um aspecto da extraordinária importância e actualidade ao nível dos meios monetários internacionais, porquanto da distribuição deste índice se afere das diversas repercussões que uma possível revalorização do ouro pode vir a ter. No presente contexto, Portugal seria um dos países largamente beneficiados com a pretendida revalorização do ouro.

«No período considerado, o volume total dos meios de pagamento internacionais revela um acréscimo de cerca de 200 por cento. Tal aumento mostra-se porém, quanto à sua composição e como se viu já, desigualmente distribuído, porquanto as reservas — ouro aumentaram de pocuo mais de 10 por cento e os restantes componentes cerca de 400 por cento. É curioso verificar que no mesmo período apenas um dos países analisados observa diminuição do volume de reservas monetárias — a República da Africa do Sul (-8 por cento). Os Estados Unidos revelam no momento actual, um aumento de 4 por cento relativamente ao total das divisas detidas em 1969. Os aumentos mais significativos são-nos dados por três produtores de petróleo (Nigéria mais 1407 por cento, Irão mais 1920 por cento e Arábia Saudita mais 1495 por cento)».

Dois milhões de pessoas em habitações deficientes

. Em 1960, ano a que se reportam dados estatísticos mais concretos, 34 000 famílias habitavam em barracas e construções similares. Destas famílias, 18 400 viviam em Lisboa e 1900 no Porto. No mesmo ano, dispunham de alojamento em partes de casa 136 000 famílias, das quais 74 800 em Lisboa e 11 200 no Porto. Habitavam fogos superlotados 330 000 famílias, das quais 60 000 em Lisboa e Porto. Com base nesta linguagem cruel das estatísticas é possível concluir que, em Portugal, dois milhões de pessoas vivem em condições deficientes de habitação, não concorrendo para esta conclusão uma análise completa — ainda por fazer — das condições de habitabilidade a que estão sujeitas as populações aldeãs deste jardim à beira-mar. Efectivamente, os números mais precisos referem apenas os dois maiores centros citadinos: Lisboa e Porto. Os técnicos de estatística preferiram, pelos vistos, trabalhar na cidade. Um vício a que é preciso por cobro. Mas, adiante.

Definiu a Secretaria de Estado de Habitação e Urbanismo determinadas opções e prioridades, as quais, no tocante ao exemplo prático da capital, se fundamentam no estabelecimento de condições mínimas de habitação para os moradores de bairros «degradados». Dentro desta linha, foi criado o S.A.A.L., Serviço Ambulatório de Apoio Local, cujas brigadas estabeleceram contacto com as populações dos bairros pobres, já em boa parte organizadas em comissões de moradores. Esboçaram-se projectos de autoconstrução, criou-se a certa altura um clima de confiança na acção do Governo e do Município, acreditava-se que o processo revolucionário iria efectivamente desencadear-se.

Mas, segundo todas as indicações, o processo, se realmente existiu, pelo menos amoleceu. E a própria S.A.A.L., pela voz do arquitecto Bruno Soares, em colóquio realizado no Instituto Superior Técnico, chegou à conclusão de que foi dado um falso poder, tanto às suas brigadas como às próprias populações. Desde há cinco meses que as brigadas têm de vencer, quando vencem, dificuldades sobre dificuldades. De tal modo que, a não serem tomadas de imediato medidas verdadeiramente revolucionárias, o «projecto S.A.A.L.» corre o risco de ser ultrapassado. Que medidas? Para já a expropriação sistemática de terrenos. Afirmou Bruno Soares no colóquio acima referido que «há meios e tem de haver força do Estado para uma apropriação geral», e que «o problema não tem solução num sistema capitalista, numa sociedade de classes». Está a ser seguido o caminho de pedir ao trabalhador sem resursos que construa a sua própria habitação, mas estão por definir os apoios de que o trabalhador carece. Assim se cai na demagogia vã de conceder aos trabalhadores direitos que eles não podem concretizar. Aliás, tal como foi afirmado no colóquio do Técnico, promovido pelas Comissões de Unidade Estudantil, «não é a solução do problema da habitação que resolve ao mesmo tempo a questão social: é a abolição do modo de produção capitalista que tornará possível a solução daquele problema».

ALARME EM PAÇO DE ARCOS

OITO SENHORAS ASSALTADAS EM PLENO DIA

Oito assaltos em duas semanas, em plena rua e em pleno dia, são mais que motivo para o alarme duma população. E alarmada anda a população de Paço de Arcos (incluindo os bairros da Figueirinha, Joaquim Matias e Porto Salvo) onde, ao que parece, uma ou mais quadrilhas, que se fazem transportar em carros roubados, assentaram arraial. Os assaltos acontecem quase sempre de manhã e sempre contra senhoras. No passado dia 15, sábado, foram assaltadas e espoliadas das suas carteiras, nada menos de quatro senhoras: uma em Paço de Arcos, outra na Figueirinha, a terceira em Porto Salvo e a quarta no Bairro Joaquim Matias. Todas pelo mesmo processo: os assaltantes param o carro bruscamente, lançam mão à mala da desprevenida vítima e ala que se faz tarde.

Uma outra senhora que foi roubada em Paço de Arcos desta mesma maneira, ficou ligeiramente ferida por ter sido empurrada violentamente quando pretendeu resistir ao puxão que lhe deram na mala.

Segundo a Polícia de Oeiras, com quem contactámos, só duas das vitimas apresentaram queixa. O carro em que os gatunos se faziam transportar no passado sábado, era um Austin 1200, de cor vermelha. Ao que nos declarou uma testemunha ocular de um dos assaltos, os indivíduos que actuavam na zona e com o referido carro, eram três, todos eles muito jovens.

Há notícias de que a mesma quadrilha praticou idênticos delitos noutros locais da linha do Estoril.

SERVIÇO CÍVICO ESTUDANTIL

VALIDADE DAS INSCRIÇÕES

No intuito de esclarecer quaisquer dúvidas quanto ao processo de inscrição no Serviço Cívico Estudantil, a respectiva Comissão Coordenadora informa que essa inscrição só será considerada vá,ida quando realizada nos boletins oficiais fornecidos pelo CIREP, Av. 5 de Outubro, 107, Lisboa, onde funciona um ponto de inscrição.

Os alunos residentes na província deverão pedir pelo correio, àquele organismo, um exemplar do referido boletim e remetê-lo para a morada citada, depois de devidamente preenchido.

Em Lisboa, funcionam ainda pontos oficiais de inscrição no Serviço Cívico Estudantil das seguintes freguesias:

. Alcântara, Calçada da Tapada, n.º 9, das 10 às 12 e das 14 às 17 horas; Alto do Pina, Rua Abade Faria, 37 R/C, Dr., das 9-12 e das 19-22 H.: Anjos, rua dos Anjos, 49-1.º das 9-12 e das 14-17 H.; Beato, Rua de Xabregas, 67-1.º, das 21-23H; Benfica, estrada de Benfica, 597-1.º, das 9-12 e das 14-20 H; Campolide, Rua Ferreira Chaves, 12- R/C, das 9-12 e das 14-17 H. Graça, travessa de S. Vicente, 15-1.º, drt. das 10-11 H.; Nossa Senhora de Fátima, Av. Marquês de Tomar, 106-R/C, das 14-20 H.; Pena, Rua Martin Vaz, 42-1.º, das 12-18 H.; Prazeres, Rua Pau da Bandeira, 32-1.º, das 20-23 e 30 H.; Santa Maria de Belém, Largo dos Jerónimos, 3-R/C DRT. ,das 10-17 H.; Santa Maria dos Olivais, Rua Conselheiro Ferreira do Amaral, 2, das 9-12 e 30 H. e das 14-16 e 30 H; S. Domingos de Benfica: estrada de Benfica, 261-R/C, Drt. das 18-e 30-21 H.; S. João de Brito, Avenida Rio de Janeiro, 28-A, das 15-18 H.; S. Sebastião de Pedreira, Rua Filipe Folque, 25, R/C, das 14-18 H.

Quanto à atribuição dos postos aos estudantes inscritos, ela é da competência da Comissão Coordenadora e será realizada procurando não deslocar os estudantes da zona das suas residências e tendo, em consideração o curso a que se candidataram. Outro dos princípios a respeitar sempre que possível, é o de atender às preferencias declaradas pelos estudantes.

U.E.C.

Pensar em conjunto o Movimento Associativo Estudantil

O debate da crise por que actualmente passa o Movimento Associativo Estudantil e formas de a ultrapassar serão os objectivos da Assembleia de Estudantes que a União dos Estudantes Comunistas promove nos próximos dias 8 e 9 de Março, na Cidade Universitária de Lisboa.

A U. E. C. apela para todos os estudantes, independentemente das suas concepções ideológicas, para todas as organizações politicas estudantis verdadeiramente interessadas num Movimento Associativo unitário de massas, para que se associem à organização desta assembleia e nela participem.

O programa definitivo dos trabalhos será em breve divulgado, devendo conduzir à discussão, em várias secções de trabalho, dos mais candentes problemas do Movimento Estudantil, decorrentes das dificuldades surgidas na readaptação do M. A. à situação política criada com o 25 de Abril. «Detectar as causas deste mal e descobrir os remédios adequados, eis a tarefa a que urge meter ombros com vista à criação de um poderoso, coeso e dinâmico movimento unitário e de massas capaz de unir e ligar os estudantes portugueses ao movimento popular.

Entre temas, serão tratados os seguintes: «Estruturação do Movimento Associativo; Objectivos políticos do M. A., o M. A. Internaciona e a sua ligação com a juventude de todo o mundo; o M. A. e a democratização do ensino; o M. A., a cultura e o desporto, o M. A. e a prestação de serviços; Participação estudantil na vida social; o M. A. e o estudante trabalhador e organização do M. A. no ensino secundário.

Amnistia de infracções a militares

. O Estado-Maior General das Forças Armadas, através do Serviço de Informação Pública das Forcas Armadas, comunica que foi enviado para publicação no Diário do Governo um decreto-lei emanado do Conselho dos Chefes dos Estados Maiores, amnistiando as infracções disciplinares militares cometidas até ao dia 9 de Outubro de 1974, não abrangidas pelo Decreto-Lei N.º 532/74, desta mesma data.

Foi também enviado para publicação um outro diploma do mesmo Conselho, extinguindo o Regimento de Infantaria n.º 1, na Amadora, e criando uma outra unidade com a designação transitória de Regimento de Infantaria de Queluz, que considera herdeiro das tradições daquele outro.

ARTES GRÁFICAS

"Não ao trabalho extraordinário"

. Efectuou-se no Sindicato dos Profissionais das Artes Gráficas do Distrito de Lisboa, na passada sexta-feira, uma reunião ampla dos profissionais de fotografia, durante a qual foram debatidos assuntos de interesse para a Classe, nomeadamente no que se refere à posição irredutível assumida pela Associação patronal nas negociações do Caderno Reivindicativo, quanto a matéria de salários, conforme já foi amplamente divulgado.

Da análise da questão, concluiu-se que a posição assumida pelo patronato, além de ser manifestamente lesiva dos interesses dos trabalhadores, «é do mesmo modo negativa para o processo de democratização que o País atravessa, e terá forçosamente de conduzir os trabalhadores à tomada de posições que de outro modo não desejariam, e das quais enjeitam a total responsabilidade. Esta cabe à Associação patronal.

Nas medidas preconizadas, para já, salientam-se:

. Não ao trabalho extraordinário; e não às reportagens feitas em regime de colaboração extraordinária.

Reunião internacional sobre publicidade

Reuniu-se em Lisboa o Conselho Directivo da I.C.I.T.A. — International Chain of Industrial and Technical Advertising, para estudo e análise do programa de trabalhos do próximo Congresso a realizar em Zurique no mês de Maio.

Presentes na reunião os 7 directores da Associação entre os quais Carlos Carvalho, director-geral de Marcontur Gabinete de Marketing e Publicidade, membro português desta Associação especializada em publicidade técnica e industrial e que conta com 45 membros em todo o mundo, incluíndo 6 países socialistas da Europa Oriental.

No decorrer da reunião foi decidido considerar, para o Congresso de 1976, a candidatura de Portugal, o que representará uma oportunidade de empresários portugueses estabelecerem contactos com especialistas de «marketing» e publicidade dos diversos países.

Desporto

"GREVE" NO MONTIJO: APENAS UMA BALELA

. A notícia de que os jogadores do Montijo, em sinal de protesto e como forma de luta para levar o clube a liquidar os ordenados e prémios em atraso, tinham decidido entrar em greve, caiu como uma «bomba» nos meios afectos à colectividade montijense, para além da repercussão que teve em outros sectores desportivos, nomeadamente no futebol, pois ninguém desconhece as implicações que poderia ter uma tal atitude, quer para a regularidade da competição em que os homens do Montijo estão empenhados (o «Nacional» da II Divisão — Zona Sul) quer (até para o Totobola, pois o jogo Montijo-Sesimbra da próxima jornada faz parte do boletim de apostas.

Afinal, a anunciada greve não se concretizou. Ontem, ao fim da tarde, os jogadores compareceram (como habitualmente) no Campo Luísa Almeida Fidalgo para a primeira sessão de treino semanal e deram cumprimento aos trabalhos de preparação, sob as vistas do seu técnico João Faia, depois de uma breve troca de impressões com o director Carlos Dias.

Segundo nos declarou um outro dirigente do clube (Feliciano Dias) os jogadores declararam-se alheios à propalada notícia, manifestando (até) enorme estranheza e desconhectendo qual teria sido a sua origem.

— «Trata-se de uma atoarda posta a circular não sabemos com que inconfessáveis desígnios, mas que só atribuímos ao propósito mal intencionado de perturbar a vida interna do nosso clube» (palavras de Feliciano Dias).

Reafirmando a sua estupefacção pela falta de fundamento da notícia em causa (que tanto alarme provocou no Montijo) e atribuindo-a a manobras que visam causar embaraços aos actuais dirigentes e agravar (através de um clima de intranquilidade) a já de si difícil situação financeira que o clube atravessa, momentaneamente, e que é possível vencer com o espírito de compreensão e colaboração dos jogadores, aquele dirigente acrescentou-nos:

. — «Quando os jogadores, vai para quatro meses, fizeram uma greve de braços caídos, nessa altura até tinham razão, pois o clube devia-lhes à volta de 400 contos. Neste momento, os ordenados e prémios em atraso totalizam 118 contos. Apenas alguns atletas têm ainda por receber o mês de Janeiro. Outros estão em dia e alguns dos que se encontram em situação de profissionalismo integral até já têm dinheiro adiantado.»

. Depois, acrescentou o dirigente montijense:

. — «É evidente que o clube tem dificuldades financeiras. Não podemos escondê-lo, até porque (presentemente) é economicamente precária a situação de todos os clubes. Mas, já hoje mesmo (ontem) liquidámos alguns ordenados com os 32 contos de quotizações cobradas aos sócios. Estamos, portanto, a tentar pôr tudo em dia, mas para isso teremos de contar com a boa compreensão dos atletas, que nunca nos foi negada.»

. Revelou-nos, seguidamente, que alguns directores se afastaram do clube, nestes últimos tempos, aborrecidos com certas «manobras subterrâneas» que sentiam germinar à sua volta. Manobras a que eram estranhos, tanto os jogadores e treinador, como outros elementos dos corpos gerentes, de certa facção que no seu seio procura forçar uma crise interna.

«Desde a greve de há quatro meses que o presidente do clube (António Rosa) que já aqui pôs mais de dois mil contos do seu bolso, melindrado com a atitude dos jogadores, deixou de vir ao campo e de contactar com eles. Sei que os futebolistas estão aborrecidos com o facto, mas também tenho a certeza de que jamais tomariam a atitude de entrar de novo em greve por causa disso. No momento próprio, não deixará de ficar aplanada essa divergência.»

. E a concluir, disse-nos Feliciano Dias:

«Creio que, na origem de tudo isto e da atoarda que veio a público está um mal entendido que se há-de esclarecer. Iremos procurar deslindar o caso, pois temos fortes suspeitas de que por detrás de tudo está um «cabecilha» que é preciso desmascarar e denunciar os inconfessáveis objectivos que o movem. E é urgente sanar a situação, pois vamos ter no próximo dia 28 uma assembleia geral para eleger novos dirigentes e apresentação das contas da gerência, actos que têm de decorrer num clima da maior tranquilidade.»

Porto: serenidade e ponderação

A estrondosa derrota frente ao Belenenses (primeiro) e o desaire diante do Benfica em circunstâncias igualmente insólitas no que se refere ao nível exibicional da equipa (francamente desastrosa em ambos os jogos) desencadearam (como se compreende que aconteça em casos desta natureza) alarmantes convulsões no seio da enorme massa de associados do F.C.Porto.

O descontentamento já se fizera notar com singular aquidade, depois que os «azuis» de Belém regressaram das Antas aureolados por uma espectacular proeza. Nessa altura, o brio das gentes «portistas» sofreu um forte estremeção, tendo-se criado um clima de intranquilidade em torno dos pupilos de Aimoré Moreira. Em todo o caso, clube (dirigentes, técnico e jogadores) e associados suportaram esse revez o melhor que puderam, não chegando a criar-se o ambiente de descrença que poderia estar agora na origem do fracasso de domingo (mais pela exibição, que pelo resultado). Foi (até) em atmosfera de compreensível esperança que o grande grémio nortenho (com o apoio dos seus muitos milhares de adeptos) recebeu a visita dos «encarnados» e, se tudo tivesse corrido de outra maneira (já não diremos com um resultado favorável, o que teria sido ideal, mas com uma exibição mais de acordo com as reais possibilidades da equipa) o desaire com o Belenenses talvez tivesse ficado esquecido.

Mas, a derrota imposta pelo Benfica (e, mais do que isso, a péssima actuação da equipa) em momento tão decisivo para as legítimas e bem fundadas esperanças do popular clube nortenho, fizeram trasbordar o cálice do amargo descontentamento das suas gentes. Todas as deficiências vieram ao de cima, juntamente com as críticas (nem sempre justas) ao comportamento da equipa, responsabilizando-se (por vezes com demasiada paixão) certas actuações do técnico ou (e também) o rendimento dos jogadores (totalmente ou em parte).

É chegado o momento de todos fazerem um apelo à serenidade e à ponderação. É em ocasiões difíceis, como esta que está a viver-se no seio da família «portista», que os homens definem a sua envergadura (sejam eles dirigentes, responsáveis técnicos, jogadores ou simples associados). Nestas ocasiões é que os clubes demonstram a sua grandeza, quando são capazes de constituirem uma verdadeira família, dotada de virtudes que lhes permitam reunir-se para procurarem a solução dos problemas que, porventura, contrariem a marcha normal da sua presença na competição maior do nosso futebol, em termos de comprometer o seu prestígio e os seus pergaminhos.

Já foi pedida a realização de uma assembleia geral extraordinária para nela debaterem questões relacionadas com a equipa principal do F.C. Porto: só se espera que ela possa redundar numa afirmação de vitalidade e constitua (ao mesmo tempo) uma manifestação inequívoca de unidade, na prática de um são clubismo, e jamais enferme do mal terrível da «clubite». Não se pode desejar outra coisa, neste momento, que não seja o engrandecimento de um clube de tão nobres tradições.

FUTEBOL

OCTÁVIO E PIETRA AUSCULTADOS PELO PORTO

. Ao mesmo tempo que os associados do F. C. do Porto querem julgar a «cabeça» de Aimoré, os dirigentes portistas lançam a sua rede na esperança de caçarem peixe graúdo. Embora os contactos tenham sido feitos quase às escondidas, é já do domínio público que, tanto Octávio como Pietra, estão em negociações com o clube das Antas. Os próprios jogadores confirmam a notícia (hoje, em «Mundo Desportivo»), dizendo o setubalense que as negociações estão adiantadas e bem encaminhadas e o «belenense» que recebeu um telegrama do Porto, confirmando um telefonema e dizendo do interesse que o clube tem nos seus serviços. Acontece que Pietra termina o seu contrato com o Belenenses no final desta época e tudo se poderá resolver a contento das três partes. Quanto a Octávio e dada a situação financeira dos setubalenses, a incógnita fica no ar.

Numa hora em que os associados do F. C. do Porto estão «zangados» com a sua equipa principal, sublinha-se o interesse dos dirigentes em enriquecer a turma que, depois de ter feito uma primeira «volta» sensacional, só no domingo terá abrandado (decisivamente?) na corrida para o título.

ANTECIPAÇÕES

O jogo Boavista-Cuf, do «nacional» da 1.ª Divisão, efectua-se no sábado, pelas 16 horas. Outras antecipações, agora referentes aos torneios secundários: ainda no sábado, realizam-se os embates Fafe-Feirense, da 2.ª Divisão (15 e 30) e, da 3.ª Divisão, o jogo entre Vizela e Monção (16 horas).

RESERVAS

Esta noite, há jogos de reservas entre turmas lisboetas. Programa: Oriental-Odivelas, Sporting-Sintrense e Benfica-Estoril (todos pelas 21 horas) e Atlético-Torriense (às 21 e 30). Para a 3.ª Divisão, teremos: Casa Pia-Alhandra e Sacavenense-Olivais (os dois às 21 horas) e Vilafranquense-Operário (21 e 30).

VOLEIBOL

LEIXÕES NA ESCALADA

Com a derrota, um tanto inesperada, do Benfica, frente ao Porto, o «nacional» de voleibol (masculino) ganhou nova emoção, pois o ex-«leader» viu-se acompanhado pelo seu vencedor. Quando já se pensava que o Benfica se limitaria a «passar», surge esta derrota, no seu prório terreno, mercê de uma exibição mais que negativa. Com os resultados do último fim-de-semana, em que no seu prório terreno, mercê de uma exibição mais que negativa. Com os resultados do último fim-de-semana, em que as equipas nortenhas vieram de abalada até Lisboa, surge um novo e sério candidato ao título: o Leixões.

No tocante ao sector feminino, as «Marias» do Benfica continuam a pontificar, sendo bem provável a vitória final, o que lhe daria o seu nono título consecutivo.

CURIOSIDADE

. . A disputar o «nacional» da II divisão, encontramos uma equipa feminina do Vila Real. Este facto, só por si, não merecia nenhuma nota especial, até porque são inúmeras as equipas de província a praticar desporto. Não são, é bem verdade, aquelas que deviam, mas vale mais pouco do que nada. Esta nota de hoje deve-se ao facto da equipa do Vila Real ser treinada por uma religiosa, a irmã Maria Isabel. Pelos resultados já obtidos, é significativa a carreira deste grupo de moças, estando a irmã Maria Isabel a fazer uma obra digna de registo. Calculamos a irmã Maria Isabel a fazer uma obra de registo. Calculamos das imensas dificuldades que tiveram de ser vencidas para que tal pudesse acontecer, mas isso mesmo torna mais importante e saliente um facto pouco comum. Quem seguirá o exemplo da irmã?

ANDEBOL

PARTIZAN EM COIMBRA

. Prosseguindo a série de jogos que vem efectuar ao nosso país, a equipa de andebol do Partizan, de Belgrado, defrontou (e venceu) o F. C. do Porto, em jogo ontem disputado no pavilhão das Antas. Os jugoslavos, formando uma equipa digna do maior respeito, encontraram pela frente um adversário que lhe deu bastante luta, traduzida pelo escasso resultado: 23-26.

Equipas e marcadores:

. **PORTO**: Capela; Poças (1), Bozidar (5), António (3), Tavares da Rocha (2), Monteiro (5), Pinho (4), Resende (1), Paulo, Salvador, Leandro (2) e Fonseca.

PARTIZAN: Cindric; Dukanovic (5), Kalina (6), Diklic (6), Tomas (1), Dokic (2), Savic (2), Gracik (1), Petrouski, Selmic (2), Simidija, Miladinovic (1) e Gavrilovic.

Esta noite, em Coimbra, cabe a vez à selecção de Esperanças «medir» forças com os jugoslavos, para o que já foram indicados os nomes dos jogadores portugueses: Mesquita, José António, Montenegro, Fafaiol e Vitor (do Belenenses); João e Miranda (do Benfica); Luís Filipe, Fernando Jorge, João Manuel e Gameiro, (do Sporting); Jorge (do Almada); Morais (do Vitória de Setúbal); Heber (Beira-Mar) e Areias (do Académico).

O TRAÇO DE PARGANA

Hoje

. Para hoje, aconselhamos os leitores a presenciaram uma modalidade que frequentemente tem sido esquecida do grande público: o ténis de mesa. O programa é o seguinte. Grande Torneio Popular de Juvenis. Cascalheira A1Juventude Alhandrense B; Bela Vista-Cova da Moura; Azambuja-Casa Pia; Concentração Musical-Os Peixinhos; Promotora-Chinquilho Cruzeirense; Juventude Alhandrense A-Estrela Amadora; Cadeia de Monsanto A-Cascalheira B e Lisboa e Águias B-Estrela, nas mesas dos indicados x primeiro lugar às 21 e 30.

Campeonato de Lisboa de veteranos (equipas): Casa Pia-A-Amoreiras A; Paço de Arcos-Casa Pia B. Amoreiras B-Os Económicos e Estrela Amadora-Ferroviario nas mesas dos indicados em primeiro lugar, às 21 e 30.

Os leitores de Coimbra poderão assistir ao encontro de andebol entre Partizan e a nossa selecção de «esperanças» (às 21 e 30 horas), havendo ainda um jogo de basquetebol (juvenis no pavilhão da Luz; o Benfica-Atlético. Em volleibol (feminino) defrontam-se nos Olivais, às 19 horas, Profissionais do Comércio e Atlético. Mas (insistimos) o grande programa para hoje é o ténis de mesa: seja qual for a classificacão da D. G. D. para a modalidade...

UMA PISCINA NO BARREIRO

. Aleluia! Sem os formalismos e festejos habituais foi inaugurada, ontem à noite, no Barreiro, uma piscina que é destinada às camadas juvenis e trabalhadoras. A piscina é de 25 metros, totalmente coberta e provida de aquecimento mecânico. Será administrada pelo Grupo de Animação Desportiva e Cultural do Barreiro (Grandecuba) que tem as suas instalações no local onde a piscina foi edificada.

Segundo o plano de aproveitamento aprovado, o horário do seu funcionamento é o seguinte: todos os dias, das 8 às 13 horas e das 15 às 24 horas. A camada juvenil poderá utilizála até às 19 horas, ficando depois destinada à camada trabalhadora que também terá os sábados à tarde e os domingos.

A inauguração foi apenas assinalada com a presença de centenas de jovens que deram as primeiras braçadas na nova piscina. Bem bom.

Geral

Ciclistas do Sporting (comandados por António Graça, à esquerda) que se encontram a actuar em terras de França

Registo

VOLEIBOL: em virtude de não terem liquidado, no prazo previsto, as multas aplicadas pela Federação, estão suspensos de toda a actividade as equipas do Liceu Nacional de Cascais, do Ginásio Clube Figueirense, do Sport Clube das Amoreiras e da Escola Instrutores de Educação Física. No mesmo comunicado federativo se dá conta de novas multas, que somam 1510 escudos.

BELENENSES: no próximo dia 28, pelas 21 e 30, tomam posse os novos corpos gerentes para o biénio 1975/76. A cerimónia terá lugar no restaurante «O Peixe».

ATLETISMO: na sede da Federação realiza-se, no próximo dia 1 de Março, pelas 17 horas, o Congresso Ordinário, para apreciação, discussão e votação de um anteprojecto para reestruturação da modalidade, bem como para eleição dos corpos gerentes para 1975.

CICLISMO: no Troféu do Mediterrâneo, o francês Labourdette, da equipa internacional do Sporting, é o 2.º da geral, com o mesmo tempo do primeiro classificado, o belga Bruyere.

NATAÇÃO: Paulo Frischknecht continua em evidência. Desta feita, mais dois «records» nacionais caíram: 100 e 200 metros livres, com os tempos de 56,6 e 2.07,4, respectivamente. Além destas marcas individuais, Paulo contribuiu ainda para um outro, este em estafeta.

Lá fora

MORTE

..Valery Popenchencki, um dos mais famosos pugilistas soviéticos, faleceu (com 37 anos) devido a uma queda acidental de um quarto andar. Popenchenki ganhou a medalha de ouro na categoria de «médios», nas Olimpíadas de Tóquio, foi seis vezes campeão da U. R. S. S. e duas vezes campeão da Europa (em 1963 e 1965). A revista «Desporto Soviético» revela que o antigo campeão era, actualmente, professor de educação física num instituto de Moscovo e preparava uma obra sobre pedagogia desportiva.

XADREZ

O holandês Jan Hein Donner, «grande mestre» de xadrez, afirmou que, independentemente dos protestos soviéticos quanto à escolha de Manila como palco do Campeonato do Mundo, é inevitável que o encontro será aí disputado, se efectivamente se realizar.

No jornal «De Volkskrant», Donner afirma ainda: «Para aqueles que vêem as coisas um pouco para além dos seus narizes é na realidade muito triste que um despótico autocrata (como é Ferdinando Marcos) gaste cinco milhões de dólares apenas para conseguir um pouco de prestígio no seu país e no estrangeiro. Este género de ditadores conhece muito bem o valor publicitário de um tal acontecimento desportivo. Certas notícias inocentes para contrabalançar as do extermínio da minoria muçulmana, valem decerto para ele algum dinheiro».

CICLISMO

O espanhol Domingo Perurena foi o vencedor da terceira etapa da Volta à Andaluzia em bicicleta, percorrida na distância de 127 quilómetros. É a segunda vitória consecutiva de Perurena em etapas, que passou hoje ao primeiro lugar da «geral».

REPRIMENDA

A Associação Escocesa de Futebol repreendeu o seleccionador nacional, Willie Ormond, por causa das observações que fez a respeito do belga Alfred Delcourt, árbitro do jogo Espanha-Escocia para o campeonato europeu, disputado em Valência, no passado dia 5. «Delcourt devia ter saído de gatas do vestiário», disse Ormond, depois do empate (1-1), provocando os protestos do árbitro e da U. E. F. A.

CHINA

A selecção de futebol da R.F.A. (amadores) vai defrontar pela primeira vez este Verão uma selecção chinesa na China Popular. Segundo um porta-voz da Federação de Futebol Alemão-Ocidental, estão previstos três desafios: em 19 de Junho e em 2 e 5 de Junho. Não é de afastar a possibilidade de um quarto encontro em Hong-Hong, antes de os amadores alemães ocidentais regressarem á R.F.A., em 9 de Junho.

A Federação internacional de Futebol deu já o seu acordo para a organização destes encontros: autorização indespensável, já que a China popular não é ainda membro da FIFA.

AJUDA

As autoridades canadianas projectam emitir uma série de moedas comemorativas, em oiro, para ajudar o financiamento dos Jogos Olímpicos de Verão de 1976, cuja despesa orça pelos 650 milhões de dólares canadianos — segundo informaram Andre Morin e F.G.Bonnart, encarregados do programa da «Moeda Olímpica» canadiana, para a Europa e Médio Oriente. Morin e Bonnart, deslocaram-se a Francfort para fazerem a apresentação da terceira série de moedas de prata emitidas em Montreal. Este método foi adoptado nos Jogos Olímpicos de Munique, mas a Banca alemã (para evitar a especulação) proíbiu a cunhagem de uma série em oiro.

A PERGUNTA DO DIA

O «Diário de Notícias» publica hoje, em correspondência do Porto, a história do alcatifador, Eduardo Lopes, que foi surpreendido no tabuleiro superior da Ponte D. Luís, em atitude que levaria qualquer pessoa a pensar que quereria pôr termo à existência.

Imediatamente contactado por vários populares, informou ter sido vítima de uma série de contrariedades, como sejam o ter sido assaltado por dois indivíduos empunhando um revólver que lhe levaram a carteira, o relógio de pulso, um rádio portátil e o cartão de associado do F. C. do Porto. Tudo isto e mais a derrota sofrida pelo seu clube (frente ao Benfica, domingo passado nas Antas) levara-o a pensar no acto de desespero que estaria prestes a concretizar.

Em função desta notícia, apetece-nos perguntar: quando é que os «fervorosos associados» de um problema entendem a prática e o espectáculo desportivos como mero passatempo? Vamos apoiar o clube da nossa simpatia mas sem exageros. Certo?

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda noQuiosque da Praça Patrão Lopes

CICLISMO EM CRISE

Continua a «maré negra» no ciclismo nacional, que se vem adensando à medida que a modalidade vai «mostrando» os seus pontos fracos. Desta feita, há a registar os pedidos de demissão de quatro dirigentes da Federação: Amorim Ferreira (secretário), Carlos Peres (vogal), Bessa Gomes (secretário-adjunto) e Aristides Martins (secretário do Conselho Técnico). Com estas demissões, o número de Corpos Gerentes fica em minoria, pelo que se espera uma breve tomada de posição das Associações.

Também a nível de clubes se registou um pedido de abandono: Abílio Lemos, do departamento de ciclismo profissional do F.C.Porto, pediu escusa do cargo, em consequência da decisão da direcção do clube nortenho em suspender os profissionais da secção.

AS ENCESTADORAS DO C.I.F.

Treinadas por Vitor Hugo, as basquetebolistas do C.I.F. continuam a alardear nítida superioridade no campeonato nacional, consubstanciada em outras tantas vitórias nos seis jogos já disputados e dominando Académico (9 pontos), Académica e Benfica (8), Algés (7) e a dupla C.D.U.P.-Figueirense (com 5 pontos cada emblema). A jornada n.º 7 tem lugar no domingo.

BARREIRO: "JUVENIS" À ESPERA

A Comissão Organizadora dos XI Jogos Juvenis do Barreiro, após o adiamento do III Encontro Nacional de Comissões de Jogos Juvenis, reuniu-se com os representantes dos órgãos de informação, sendo de notar o descontentamento geral pelo adiamento citado. Recordemos que o Encontro estava marcado para os dias 22 e 23, mas foi adiado a pedido do prof. Mesquita Guimarães, por sugestão da encarregada pelo pelouro juvenil não federado.

Nesta reunião com os jornalistas, deu-se conhecimento das inscrições que já existiam para o Encontro: Alcochete, Guimarães, Samouco, Póvoa de Varzim, Alhandra, Olivais-Sul, para lá do Barreiro, como organizador. Estão a envidar-se todos os esforços para que o «Encontro» se realize até 31 de Março.

BATALHA DO MEKONG

Continuação da pág. 3

zem-no agora entre tropas estacionadas ao longo das margens, e mesmo nas próprias ilhas no meio do rio. A parte mais perigosa é quando o rio estreita, mesmo a sul de Neak Luong — a 60 quilómetros a sul da capital. Foi principalmente aqui que cerca de cinquenta barcos foram afundados, incendiados ou muito danificados durante o mês de Janeiro. A 28 de Janeiro, dois cargueiros e três barcos de escolta foram incendiados entre Neak Luong e Phnom Penh e no dia seguinte seis grandes cargueiros e cinco barcos de escolta foram afundados.

Na primeira semana de Fevereiro, um comboio de navios foi completamente destruído e um segundo ficou meio destruído, tendo as embarcações que escaparam alcançado Phnom Penh. No dia seguinte, assistiu-se à destruição de outro comboio, regressando os sobreviventes ao Vietname do Sul. E isto é apenas o começo. O nível do rio ainda se mantém elevado, mas, até Abril, o Mekong tornar-se-á mais estreito e menos profundo e, abaixo de Neak Luong, não terá mais de 60 metros de largura.

É perfeitamente previsível que o Mekong se torne praticamente inutilizável, não só porque os barcos poderão ser atingidos a tiro de espingarda, mas também porque o leito do rio estará perfeitamente atravancado com os destroços das embarcações afundadas. Durante quanto tempo será possível recrutar tripulações para estas missões suicídas? Só em meados de Junho ou Julho voltará a ser possível a navegação.

Resta o aeroporto de Pochentong. No entanto, também este já está sob fogo de artilharia — tendo sido destruídos durante a primeira semana de Fevereiro, dois aviões de carga, isto, segundo pessoas recentemente chegadas de Phnom Penh a Paris. Outros aviões de transporte foram também destruídos e várias companhias de aviação civil retiraram Pochentong dos seus itenerários. Ninguém subestima a capacidade dos Estados Unidos em organizar «pontes aéreas». Cerca de uma dúzia de aviões abastecem agora as forças de Lon Nol a partir da Tailândia. Esta operação torna-se, no entanto, cada vez mais arriscada, uma vez que as forças de libertação se aproximam cada vez mais do aeroporto. A 31 de Janeiro, foram destruídos três bombardeiros — a parte principal da força aérea de Lon Nol — e, 10 aviões ficaram muito danificados, bem como vários helicópteros, tendo ido pelos ares um considerável número de camiões carregados com munições. Isto é apenas o princípio. As forças de Lon Nol, apesar de utilizarem a última novidade em matéria de bombas — bombas «antipessoais» CBU 55 que, absorvendo todo o oxigénio num raio de 32 metros, de acordo com especialistas militares, matam todos os seres humanos nessa área — não têm conseguido evitar o avanço sobre zonas como o aeroporto ou outras. Na medida em que perdeu virtualmente todo o controlo da população, as possibilidades de que Lon Nol dispõe substituir as baixas é praticamente nula. Na primeira semana de Fevereiro 1500 presos trocaram inesperadamente a sua roupa de prisão por uniformes militares e foram enviados para a frente. Reminiscência da decisão de Hitler ao mobilizar crianças e mandá-las para a frente leste, quando o exército soviético se aproximava de Berlim!).

O exército de Lon Nol, segundo relatos de pais desesperados ou de familiares, é um conjunto de homens exaustos e desmoralizados que se distinguem por, durante cinco anos, nunca terem ganho uma batalha. No início da ofensiva do Ano Novo, houve tropas que foram retiradas rapidamente dos enclaves de Kompot, Takeo, Kompong Song e de dois ou três outros pontos para irem defender Phnom Penh e as margens do Mekong. Assim que estas guarnições foram transferidas as forças de libertação atacaram os enclaves — com tanto sucesso que, actualmente, estão implantados a 600 metros da praça do mercado em Kompot — na costa sul. Tendo sofrido pesadas baixas à volta de Phnom Penh e no Mekong, as mesmas tropas voltaram a ser enviadas para defesa dos enclaves, tendo sofrido novas e pesadas baixas à partida e à chegada com alguns helicópteros e aviões de transporte abatidos. São unidades constantemente enviadas de um ponto quente para outro, sem que as baixas sejam substituídas.

As forças de libertação do Camboja, no seu quarto ano de guerra, conseguiram fazer aquilo que a Frente Nacional de Libertaçao do Vietname fizeram no quinto ano de guerra — retirar as suas unidades principais para um descanso de quatro meses, e para simultaneamente estudar e treinar-se com armamento moderno. Segundo me asseguraram todas as operações de Lon Nol durante a passada estação das chuvas foram batidas por tropas regionais e guerrilhas locais, enquanto as principais unidades se preparavam para a actual ofensiva. O mais grave para Lon Nol — e para o presidente Ford e Kissinger — é que, segundo me asseguraram também, apenas uma pequena fracção das unidades principais está envolvida nesta ofensiva.

A estratégia das forças de libertação tem sido sempre baseada em dois pontos: (1) destruir as forças inimigas com o menor número de baixas possível e (2) conquistar a população para o seu lado. Os ganhos territoriais eram considerados de importância menor. A tarefa principal consistia em enfraquecer a posição do inimigo e fortalecer a sua, o que lhes permitia melhorar a sua táctica através da experiência e aumentar o seu arsenal com armas capturadas.

Durante o primeiro mês da actual ofensiva, 435 posições e pontos fortes de Lon Nol foram conquistados ou destruídos. Entre 3233 armas capturadas contavam-se duas peças de artilharia de 106 mm e 8 de 105 mm, um tanque capturado intacto, 13 camiões e «bulldozers» e grande quantidade de munições.

No dia 18 de Março re o quinto aniversário do go organizado pela CIA que der bou o regime neutralista príncipe Norodom Sihanouk mais que certo que as forç de libertação assinalem o acontecimento de modo apropriado.

O presidente Ford pediu ao Congresso uma soma adicional de 220 milhões de dólares para apoiar a ditadura de Lon Nol — quantia surpreendentemente grande, comparada com os 300 milhões pedidos para Saigão. Segundo afirmações do general M. M. Fish, especialista militar do Pentágono, o regime de Lon Nol gasta milhão e meio de dólares por dia (547,5 milhões anualmente) dos quais 1,3 milhões diariamente, em munições. O dobro ou o triplo desta soma poderá aguentar o regime por mais uns meses mas nada impedirá que o barco de Lon Nol se afunde, como tantos outros, no Mekong.

Nacional

Trabalhadores denunciam manifestação-fantoche

. Apesar de os trabalhadores das Direcções-Gerais dos Serviços Prisionais e dos Serviços Pecuários terem decidido desconvocar a sua projectada manifestação após o alerta lançado pelo Grupo Coordenador dos Trabalhadores da Função Pública, há indicação de que elementos provocadores se prepararam para organizar mesmo uma manifestação, neste caso «manifestação-fantoche», como lha chama um comunicado daquele grupo. Isso não passaria — diz ainda o texto — de «uma desesperada tentativa de obstruir o desenvolvimento do processo democrático em curso».

Desconvocada a manifestação da função pública, admitia-se que o argumento da necessidade de erguer uma estrutura sindical eficaz prioritária em relação a qualquer outra medida, acabasse por ser aceite e realmente cumprido na prática. Entretanto «elementos reaccionários» querem ir por diante, tentando «utilizar os menos esclarecidos no sentido de adesão a uma manifestação-fantoche com nítidos intuitos reaccionários e provocatórios».

O Grupo Coordenador, e com ele as demais comissões pró-sindicais, apela consequentemente «para a vigilância dos trabalhadores face a esta manobra no sentido de um 'não' à manifestação-fantoche e da denúncia pública dos provocadores que a incentivaram».

Candidatos à Assembleia Constituinte

Continuação da pág. 1

O futebolista Artur Jorge aparece, nesta lista, em 14.º lugar. Ana Maria Alves, historiadora, Alice Vieira, jornalista, José Felicidade Alves, empregado de escritório, o eng. agrónomo Blasco Hujo Fernandes (nosso colaborador) e o nosso camarada de Redacção Manuel de Azevedo, também aparecem na lista de Lisboa.

Por Setúbal, Álvaro Monteiro, engenheiro técnico, e Daniel Cabrita, empregado bancário, estão à frente da lista, enquanto por Vila Real, concorre Otílio de Figueiredo, médico, e o jornalista Gonçalves André de «A República».

O prof. Ruy Luis Gomes, ao contrário do que se aventou nalguns órgãos de Informação, não faz parte de nenhuma lista apresentada pelo M. D. P./C. D. E.

«A Constituição que nós propomos é o oposto integral à do regime fascista» — declarou o prof. Orlando de Carvalho. «Uma Constituição que não seja elaborada de cima para baixo, mas que corresponda às necessidades vivas das pessoas. Por isso, a Constituição não é, ou não deve ser, a cristalização ou imobilização do processo revolucionário».

Sobre a hipótese levantada por um jornalista do M. D. P./C. D. E. ou qualquer outro partido levar um projecto de constituição já elaborado, o prof. Pereira de Moura afirmou que efectivamente o M. D. P./C. D. E. não tinha nenhuma *constituição no bolso* e que considerava isso um mau processo de trabalho, pois assim bastava apresentar o projecto e contar os votos.

ENCONTRO NACIONAL

No passado fim-de-semana efectuou-se em Coimbra um Encontro Nacional do M. D. P./C. D. E.. A elaboração final das listas foi um dos pontos da ordem de trabalhos. No final foi feita uma declaração. Acerca das próximas eleições salienta: Eleições da unidade do povo pela democracia.

Por isso trabalharemos para que constituam não um factor de divisão artificial do movimento popular mas um momento para fazer respeitar os grandes objectivos comuns que animam o povo e o M. F. A.

Para o M. D. P./C. D. E. esta é uma questão fundamental. Uma campanha eleitoral feita de insinuações, dirigida ao divisionismo, que escamoteie os verdadeiros inimigos do nosso povo, sera um passo atrás no processo revolucionário e uma ofensa ao povo português que tem pago com sacrifícios enormes a defesa da liberdade e que por isso mesmo não poderá permitir que em nome dela se criem as condições para que lhas venham roubar.

A própria Assembleia Constituinte longe de ser um centro de ambição política terá de ser um órgão de trabalho que acompanhe e reflita com fidelidade o esforço que as massas populares desenvolvem nos campos, nas fábricas, nos escritórios, para fazer avançar o País na senda do progresso.

Em respeito do Programa do M. F. A. importa, e para tanto muito falta fazer, que as eleições sejam efectivamente livres. O M. D. P./C. D. E. não fechará os olhos nem calará a sua voz perante as irregularidades, os caciquismos, as manipulações pelas forças mais reaccionárias. E previne que os que, falhos de escrúpulos e sinceridade democrática, pretendem ganhar lugares apoiando-se nos agentes do fascismo só como fascistas poderão ser tratados.

O Movimento Democrático Português, recusando a demagogia irresponsável, comparecerá na próxima campanha eleitoral com a mesma atitude com que participou na luta do nosso povo contra o fascismo, com a mesma determinação com que se bateu activamente nas grandes batalhas deste primeiro ano de liberdade.»

ASSEMBLEIA NA XAVIER DE LIMA

Os trabalhadores da firma construtora António Xavier de Lima Ld.ª, reuniram-se ontem à tarde para analisarem a manifestação do passado domingo, que agentes daquele industrial convocaram para tentar sua reposição na empresa. Segundo os trabalhadores, a manifestação, que denunciam como reaccionária, partiu de pequenos construtores e proprietários da Quinta do Conde, uma das urbanizações clandestinas de Xavier de Lima. Este afastou-se da empresa e está impedido de aí voltar pelos trabalhadores que pretendem que ela seja entregue ao Estado, de forma a respeitarem-se os interesses dos cerca de 300 assalariados que ocupa.

Foram ainda tratadas questões que pedem resolução rápida como o pagamento de ordenados aos trabalhadores, provavelmente a efectuar-se esta semana.

AMANHÃ, 5.ª FEIRA, ÀS 15 E ÀS 21 H.
e 6.ª feira com o mesmo horário
INTERESSANTE E GRANDE

LEILÃO

DE

— ANTIGUIDADES —

PINTURAS ANTIGAS E CONTEMPORÂNEAS, OBJECTOS DECORATIVOS, VELHARIAS, UTILIDADES, ETC., ETC.

CUJA ALMOEDA SE EFECTUA NOS SALÕES DE PREGÃO, À RUA LUZ SORIANO, 53-1.º — LISBOA

CONSTA EM ESPECIAL DE: Valioso mobiliário, na maioria português de diversas épocas e estilos, D. José, D. Maria, D. João V, Luiz XV, Luiz XVI, Inglês, Rústico português e outros — Porcelanas da China, C.ª das Índias e europeias — Muitas peças de faiança portuguesa — Pratas portuguesas, antigas e modernas — Cristais — Objectos de vidro francês «Lelique» «Gallé» e outros — Objectos Arte Nova destacando-se uma interessante mesa, ass. «Gallé» — Muitos bibelotts e objectos de vitrine — Variados e raros objectos árabes e Arte Indígena — Cobres franceses e outros (formas) — Relojoaria — Curiosidades — Imaginária — Tapetes persas e orientais — Lustres de vidrinhos, etc.

Dos quadros, destacam-se valiosas obras antigas e contemporâneas de consagrados artistas portugueses e estrangeiros, gravuras, mapas antigos, litografias, etc. (cerca de 200 lotes), e **muitos outros objectos, num total aproximado a 800 lotes, que estarão patentes no acto da praça.**

SOARES & MENDONÇA, LDA.

Telefones 32 13 12 e 36 98 80

SINDICATO DO PESSOAL DE VOO DA AVIAÇÃO CIVIL

CONVOCATÓRIA

Em seguimento ao processo iniciado entre os trabalhadores da TAP para formação dum Secretariado de Delegados Sindicais, e conforme o Comunicado n.º 1 do mesmo Secretariado, convocam-se todos os associados para reuniões que terão lugar na sede do nosso Sindicato às 21.00 h. dos dias 19 e 21 do corrente mês, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1 — INFORMAÇÕES
2 — DISCUSSÃO PARA ELABORAÇÃO DE UM PROJECTO DE REGULAMENTO PARA O SECRETARIADO DE DELEGADOS SINDICAIS/TAP.

Os Delegados Sindicais do Pessoal de Voo

COMPRA-SE
CAPRI 3000 GT
Resposta a este jornal ao n.º 1554.

PALMIRA BRAZ
FRADE GRANGEIO

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua família participa que amanhã, dia 20, pelas 19.15, será celebrada missa na Igreja de S. Nicolau em Lisboa, pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir e bem assim, a todas as que, de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

BARS BOITES — Restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar JACKIE LA LOUVE
ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral limpo o vento era fraco e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	6º
PENHAS DOUR.	7º
COIMBRA	5º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	8º
FARO	10º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima: RÉGUA 20º
Mínima: F. DO C. RODRIGO 0.2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,6º
Atmosfera 11,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.01	3,2 m	2.38	1,4 m
21.37	3,1 m	15.10	1,5 m
Dia 20			
10.24	3,1 m	3.55	1,5 m
23.12	3,1 m	16.31	1,5 m
Dia 21			
		5.22	3,1 m
12.01	3,1 m	17.53	1,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

O céu pouco nublado ou limpo; vento fraco; condições favoráveis à ocorrência de neblina ou nevoeiro durante a madrugada e manhã na Orla Costeira a Norte do Cabo Carvoeiro; formação de geada nas terras abrigadas do Norte.

AMANHÃ
NASCER ÁS 8.23
OCASO ÁS 19.19

DIA 19 — DIA 26 — DIA 4 — DIA 13

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário — informação da Bolsa
16.05 Música variada
16.45 Sindicalismo, por Helena Neves, Madeira Claudino e Jorge Rodrigues
17.00 Música variada
18.00 Rádio estudantil
19.05 Temas de crianças, coordenação de Maria da Conceição Lopes — informação de trânsito — música variada
19.30 Jornal da noite
21.15 Miniteatro
21.30 Música variada
23.00 De um dia para o outro
23.30 Último jornal
00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa — SINAL HORÁRIO

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 Intercâmbio musical
16.59 Andante cantabile, da «Pequena Sinfonia», de Gounod
17.05 Poema sinfónico «Morte e Transfiguração», de Richard Strauss
17.32 Sonata para piano em si menor, de Liszt
18.05 «Grande Peça Sinfónica», op. 17, de César Frank
18.35 «Quarteto para o Fim dos Tempos», de Messiaen
20.30 «Um Americano em Paris», de Gershwin
19.40 O harpista Nicanor Zabaleta
21.00 Concerto de câmara, de Honegger
21.17 «Fanfarras para Britannicus», de André Jolivet
21.30 Ópera «A Vida Breve», de Falla, cmentada por Maria Helena de Freitas
22.55 Trio em lá menor, op. 50, de Tchaikowsky
23.45 Sinfonia n.º 4 em sol maior, de Mahler
00.45 «Metastasis», de Xenakis
01.00 Fecho

Programa Estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 «Requiem» de Johannes Ockeghem
22.39 Sonata n.º 32 em dó menor, op. 111, de Beethoven
23.05 Quarteto n.º 3 em lá maior, op. 41, de Schumann
23.36 «Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo», de Penderecki
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
20.40 Teatro livre
21.03 Rádio placard
21.31 Quando o telefone toca
22.05 Programa do M.F.A.
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Varatojo conta-lhe
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
02.05 A noite é nossa
06.03 Diário Rural
07.03 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.03 Pêndulo
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à gô-gô
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Vértice
07.03 Hora sete

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média, 233,2 m e 1286 KHz — Modulação de Frequência (Lisboa), 93,2 MHz — Emissão contínua

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça

Das **06.00** às **11.00** e das **17.00** às **22.00**

Rádio Voz de Lisboa

Das **11.00** às **14.30**

Clube Radiofónico de Portugal

Das **14.30** às **17.00**

Rádio Peninsular

Das **22.00** às **02.00**

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 0-1

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALTO DE S. JOÃO
Vitális, Rua Morais Soares, 69 (tel. 841779)
ALVALADE
Marbel, Avenida de Roma, 131-A (tel. 776235).
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge,1(Galinheiras-Charneca) (tel. 790969).
ANJOS
Magalhães, Avenida Almirante Reis, 4 (tel. 49479).
AREEIRO
Garantia, Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (à Praça do Areeiro) (tel. 727300).
AVENIDAS NOVAS
Saldanha, Avenida Praia da Vitória, 53 (tel. 43938).
BENFICA
S. João, Estrada da Luz, 124-A (tel. 783179).
CAMINHOS DE FERRO
Frazão, Rua Cruz de Santa Apolónia, 90 (tel. 847019).
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Avenida Infante Santo, 66-B (tel. 666971).
OLIVAIS SUL
Antunes Rosas, Praça Cidade de Luso, lote 199 (tel. 313610).
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (tels. 720703-728395).
RESTELO
Tanara, Rua Rodrigo Reinel, 3-A (à encosta do Restelo, próximo dos Moinhos) (tel. 611814).
S. BENTO
Fénix, Rua Cruz dos Poiais, 52 (tel. 608531).
SETE RIOS
Curie, Avenida Madame Curie, 15-A (tel. 778439).

TURNO 0-2

(TODA A NOITE)

ALVALADE
Belo, Avenida de Roma, 53-A (tel. 776314).
ARROIOS
Oriental de Lisboa, Rua Alves Torgo, 2-B (em frente da igreja de Arroios) (tel. 45079).
AVENIDAS NOVAS
Vale, Avenida Marquês de Tomar, 45-49 (tel. 773043).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (tel. 311216).
BAIXA
Estácio, Rossio, 60 (tels. 327067-324224).
BENFICA
Macedo, Estrada Poço do Chão, 69-C (tel. 703697).
CAMPOLIDE
Imparcial, Rua General Taborda, 28 (tel. 680931).
ESTRELA
Linaide, Rua Ferreira Borges, 30 (tel. 660955).
GRAÇA
Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A (tel. 862909)
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (tel. 791131).
RATO
Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C (tel. 681947).

SANTO AMARO
Teles, Rua João de Barros, 2, frente (tel. 638176).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, Largo de S. Sebastião, 1-9 (tel. 48642).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. C.G.Guerra, 29 (T. 212081)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039)
OEIRAS
Oeiras R. L.Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485)
PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785)
S.JOÃO DO ESTORIL
S.João, Quinta da Carreira 29-A (T. 261186)
ESTORIL
Marques dos Santos R.J.Ferreira J.A., 15 (T 260116)
CASCAIS
Marginal, Av. Martinal (T. 280078); **A.Costa**, R.Freitas Reis, 24-C (T. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P.28 de Maio, 3-A (T. 935518); **Carmele**, R.Elias Garcia, lote 28 (T. 933303); **Helénica**, R.Elias Garcia, 2 (T. 933613); **S.Jorge**, R.Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703)
DAMAIA
Lemos, R.de Goa, 21-A (T. 971121)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123)
CACÉM
Central, R.Elias Garcia, 55 (T. 2940034)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E.de Mem Martins, 173-B (T. 2914103)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Misericordia, Vila (T. 2930391)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)
ALMADA
Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 31-A (T. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141)
BARREIRO
Santa Marta, R.Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T1 2072141)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (T. 2764466)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (T. 230032)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)

SETÚBAL
Marques, R. Arronches Junqueiro (T. 22783); **Bonfim**, Av. Rodrigues Manitto, 12 (T. 24558)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580)

PORTO

TURNO 19

ATÉ ÀS 22 HORAS

Alves da Silva, Avenida da Boavista, 1016; **Azevedo**, Rua do Meiral, 503; **Gomes Ferreira**, Rua Faria Guimarães, 449; **Nau Vitória**, Rua Nau Vitória, 723; **Ordem da Trindade**, Rua Heróis e Mártires de Angola; **Confiança**, Rua de Santa Catarina, 960; **Antas**, Avenida Fernão de Magalhães, 1076; **Antiga Porta do Olival**, Campo Mártires da Pátria, 122; **Falcão**, Rua de Santo Ildefonso, 61; **Ferreira**, Praça D. Afonso V, 55-B; **Lousada**, Largo do Campo Lindo, 62

A PARTIR DAS 22 HORAS

Antas, Avenida Fernão de Magalhães, 1076; **Antiga Porta do Olival**, Campo Mártires da Pátria, 122; **Lousada**, Largo do Campo Lindo, 62

COIMBRA

Machado, Rua Bernardo de Albuquerque; **Sitália**, Largo da Sé Velha; **Luciano e Matos**; Rua da Sofia.

PASSE UM FIM-DE-SEMANA SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R.Sto.António: sextas-feiras
V.R.Sto.António-Barreiro: domingos

INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses

cinemas

BERNA
T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Grupo B - 10 anos
O CAPITÃO SEM BARCO
com Jerry Lewis
Um filme de Norman Tavrog

APOLO 70
T. 763319 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
ÍNDIA
A descoberta do fantasma Lusitano
com: Luis Ferreira, Maria Elisa
Um filme de António Faria
Hoje às 00.15 Grupo D 18 anos
A SOLTEIRONA

ROXY
T. 42872 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
DENTISTA NA CAMA
Colorido
Uma farsa, um pouco mais divertida, um pouco mais picaresca!
3.ª semana

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
EVA
Um dos melhores filmes Suecos do Ano
A primeira pedra o abuso da adolescência

ALVALADE
T. 717480 15.30, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
Um suspense a 200 km/hora!
A INDECENTE MARY E O LOUCO LARRY
c/ Peter Fonda e Susan George

LIDO
T. 937593 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
TOUT UNE VIE

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30, 20.30, 22.30
Interdito a menores de 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES

CARLOS MANUEL - SINTRA
T. 2930394 21.30
Grupo C 14 anos
A RAINHA DO KARATE
c/ Chang Ching Ching

UNIVERSAL
T. 774402 16.30, 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
O LEÃO DAS SETE CABEÇAS
de Glauber Rocha
Às 14.30, 20.30
ÁTTICA E TUPAMAROS
Às 18.30
Não acons. a menores de 13 anos
ESPOIR (Sierra de Teruel)

RESTELO
T. 610375 21.30
Interdito a menores de 18 anos
TAL MÃE TAL FILHA
A maliciosa e ousada comédia!
c/ Ruth Maria Kubitschek, Edwige Fenech, Fred Williamos
Eastmancolor

EDEN
T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
OS DIABOS
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes. Direcção dos Serviços de Espectáculos
4.ª semana

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
MINHA MULHER É DOIDA
com: Barbra Streisand, Michael Sarrazin
6.ª semana

CASINO ESTORIL
T. 264621 17.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
R.A.S.
POR QUEM VAMOS MORRER?

ROYAL
T. 865037 15.30, 21.30
Grupo C 14 anos
A RAINHA DO KARATE

POLITEAMA
T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
O FURACÃO DO KARATE
3.ª semana

ROMA
T. 727778 15.30, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
SEXO LOUCO
7.ª semana

OXFORD
T. 2865027 16.00, 21.45,
Não acons. a menores de 13 anos
Ciclo do Cinema Húngaro
PARA ALÉM DO TEMPO

VOX
T. 720808 15.30, 18.30, 21.45,
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
18.ª semana de êxito!

LUMIAR
T. 795296 21.30
Grupo D maiores de 18 anos
CAMORRA
Jean Seberg e Fabio Testi

SATÉLITE
T. 562632 15.30, 18.30, 21.45,
Interdito a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
4.ª semana

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
TODA UMA VIDA
5.ª semana triunfal!

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
A ÚLTIMA SESSÃO
Um dos melhores 10 filmes do ano!
De Peter Bogdanovich
4.ª semana

CONDES
T. 322523 14.15 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
OS PERVERSOS
c/ Marlon Brando
Brando, Belo, Brutal
5.ª semana

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
18.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
UM ÊXITO SEMPRE TOTAL
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES
T. 801313 14, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
INICIAÇÃO CARNAL
Tarde ou cedo toda a gente precisa de ser amada
Com Jack Nicholson e Candice Bergen
6.ª semana

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
COM JEITO VAI... DE BACAMARTE À SOLTA!
2.ª semana

AVIS
T. 47163 15.30, 21.45,
Não acons. a menores de 13 anos
UMA ESCRAVA... É UM DESCANSO
Hoje às 18.30
A INICIAÇÃO

CASTIL
T. 530194 14.15, 16.45, 19, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA
19.ª semana

CINEARTE
T. 660446 15.30, 2130
Não acons. a menores de 18 anos
O MACHÃO

ESTÚDIO
T. 555135 14.00, 18.00, 22.00
Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN
8.ª semana
O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444
T. 779095 15.30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
MARIDOS
Às 18.30
FAHRENHEIT GRAU DE DESTRUIÇÃO

EUROPA
T. 661016 15.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
SEXO LOUCO
Um filme de Dino Risi

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
A CLASSE DOMINANTE
Hoje às 18.30
AMARCORD

MONUMENTAL
T. 555131 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O CASO ODESSA
c/ John Voight, Maria Schelll

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Pá, Pega na Vassoura»
MARTIN MONIZ
21.15 (13 anos)
«As Cuecas»
COLISEU
21.15 (10 anos)
Ópera «Porgy and Bess»
MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»
MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«A Gaiola dos Loucos»
VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
18 anos
«Maciste Contra os Monstros»
PARIS
21.00 (13 anos)
«Operação Golfinho»
JARDIM
21.30 (10 anos)
«Tarzan e os Inimigos da Selva»
MOSCAVIDE
21.30 (18 anos)
«Simplesmente Garotas»
PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«Com os Olhos Tortos de Medo»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (13 anos)
«Os Difíceis 20 Anos»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Tentações de um Viuvo»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«R.A.S. Por Quem Vamos Morrer»
ESTORIL
Palácio
21.30 (10 anos)
«Ontem ao Fim do Dia»
CASCAIS
S.José
21.30 (18 anos)
«Duelo na Poeira»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (18 anos)
«O Boxeur Chinês»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Segredos Proibidos»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Ferido na Honra»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«International Sexy Festival»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«Os Diabos»
CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«O Regresso de Aleluia»
ESTÚDIO
21.30 (13 anos)
«Giron de Manuel Herrera»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Prima»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Dentista na Cama»
VALE-FORMOSO
21.30 (13 anos)
«Aeroporto-75»
COLISEU
21.30 (6 anos)
Bailado «Verioska» Cossacos da Ucrânia»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Gendarme de Saint Tropez»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«A Minha Mulher é um Violonsexo»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Lágrimas e Suspiros»
ESTÚDIO FOCO
«A Noiva do Pirata»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Sexo Louco»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«A Grande Farra»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (13 anos)
«Aeroporto-75»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Satyricon de Fellini»
AVENIDA
21.30 (18 anos)
«A Laranja Mecânica»
S. TEOTÓNIO
21.30 (18 anos)
«Nora, Boneca de Casa»

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32115 4/5, 32027 1/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

O Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (M.R.P.P.) é o décimo partido político a poder integrar a Comissão Nacional de Eleições. Membros do Comité Central do M.R.P.P. entregaram ontem, à tarde, no Supremo Tribunal de Justiça, os documentos necessários para a legalização do movimento maoista como partido. Discursando no acto de entrega, um membro do Comité Lenine, após referir sabotagens na obtenção de certidões verificadas em juntas de recenseamento «dominadas por fascistas não saneados e elementos do P.C.P.» definiu a participação eleitoral do M.R.P.P.: «O nosso Movimento participará para expor o programa da Revolução Democrática e Popular em oposição aos programas da burguesia». Anunciou ainda que o M.R.P.P. concorrerá às eleições em 14 distritos do País

SAMORA MACHEL EM PEQUIM

. LOURENÇO MARQUES, 19 — (ANI/R/FP/DL) — Samora Machel, presidente da Frelimo chega amanhã a Pequim, para uma visita oficial a convite do Governo chinês, segundo anunciou um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Popular da China. A Frelimo tem sido apoiada tanto pela União Soviética, como pela China. No ano passado, Samora Machel visitou Moscovo em 1969 visitou pela primeira vez Pequim. Por outro lado, em Dezembro último uma delegação deste movimento de libertação visitou a Alemanha Oriental, a Bulgária e a Roménia, tendo-se, então, estabelecido acordos entre estes países e a Frelimo.

Rui Baltasar e Gideon Ndobe, respectivamente ministros da Justiça e da Educação e Cultura, o secretário de Estado da Agricultura, Jorge Tembe, e ainda Hélder Martins e Walter Marques do Ministério da Saúde e Assistência e da Educação e Cultura, fazem parte da comitiva que acompanhará Samora Machel. Na mesma vão integrados sete jornalistas moçambicanos que farão a cobertura do acontecimento. O regresso está previsto para o dia 10 de Março, após uma visita à Coreia do Norte.

Prevê-se que Samora Machel seja recebido em Pequim com honras de chefe de Estado, não sendo de excluir que se observe um encontro entre Machel e Mao Tse-Tung, além de um encontro com Chu En Lai. Admite-se também que sejam estabelecidos acordos de diversa ordem entre a Frelimo e a China.

Entretanto, a agência Nova China prestou «homenagem ao heróico povo de Moçambique que, sob a direcção da Frelimo conquistou o direito à independência nacional».

Manifestação dos trabalhadores da Clínica de Santa Cruz

. Os trabalhadores da Clínica de Santa Cruz, em Carnaxide, que encetaram um processo reivindicativo com a paralisação do trabalho no dia 28 de Dezembro de 1974, por não ter sido ainda dada qualquer solução ao problema que lhes importa ver resolvido, decidiram manifestar-se amanhã, a partir das 10 horas, em frente à Secretaria da Saúde, conforme se pode ler no comunicado que a seguir transcrevemos:

. «Conscientes de que devem ser os trabalhadores a lutar pela defesa dos seus interesses e que só a sua força de trabalhadores explorados poderá fazer frente aos interesses da burguesia, iniciaram os trabalhadores da Clínica de Santa Cruz em 28 de Dezembro de 1974 uma paralisação de trabalho com ocupação das instalações. Esta tomada de posição (que milhares de camaradas pelo País fora estão a levar por diante para garantia do seu trabalho) foi decidida pelos trabalhadores da C.S.C. recusando-se, assim, a permitir a continuação da exploração de que foram vítimas até ao mês de Dezembro.

«Passados quase dois meses sobre a paralisação sem nos ter sido dada qualquer solução que nos possa garantir a continuação de laboração e considerando que depende dos trabalhadores a garantia do seu posto de trabalho e que devem ser eles com a sua unidade a defender os mesmos, decidiram os trabalhadores da C.S.C., reunidos em Plenário no dia 18 de Fevereiro de 1975, fazer uma concentração na Secretaria da Saúde no dia 20 de Fevereiro de 1975 a partir das 10 horas, obrigando assim a Secretaria da Saúde a tomar uma posição clara e definida perante os trabalhadores comprometidos numa luta de interesse social.

«Decidiram também deslocar-se em seguida à Cova da Moura para falar com a Comissão Coordenadora do M.F.A. e divulgar esta concentração a todos os camaradas trabalhadores de outras empresas, pois só a Unidade entre os mesmos poderá ter força suficiente a dar o significado exacto da luta em que estamos empenhados.

Apoio às pequenas e médias empresas

. Eleva-se a 88 mil contos o valor dos avales concedidos pelo Estado às pequenas e médias Empresas, através da Comissão e do recém-criado Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas. Este organismo visa assegurar, através de avales a financiamentos, a normalidade e o desenvolvimento de pequenas e médias empresas.

Até 31 de Dezembro último, a Comissão de Apoio às P.M.E. concedeu avales destinados a financiamentos para aumento do capital fixo de 50 pequenas e médias empresas no valor de 88.420 contos, dos quais 43 mil contos avalizando empréstimos contraídos no Banco de Fomento Nacional e 30.420 contos na Caixa Geral de Depósitos. Estes valores referem-se apenas aos avales do Estado, tendo os empréstimos concedidos por aquelas instituições bancários atingido 206.250 contos.

O I.A.P.M.E. tem poderes, atribuídos pelo Governo de avalizar empréstimos até ao total de 500 mil contos — 300 mil para financiamentos de investimentos no capital fixo das respectivas Empresas e 200 mil para apoio ao fundo de maneio das P.M.E. para compra ao estrangeiro de matérias-primas essenciais à produção e ao pré-financiamento de encomendas e de campanha.

SANEAMENTO EM SETUBAL

Continuação da pág. 1

P./C. D. E., que se tornaram solidários com a Comissão Administrativa da Câmara. Soube-se, entretanto, que as forças democráticas de Setúbal vão convocar uma manifestação de apoio à Comissão Administrativa.

Segundo outra informação teriam sido cerca de 300 os indivíduos, dos quais muitos funcionários da Câmara que vão ser saneados, que juntamente com alguns construtores civis que exerciam ali grande influência antes do 25 de Abril, provocaram a invasão do edifício. De acordo com essa versão, o que estaria fundamentalmente em causa era o processo de desmantelamento de uma estrutura corrupta especialmente no sector da construção civil.

Esta manhã, os serviços camarários estavam a funcionar normalmente, mas pensa-se que este problema possa agudizar-se bastante, pois transcenderá a simples suspensão de dois funcionários.

"NOVIDADES" ACABOU MESMO

. O jornal diário católico «Novidades» suspende definitivamente a sua publicação a partir de 1 de Março próximo. Como na altura foi noticiado, aquele matutino suspendeu a publicação, provisòriamente, nos primeiros dias de Maio do ano passado, aparentemente para proceder a uma remodelação.

Alguns meses depois, chegou a constar, nos meios jornalísticos, que a empresa proprietária do jornal, a União Gráfica, pensaria em publicar um semanário para substituir o diário «Novidades» como órgão oficioso do Episcopado Português. Parece, porém, que nada disto se confirma. O «Novidades» acabou (os jornalistas, pelo menos, receberam já as respectivas indemnizações) e quanto a semanários, nada consta, por enquanto, embora seja possível que o Patriarcado de Lisboa venha a ter o seu jornal, à semelhança de muitas outras dioceses.

O jornal «Novidades» foi fundado em 1885 (saiu pela primeira vez em 7 de Janeiro) pelo jornalista Emídio Navarro, tendo-se publicado nesta primeira fase até 1913, ano em que foi suspenso, para reaparecer em 15 de Dezembro de 1923 como diário católico. O jornal publicou-se durante muitos anos sem director. Tornando-se, porém, necessário preencher o cargo por imposição legal, foi nomeado o cónego Fernando Pais de Figueiredo que dirigia a União Gráfica. Sucedeu-lhe na direcção (em Novembro de 1948, mons. Avelino Gonçalves que continuava à frente do jornal quando este foi suspenso, em Maio do ano passado. De resto, tanto o director como o chefe de redacção, mons. Moreira das Neves, continuam ligados à União Gráfica, não tendo recebido indemnizações, segundo um informador digno de crédito.

RÁDIO RENASCENÇA: GREVE ÀS 19 E 30

. Os trabalhadores da Rádio Renascença entram hoje em greve a partir das 19 e 30, por tempo indeterminado, como forma de luta contra onze despedimentos arbitrários que a administração efectuou no ano passado.

Tendo já perdido um orgão informativo, o «Novidades» (ao que se afirma por questões financeiras) a Igreja, pela intransigência dos seus representantes, fica agora (não se sabe por quanto tempo) sem a estação emissora que expressava as suas posições. Para além do conflito de trabalho, que está na base dos acontecimentos agora desencadeados, as partes em litígio discordam frontalmente quanto ao problema da orientação doutrinária da estação emissora. Para a entidade patronal a R.R. estará «ao serviço de doutrinas opostas à fé cristã»; para os trabalhadores, no entanto, este meio informativo tem estado «ao serviço da vida, que sempre acontece pluriforme a todos os níveis, e várias vezes de maneira pouco favorável à hierarquia da Igreja».

A decisão dos trabalhadores da emissora têm recebido a solidariedade de vários sectores do trabalho, de sindicatos e do público da estação. Essa solidariedade, segundo parecem entender os trabalhadores, deverá ser, especialmente hoje, uma solidariedade vigilante que garanta o afectivo cumprimento da decisão da paralisação do trabalho. Ontem, o Patriarca de Lisboa recebeu o conselho de gerência da Rádio Renascença para uma reunião em que terão participado produtores particulares. Segundo contactos com a hierarquia, não parece terem-se efectuado, nas últimas horas, quaisquer diligências do bispado para evitar a greve.

Onde está J. Pimenta?

. A julgar pelo que foi afirmado na última edição do Tele-jornal de ontem, João Pimenta, mais conhecido por Jota Pimenta, ter-se-á ausentado para o Brasil. A mesma fonte afirma terem sido congeladas as contas bancárias de todos os administradores da Empresa.

Entretanto, havia sido aventada a hipótese, na passada quinta-feira, da ausencia de J. Pimenta em Espanha, mais concretamente em Sevilha, onde teria marcada uma consulta com um célebre cardiologista. A sua presumível ida para o Brasil altera, neste momento, as posições e estar, portanto, na base da decisão tomada por ordem governamental, do citado congelamente de contas bancárias.

PADRE SUICIDA-SE

Dois homens que trabalham no Seminário de Vila Nova de Ourém descobriram o corpo de um padre morto no seu próprio quarto e pelas suas próprias mãos. Fácil foi verificar o que sucedera: o padre José de Carvalho, por motivos que se desconhecem neste momento, suicidara-se.

Servindo-se de um cinto que prendeu ao ferrolho da porta do seu quarto, o padre Carvalho enforcou-se, cerca das 14 horas, segundo calcula o comandante do posto da G.N.R. de Vila Nova de Ourém, que recebeu a comunicação do evento cerca de duas horas mais tarde, por telefone, e da voz do regedor.

Nenhuma hipótese quanto às causas que levaram o padre Carvalho a pôr termo à vida são aventadas pelas autoridades. Círculos políticos da região afirmam que o padre Carvalho há muito que andava a ser pressionado por outros padres, reaccionários, por ser um progressista e ter ideias «avançadas».

José Franco de Carvalho era natural de Reguengo de Fetal, concelho da Batalha, e tinha 37 anos.

DELEGAÇÃO DA GUINÉ NA U.R.S.S.

. MOSCOVO, 19 (ANI) — Uma delegação governamental da Guiné-Bissau chegou hoje a Moscovo para uma visita oficial de uma semana.

O primeiro-ministro Alexei Kossigine recebeu os visitantes, chefiados por Francisco Mendes, (comissário-chefe do Conselho de Estado e dirigente do P. A. I. G. C.).

Os africanos terão conversações com dirigentes soviéticos e visitarão Volgogrado e Leninegrado.

AGOSTINHO NETO NO CONGO

LUANDA, 19 — O dr. Agostinho Neto, presidente do M.P.L.A. segue hoje para Brazzaville e Ponta Negra, após uma visita de dois dias ao enclave de Cabinda. O presidente do M.P.L.A. travará conversações com os dirigentes da República do Congo.

COMISSÃO ADMINISTRATIVA NO RÁDIO CLUBE DE BENGUELA

A direcção do Rádio Clube de Benguela foi destituída das suas funções, sendo substituída por uma comissão administrativa composta por representantes dos três movimentos de libertação de Angola.

Uma assembleia geral efectuada anteontem tomara decisões consideradas atentórias do processo de descolonização em curso.

Os trabalhadores do Rádio Clube de Benguela, reunidos em assembleia magna, decidiram apoiar a atitude dos delegados locais dos três movimentos de libertação e propõem-se colaborar activamente com a comissão administrativa, em prol de uma informação livre ao serviço do povo e de uma Angola independente.

ESCRITORES AFRO-ASIÁTICOS

Vindo de Manila, Filipinas, regressou a esta cidade o escritor Domingos Van Dunen, que representou Angola no 14.º Simpósio de Escritores Afro-Asiáticos, em que participaram 101 intelectuais da Europa, Austrália, Estados Unidos e um representante da Organização da Unidade Africana (O.U.A.)

. Neste simpósio, realizado pela Conferência dos Escritores Afro-Asiáticos que tem sede no Cairo, o M.P.L.A. ocupou o lugar de vice-presidente em representação de Angola, ao lado da Turquia, da Palestina e da União Soviética.

CONSELHO DA EUROPA

. Aspectos da possível cooperação do Conselho da Europa com o nosso país no domínio da Informação foram debatidos durante um encontro do subsecretário de Estado da Comunicação Social, Luís de Barros, com o secretário do «Comité» de Ministros do Conselho da Europa e o director dos Serviços de Informação da mesma organização.

A estadia daquelas individualidades do Conselho da Europa em Lisboa é classificada oficialmente como sendo uma «missão de carácter técnico».